



Pró-Educ@ Triunfo

VIVÊNCIAS PEDAGÓGICAS NA REDE MUNICIPAL



**PREFEITURA MUNICIPAL
DE TRIUNFO/RS**



Secretaria Municipal de Educação de Triunfo/RS

Roseli Pereira Machado | Secretária de Educação

Guildo Edilio Hoppe | Secretário Adjunto de Educação

Fundação La Salle/RS

Ana Paula Bittencourt Ferreira | Assistente de Projetos (**Organização e revisão final**)

Hildegard Jung | Assessora Pedagógica (**Organização e revisão final**)

Juliana Chaves Dias | Coordenadora de Projetos

Lucinei José Hanauer | Coordenador Geral

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) (Câmara Brasileira do Livro, SP, Brasil)

Triunfo (RS). Prefeitura. Secretaria Municipal de Educação
Pró-educ@ Triunfo [livro eletrônico] : vivências pedagógicas na rede municipal / Prefeitura do município de Triunfo, Fundação La Salle/RS. -- 1. ed. -- Canoas, RS : Fundação La Salle, 2024. PDF

Vários colaboradores.
Bibliografia.
ISBN 978-65-982310-2-6

1. Educação pública 2. Escolas públicas
3. Prática pedagógica 4. Professores - Relatos
I. Fundação La Salle/RS. II. Título.

24-235853

CDD-370

Índices para catálogo sistemático:

1. Professores : Relatos de experiências pedagógicas :
Educação 370

Aline Grazielle Benitez - Bibliotecária - CRB-1/3129

Triunfo, novembro de 2024.

SUMÁRIO

SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO DE TRIUNFO: UMA TRAJETÓRIA DE SUCESSO	5
A ALFABETIZAÇÃO E O LETRAMENTO MATEMÁTICO: UTILIZANDO O SISTEMA MONETÁRIO E OS RÓTULOS	17
A ARTE DO TEATRO NA EDUCAÇÃO INFANTIL - MAIS QUE UMA FERRAMENTA PEDAGÓGICA QUE AUXILIA NO LETRAMENTO, MAS TAMBÉM UMA PRÁTICA QUE CONTRIBUI NA INTELIGÊNCIA EMOCIONAL E SOCIAL DO INDIVÍDUO	20
A CULTURA ÍNDIGENA NO CONTEXTO DA EDUCAÇÃO INFANTIL DA EMEI CRIANÇA FELIZ: CONHECER PARA VALORIZAR	27
ALIMENTAÇÃO SAUDÁVEL, UM OLHAR PARA O FUTURO	30
APRENDENDO A LER COM A “EMÍLIA AVENTUREIRA”.	36
AS BELEZAS DA NATUREZA	40
AS LINGUAGENS, AS HISTÓRIAS, A LITERATURA INFANTIL E SUA IMPORTÂNCIA NA ALFABETIZAÇÃO	45
CIÊNCIAS DA NATUREZA	51
EDUCAR COM AMOR	54
ESTRATÉGIAS DE COORDENAÇÃO PEDAGÓGICA:	59
O IMPACTO TRANSFORMADOR NA REALIDADE DA ESCOLA MUNICIPAL DE ENSINO MÉDIO GONÇALVES DIAS	59
INCLUSÃO E AFETIVIDADE NO CONTEXTO ESCOLAR.	64
MELHORES DO ANO – VALORIZANDO AS BOAS PRÁTICAS	68
MOSTRA DE TRABALHOS: EXPLORANDO A CURIOSIDADE CIENTÍFICA E PROTAGONISMO DISCENTE	73
O ENSINO DE GENÉTICA E AS TECNOLOGIAS ATIVAS	80
O PROTAGONISMO INFANTIL ATRAVÉS DA ESCUTA ATIVA PARA A RESOLUÇÃO DE CONFLITOS INTERNOS E EXTERNOS	85
PRÊMIO PROFISSIONAL DESTAQUE: GINCANA CORPORATIVA PARA VALORIZAÇÃO DE PROFESSORES E ATENDENTES DA EMEI CRIANÇA FELIZ	89
TODA COR TEM SEU VALOR	95
REALIDADE VIRTUAL AO NOSSO ALCANCE	101
RECICLAR NA MANOEL: CADA UM FAZENDO SUA PARTE POR UM MUNDO MELHOR.	108
TRABALHANDO COM MAQUETES E DIREÇÕES NA LÍNGUA INGLESA	112
TRABALHANDO O DESENVOLVIMENTO EMOCIONAL E A CONSCIÊNCIA AMBIENTAL NO MATERNAL II	117
A FORMAÇÃO CONTINUADA DE PROFESSORAS ALFABETIZADORAS A PARTIR DA PERSPECTIVA DA APRENDIZAGEM SIGNIFICATIVA	125
INOVAÇÕES PEDAGÓGICAS E AMPLIAÇÃO DO LETRAMENTO CORPORAL NA EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA A PARTIR DAS FORMAÇÕES EM TRIUNFO	133

Prefácio

A prática docente é um exercício que vai além da simples transmissão de conteúdos; ela se entrelaça com a realidade de cada aluno, com as complexidades sociais e com os desafios cotidianos da sala de aula. Ensinar é, essencialmente, um ato de criação, inovação e reinvenção. Cada aula, cada encontro, é uma oportunidade de construir conhecimento de forma conjunta, em um processo dinâmico e contínuo.

Neste sentido, os relatos de práticas docentes, como os que compõem este livro, são verdadeiros tesouros pedagógicos que a arqueologia educativa do Município de Triunfo vai guardar para sempre, porém, não a 'sete chaves', já que este livro surge como uma janela para o cotidiano daqueles que se dedicam à arte de ensinar. Mais do que isso, ele oferece uma rica troca de experiências, permitindo que cada leitor, seja enquanto docente, seja enquanto estudante, se reconheça, se inspire e, talvez, se provoque a repensar suas próprias práticas.

A pluralidade de vozes e vivências da Rede Municipal de Triunfo aqui reunidas reflete a diversidade que compõe o cenário educacional, em diferentes níveis de ensino e áreas do conhecimento. Os relatos presentes neste livro não são meras descrições de metodologias ou ferramentas aplicadas. Eles revelam o coração da educação, expondo as dificuldades e superações, os desafios e as soluções criativas, os erros e os acertos. Mais do que nunca, em um mundo em constante transformação, a educação precisa ser um espaço de troca como este que presenciamos em Triunfo, onde professores e alunos aprendem juntos e se constroem mutuamente.

Para aqueles que estão começando sua jornada na docência, este livro pode ser um guia precioso, uma fonte de inspiração e reflexão. Para os professores mais experientes, ele se apresenta como um convite à renovação, uma oportunidade de repensar velhas práticas e, quem sabe, incorporar novas perspectivas.

Deseja-se que cada relato aqui compartilhado possa não apenas ressoar na mente dos leitores, mas ecoar nas salas de aula, promovendo uma educação mais humana, crítica e transformadora. Afinal, ensinar é tocar vidas, e essas páginas são testemunhas de como isso pode ser feito de formas tão ricas e diversas, como ocorreu no município de Triunfo em parceria com a Fundação La Salle.

Boa leitura!

Roseli Pereira Machado - Secretária Municipal de Educação
Lucinei Hanauer - Coordenador Geral da Fundação La Salle

Primavera de 2024.



SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO DE TRIUNFO: UMA TRAJETÓRIA DE SUCESSO

Andreia Orengo¹

Cristiane Daniel Vieira²

Fabiana Martins da Costa³

Juliana de Oliveira Fazenda da Silva⁴

Paula Viacava de Souza⁵

1. INTRODUÇÃO

A Secretaria Municipal de Educação de Triunfo/RS, em conformidade com a legislação vigente, considerando a meta de melhoria do Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (IDEB) com base na realidade educacional do município, tendo como objetivo analisar e aprimorar as práticas pedagógicas do processo de ensinar e aprender, formalizou juntamente com a Fundação La Salle o plano de trabalho que compreendeu três eixos: assessoria pedagógica, formação continuada, e avaliação diagnóstica.

A proposta contemplou os coordenadores pedagógicos da Secretaria de Educação, equipes diretivas das escolas, profissionais da educação infantil, ensino fundamental, médio e técnico, buscando espaços de estudo, compartilhamento de experiências e reflexão sobre a prática. A elaboração do plano de formação continuada destes profissionais exigiu uma organização cuidadosa e atenta às necessidades de cada segmento, bem como, foi estruturado de acordo com os documentos oficiais que legitimam cada etapa de escolarização e alinhado à Proposta Pedagógica do Município.

Entende-se que a formação continuada é o caminho necessário para a melhoria da qualidade do ensino e uma necessidade intrínseca para os profissionais da educação. Além disso, quando se investe em capacitação, se avança também em qualidade e melhorias para as escolas como um todo, o que impacta diretamente na

¹ Mestranda em Educação Profissional e Tecnológica(IFSUL), Secretaria Municipal de Educação, andreiaorengo034@gmail.com

² Mestre em Educação Profissional e Tecnológica(IFSUL), Secretaria Municipal de Educação, crisdanielsmetriunfo@gmail.com

³ Pós-graduada em Supervisão Escolar (Unisinos), Secretaria Municipal de Educação, fabimartinsc@gmail.com

⁴ Pós-graduada em Supervisão Escolar (Uniasselvi), Secretaria Municipal de Educação, julianaofazenda@gmail.com

⁵ Pós-graduada em Psicopedagogia (Facisa), Secretaria Municipal de Educação, paulaviacavadesouza2018@gmail.com



aprendizagem dos alunos. Assim, no ano de 2023 iniciou-se um projeto promissor com a Fundação La Salle.

Tudo começou com os principais agentes da educação do município, os coordenadores pedagógicos da SME e as equipes diretivas da rede, através da atualização dos processos de gestão e das metodologias de ensino e aprendizagem. Outro objetivo também foi o de construir um diagnóstico da atuação das equipes gestoras educacionais, para orientar e melhorar a qualidade do trabalho pedagógico a ser desenvolvido nas instituições de ensino.

O projeto com os profissionais da Educação Infantil teve como objetivo principal oportunizar espaços e tempos para o aprofundamento, à reflexão e à partilha de experiências relacionadas às práticas pedagógicas cotidianas, tendo como referência os dispositivos legais vigentes e os estudos na área da infância. Já com os profissionais do ensino fundamental, médio e técnico o principal objetivo foi construir a formação alicerçada no diálogo com os resultados das avaliações da rede municipal, onde se identificou o nível de desenvolvimento dos alunos em relação à aprendizagem.

Por meio da proposta de avaliação diagnóstica da rede, verificou-se que esta foi uma ferramenta indispensável para aferir a qualidade da educação ofertada às crianças e aos jovens. Tal instrumento oportunizou aos profissionais da educação uma visão geral e detalhada do aprendizado dos estudantes, permitindo traçar e monitorar estratégias, metas e iniciativas que aprimoraram o processo de ensinar e aprender.

Dessa forma, com este projeto inovador a Secretaria de Educação buscou aperfeiçoar a gestão educacional, potencializar a formação de professores e investir em avaliação interna personalizada, para os estudantes do ensino fundamental. E assim, alcançar um novo patamar de reconhecimento da educação municipal.

2. RELATO DA PRÁTICA

Pensar em gestão no cenário educacional é uma dimensão importantíssima para a educação e para uma possível mudança, administrar tornou-se um grande desafio para os gestores. Dessa forma, pensou-se em fortalecer os gestores da rede municipal, que desempenham um papel essencial para o processo de ensinar e



aprender, através de uma gestão transformadora pautada no planejamento escolar, na democratização do ensino e na construção de um perfil desejado de um líder.

Com base nisto, iniciou-se o ciclo formativo com as lideranças da educação do Município, através do ato solene de assinatura do Contrato nº. 103/2023, selado entre a Prefeitura Municipal e a Fundação La Salle. O evento foi realizado no auditório da Secretaria Municipal de Educação com o lançamento do site do projeto, na presença do Prefeito Municipal Murilo Machado Silva, da Secretária de Educação Roseli Pereira Machado, do Secretário Adjunto Guildo Edilio Hoppe, do Coordenador da Fundação La Salle Lucinei Hanauer, da Coordenadora de Projetos da Fundação Juliana Dias e dos coordenadores pedagógicos da SME.

Nesta ocasião, a palestrante, Professora Pós-Doutora Hildegard Susana Jung, deu início ao projeto com o tema “Gestão de alto desempenho na educação: constatações e prospecções”, “Workshop: liderança e resultados, parte I”, posteriormente, ocorreu “Workshop: liderança e resultados, parte II” e, por fim, “O sentido do Ciclo Formativo”. Na sequência houve a formação para diretores, supervisores, orientadores e equipe da SME, nas dependências da Universidade La Salle, com as seguintes temáticas: “A escola do século XXI e o papel da gestão”, “Conhecendo parte da equipe de trabalho” e “A gestão de excelência: a problematização como metodologia”.

Os encontros formativos oportunizaram o diagnóstico da gestão municipal. Além disso, através da técnica de confecção da matriz SWOT dos grupos de gestores, identificou-se as forças e as fraquezas, as oportunidades e as ameaças enfrentadas diariamente no exercício da gestão. Com isso, criou-se estratégias para fortalecer as oportunidades de forma a minimizar as fragilidades e ameaças, com objetivo de desenvolver uma gestão proativa que atue de forma flexível, com planejamento focado em ações de melhoria de cada realidade.

Outro ponto forte da formação foi a construção de um olhar atento para o humanismo emergente que exige da sociedade do século XXI, uma cidadania global, uma ética do cuidado com as pessoas e com o local de trabalho. Assim, demandando das lideranças uma pedagogia da escuta, primando por desenvolver o ser humano de forma integral, isto é, nos seus aspectos sociais, físicos, culturais, emocionais e intelectuais.



Desse modo, o gestor do século XXI deve ter competências para lidar com os desafios que se apresentam nas atividades diárias, exercendo a liderança com visão global, adaptabilidade, comunicação assertiva, inteligência emocional, resiliência, habilidades técnicas, trabalho em equipe, motivação, pensamento crítico e inovação, sendo capaz de compreender o contexto, analisar a situação específica, estabelecer necessidades, prioridades e por fim, elaborar o processo de intervenção visando uma ação exitosa no encaminhamento das situações.

A liderança é um tema relevante para o gestor devido ao papel fundamental que o líder representa na eficácia do grupo, sendo ele o responsável pelo sucesso e fracasso da organização. Liderança exige paciência, disciplina, humildade, respeito e compromisso, pois a instituição escolar é dotada de atores dos mais diferentes tipos. Liderar, pode ser entendido como a gestão eficaz e eficiente das pessoas de uma equipe para que se atinjam os objetivos propostos pela instituição escolar. Segundo afirma Libâneo (1996, p. 200), “Uma gestão participativa também é uma gestão da participação”. Quem ocupa cargos de liderança precisa saber ou aprender a trabalhar em equipe, para possibilitar o desenvolvimento de um clima em que todos contribuam com ideias, críticas e encaminhamentos. É primordial, portanto, colocar-se nas dimensões do ouvir, suggestionar em benefício do coletivo, rever posicionamento e primar pela análise e desdobramento do que é imprescindível para o processo de ensinar e aprender. Conforme afirma Lück (2006, p.95), “A gestão pedagógica é, de todas as dimensões da gestão escolar, a mais importante, pois está mais diretamente envolvida com o foco da escola que é o de promover aprendizagem e formação dos alunos [...]”. Portanto, é necessária uma liderança efetiva, buscando constantemente estratégias de melhorias contínuas para garantir a qualidade do ensino.

O plano de trabalho voltado aos docentes iniciou com o Seminário “Novas Tecnologias e Metodologias Ativas”, ministrado pela Professora Pós-Doutora Hildegard Susana Jung e o Professor Mestre Douglas Vaz, realizado através de oficinas com a utilização de ferramentas tecnológicas para o desenvolvimento de atividades que estimulem a aprendizagem, ações concretas com metodologias ativas de ensino, com a participação de todos os educadores da Rede Municipal.

O ciclo formativo da Educação Infantil contou com a participação de aproximadamente 138 professores e 130 atendentes de creche. Os docentes foram



divididos conforme níveis de atuação: professores de bebês, de crianças bem pequenas e de crianças pequenas, por temáticas que partiram da realidade observada nas demandas da educação infantil do município e também de referenciais de estudos relacionados à construção de aprendizagens significativas na educação infantil, totalizando 80h.

Os encontros foram realizados mensalmente e fundamentados por autores que defendem pedagogias participativas que se valem de um currículo aberto que abriga práticas educativas colaborativas, sensíveis e contextualizadas em favor da participação das crianças e de suas famílias no processo educativo. Dentre eles destacamos os pesquisadores contemporâneos: Léa Tiriba, Israel Boniek, Maria Carmem Barbosa e Paulo Fochi. Conforme Fochi (2018), é necessário criar condições para que se possa aprender a ver o que “emerge da relação dos profissionais com as crianças, das crianças entre elas e das crianças e dos profissionais com o seu próprio entorno”. Com base nestes pressupostos, o ciclo formativo foi se estruturando.

As oficinas com os professores de bebês (BRASIL, 2017) aconteceram nas últimas terças-feiras de cada mês, três encontros no auditório da Secretaria Municipal de Educação e um nas dependências da EMEI Amor Perfeito. As temáticas trabalhadas foram: “Trabalhando com os bebês no contexto do Século XXI”, “O espaço e as materialidades com os bebês na Escola Infantil: como fazer escolhas com base nas intencionalidades pedagógicas?”, “Planejamento e práticas pedagógicas no berçário” e “Documentação Pedagógica”. De forma geral, o ciclo formativo dos professores que trabalham com bebês, iniciou com muitos questionamentos e reflexões acerca do que a Educação Infantil tem para contribuir no desenvolvimento integral da criança, as educadoras estudaram sobre desenvolvimento infantil e sobre o papel do professor, realizaram práticas, compartilharam vivências, experimentaram outras formas de documentar as vivências das crianças e visitaram ambientes da Escola Municipal de Educação Infantil Amor Perfeito, onde foram observadas a intencionalidade na organização dos espaços e discutido possíveis transformações na prática cotidiana.

Já com os professores que trabalham nas turmas que atendem crianças bem pequenas (BRASIL, 2017), os encontros aconteceram nas últimas quartas-feiras de cada mês. As temáticas trabalhadas foram: “Organizando os campos de experiências



para viver, aprender e brincar”, “As teorias das crianças como ponto de partida do planejamento do professor”, “Práticas metodológicas criativas na Educação Infantil”, “Corporeidade e movimento”, “Os campos de experiências e os eixos estruturantes das práticas pedagógicas: interações e brincadeiras”. Logo no primeiro encontro, revisitaram o percurso da Educação Infantil no Brasil, os principais referenciais e estudos na área da infância na atualidade e o papel do professor. Na sequência, participaram de dinâmicas as quais foram apresentadas situações reais do contexto educativo na Educação Infantil e os professores foram convidados a refletirem sobre elas sob o ponto de vista das crianças. De forma geral, as pautas abordadas nos encontros trouxeram reflexões importantes acerca da teoria das crianças como ponto de partida para a organização do currículo em um movimento de busca constante pela materialização de uma escola que respeita a infância.

Os encontros de formação para os professores que atuam com turmas de crianças pequenas (BRASIL, 2017), foram realizados nas últimas quintas-feiras de cada mês. As temáticas trabalhadas foram: “As teorias das crianças como ponto de partida do planejamento do professor”. “Os campos de experiências e os eixos estruturantes das práticas pedagógicas-interações e brincadeiras”, “Iniciação Científica na Educação Infantil”, “Transição da Educação Infantil para o Ensino Fundamental: síntese das aprendizagens em cada campo de experiência”, “Protagonismo infantil”. “Organização dos espaços e tempos de desenvolvimento e aprendizagem: rotina; ambiente alfabetizador; letramento científico”. “Registro do desenvolvimento e das aprendizagens das crianças: observação, registro e relatório de avaliação. Investigação da própria prática pedagógica”.

Esta etapa formativa destacou a potência dos meninos e meninas da Educação Infantil e buscou instrumentalizar os professores para trabalhar a partir da escuta atenta dos desejos, necessidades e hipóteses das crianças, utilizando o método científico. Também foi ponto de pauta a “re-conexão da criança com tudo que é natural” (TIRIBA, 2018). Além disto, os professores estudaram e compartilharam experiências relativas às múltiplas linguagens e refletiram sobre como trabalhar a escrita e a leitura na pré-escola no atual contexto histórico e social, sem se descuidar dos direitos das crianças.



Também foram realizados encontros formativos para os atendentes de creche e monitores de inclusão. As temáticas trabalhadas versaram sobre a musicalização e o brincar como fonte propulsora do desenvolvimento e da aprendizagem. Neste encontro, além da exploração e problematização relacionada aos diversos gêneros musicais e sua potência no trabalho com as crianças, discutiu-se o cuidado que o educador precisa ter com a exposição das crianças às telas. Além destes encontros específicos, aconteceram oficinas de livre escolha por inscrição, com as seguintes temáticas: “Iniciação científica”, “Organização dos espaços para o brincar heurístico e o papel do professor na educação infantil” e “Cantando e encantando”.

No ciclo formativo dos profissionais que atuam no ensino fundamental, médio e técnico a divisão dos docentes nos grupos de formação foi realizada da seguinte forma: docentes dos primeiros e segundos anos; terceiros anos e professores de Atendimento Educacional Especializado; quartos e quintos anos; já os profissionais de anos finais, médio e técnico foram agrupados da seguinte maneira: matemática; língua portuguesa, língua inglesa, história e geografia; ciências da natureza, biologia, química e física; educação física, ensino religioso e arte. Participaram, aproximadamente, 300 professores, totalizando a carga horária de 100h.

Conforme publicações recentes, é reconhecido que a qualidade da educação está diretamente ligada à sensibilidade e à competência de seus profissionais. Oferecendo para os estudantes experiências educacionais significativas e capazes de promover o desenvolvimento integral e atitudes necessárias ao enfrentamento dos desafios vivenciados na sociedade atual, conforme Nóvoa (2006) “Nada substitui um bom professor”.

A formação continuada possibilitou ampliar conhecimentos e qualificar a prática profissional, contribuindo para a profissionalidade docente, com conhecimentos experienciais e diversificados. De acordo com Nóvoa (2017), “a formação continuada, integrada ao exercício profissional, oportuniza uma dinâmica de reflexão, de partilha e de inovação, durante a qual o professor vai se formando em colaboração com os colegas”. Portanto, trata-se de um processo coletivo em que as práticas cotidianas são problematizadas nos diálogos e reflexões para, a partir de uma análise reflexiva, possibilitar uma visão mais crítica sobre as mesmas, no sentido de repensá-las.



Proporcionar formação continuada para um conjunto de profissionais com formações variadas configurou-se em um grande desafio, o qual se fez necessário pensar propostas alternativas de formação que inserissem os profissionais no cerne do processo, enquanto protagonistas da própria formação. Desse modo, a formação dos profissionais do Ensino Fundamental teve como temática norteadora a análise dos resultados das avaliações externas, avaliação interna e a prática pedagógica, de forma a levar os professores a pensar juntos estratégias para promover uma aprendizagem significativa, diversificada e possível no contexto do pós-pandemia. As oficinas ocorreram em quatro encontros que, a partir da proposta do formador, foram criados planejamentos com base nos resultados das avaliações e vivenciadas atividades práticas para serem utilizadas em sala de aula.

Devido às mudanças da atual sociedade do conhecimento, é necessário ponderar a educação como um todo, enfatizando a avaliação da aprendizagem, o que implica repensar a noção de ensino e as práticas pedagógicas. Avaliar, portanto, significa traçar um diagnóstico do processo de aprendizagem do estudante com a finalidade de superar a não aprendizagem, apontando caminhos possíveis. Trata-se de um momento de tomada de consciência do professor, em relação ao nível de aprendizagem do estudante e da própria rede de ensino sobre o seu trabalho, bem como da escola como um todo.

Com a finalidade de diagnosticar a rede, o projeto com a Fundação La Salle contemplou a avaliação municipal e a escolha do nome Pró-Educ@ Triunfo, deu-se de forma colaborativa, através de um concurso entre os professores, durante o Seminário “Novas Tecnologias e Metodologias Ativas”. Esta estratégia foi pensada com a intenção de envolver os profissionais na proposta avaliativa, bem como sensibilizar a comunidade escolar, incentivando os estudantes na participação no dia da avaliação interna e posteriormente, das externas, SAERS e SAEB.

Conforme Luckesi (2009, p. 33), a “avaliação é um julgamento de valor, sobre manifestações relevantes da realidade, tendo em vista uma tomada de decisão”. Contudo, sua função não é apresentar uma medida classificatória, mas sim, ser considerado um indicativo para a criação de ações e estratégias, para que o estudante possa superar as dificuldades apresentadas e potencializar suas conquistas. A partir dessa concepção, a avaliação da aprendizagem é considerada uma aliada da



educação de qualidade na medida em que oferece subsídios para as tomadas de decisão e com isso nortear o trabalho para minimizar as fragilidades encontradas.

Dessa forma, a avaliação Pro-Educ@ Triunfo teve como princípio o diagnóstico da rede, identificando os pontos fortes e as fragilidades, para orientar a formação continuada, que ocorreu paralelamente ao processo de avaliação. Por outro lado, o diagnóstico (re)direcionou o planejamento da Secretaria de Educação, da Escola e de seus profissionais. Cabe salientar que o relatório do “Programa de Avaliação Global das Aprendizagens da Rede Municipal de Triunfo”, recebido da Fundação La Salle, foi um documento riquíssimo em informações, no qual apresentou o desempenho individual das escolas, detalhando os resultados de cada turma e de cada estudante, em relação aos conhecimentos e habilidades esperados para cada ano do Ensino Fundamental, demonstrando um panorama minucioso do nível de aprendizagem de nossa rede. Este relatório foi de grande valia para verificação do aproveitamento geral e do grau de proficiência auferido em cada turma por descritor, permitindo um trabalho de acompanhamento e/ou recomposição de aprendizagem, quando fosse o caso.

Este projeto inovador teve sua culminância em 2023, com o I Seminário Pró-Educ@ Triunfo: Formação e prática para a contemporaneidade, o qual os profissionais envolvidos nas formações tiveram a oportunidade de relatar as suas práticas, celebrando colaborativamente o alcance dos resultados de aprendizagem de seus estudantes. Nesta ocasião, foram inscritos e apresentados 98 trabalhos, num verdadeiro processo de ação-reflexão entre os professores da rede municipal de Triunfo.

3. RESULTADOS

O projeto de assessoria pedagógica com a Fundação La Salle obteve resultados significativos na mobilização e sensibilização dos profissionais de educação básica da rede de ensino, possibilitando que os professores se mantivessem atualizados e capazes de enfrentar os desafios da educação com mais segurança, oferecendo aos professores novas estratégias de ensino, metodologias e recursos pedagógicos que contribuíram para uma prática mais eficaz e dinâmica.



Foi possível perceber um movimento que incentivou a participação de professores e alunos na tomada de decisões em relação às práticas e projetos que passaram a integrar o currículo das escolas, em todas as esferas da rede. Presenciamos crianças da Educação Infantil e dos anos iniciais, defendendo com entusiasmo e sabedoria suas ideias, formuladas a partir de suas pesquisas na Mostra de Iniciação Científica do Município (MOSTRATRI). De forma muito clara o protagonismo infantil se fez presente e para que isto se tornasse realidade, foi preciso investir na capacitação docente, pois os professores “não podem se limitar a executar currículos, eles também elaboram, estruturam e reinterpretam, de acordo com suas convicções, valorizações e também com as condições que lhe são oferecidas” (VIEIRA, 2022).

Quando investe-se em capacitação também se avança em qualidade e melhorias para as escolas como um todo, o que impacta diretamente a formação dos alunos da instituição. Consequentemente, você também traz resultados para o município, formando jovens mais capacitados e consequentemente, capazes de modificar a realidade ao seu redor. Conforme Pimenta e Anastasio, a educação:

É definida como um processo de humanização, que tem a tarefa de garantir às pessoas a apropriação dos conhecimentos instrumentais científicos, técnico, tecnológico, de pensamento, político, social e econômico, de desenvolvimento cultural, para que elas sejam capazes de pensar e gerar soluções(2022).

O Ciclo Formativo Triunfo/RS oportunizou uma trajetória significativa em relação à melhoria da aprendizagem dos nossos estudantes, por meio das formações e dos resultados das avaliações. Houve um avanço significativo do Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (IDEB) da rede municipal de Triunfo, que elevou de 5,3 para 6,4 nos anos iniciais e de 4,4 para 5,4 nos anos finais do ensino fundamental e de 3,6 para 4,4 no ensino médio. A Secretaria Municipal de Educação avalia que parte deste êxito atribui-se às ações com esta parceria.

Os gestores escolares de forma unânime manifestaram o alto nível de satisfação em relação aos relatórios dos resultados apresentados pela Fundação La Salle, pois os dados disponibilizados foram por escola, por turma e por estudante, oportunizando um raio-x da rede. Portanto, percebe-se a relevância de ter uma visão detalhada sobre como está a aprendizagem dos estudantes, desse modo identifica-se



quais são os pontos a melhorar para que a rede de ensino de Triunfo continue crescendo e alcance os índices almejados.

Assim, o ciclo formativo assegurou a missão da Secretaria Municipal de Educação que é a oferta do ensino público gratuito e de qualidade, proporcionando a aprendizagem para todos, em um ambiente colaborativo onde se compartilhou conhecimentos e boas práticas que mereceram ser divulgadas, difundidas e replicadas em outros espaços e tempos, pois acreditamos que, assim poderemos continuar evoluindo.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília, 2017.

FOCHI, Paulo Sergio. **Abordagem da documentação pedagógica na investigação praxiológica de contextos de educação infantil**. 217 f. Relatório de qualificação de tese (Doutorado em Educação) – Programa de Pós-Graduação em Educação, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2016.

GONÇALVES, I.B. HANNAH ARENDT. **Educar com amor ao mundo**. Capinzal: Crescer Criança Editora, 2022.

LIBÂNEO, José Carlos. **Organização e gestão da escola: Teoria e Prática**. Goiás; Alternativa, 1996.

LUCKESI, Cipriano Carlos. **Educação, Avaliação Qualitativa e Inovação – II**. Brasília: Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira, 2009.

NÓVOA, António. **Firmar a posição como professor, afirmar a profissão docente**. Tema em Destaque. Cadernos de Pesquisa, v. 47, n.166,p.1106-1133, out/dez. 2017.

PIMENTA, Selma Garrido; ANASTASIOU, Léa das Graças Camargo. **Educação, Identidade e Profissão docente**. IN: PIMENTA, Selma Garrido; ANASTASIOU, Léa de Graças Camargo. Docência no Ensino Superior. São Paulo: Cortez, 2002.p. 93 - 136.

PORTELA, LÜCK e GOUVÊA. **Gestão pedagógica da educação escolar**. MEC/ SEB, 2006.

TIRIBA, Léa. **Educação Infantil como direito e alegria**. 1.ed. Rio de Janeiro/São Paulo: Paz e Terra, 2018.



VIEIRA, Cristiane Daniel; VIEIRA, Josimar Aparecido; CASTAMAN, Ana Sara. **Saberes profissionais de professores na contemporaneidade: por uma educação transformadora e sustentável.** *Revista Educação e Linguagem*, 2022.



A ALFABETIZAÇÃO E O LETRAMENTO MATEMÁTICO: UTILIZANDO O SISTEMA MONETÁRIO E OS RÓTULOS

Luciane Isabel Essvein⁶

1. INTRODUÇÃO

Com o objetivo de iniciar o processo de alfabetização e de letramento matemático foi desenvolvido esse projeto utilizando atividades sobre o sistema monetário. Visto que aproximar a matemática da vida cotidiana faz com que a aprendizagem se torne mais significativa e o estudante consiga visualizar as operações de maneira concreta e próxima de si em atividades cotidianas. Através das propostas pedagógicas desenvolvemos cálculos de adição e subtração, assim como estimativas, proporção, reconhecimento e escrita de números e quantidades. A temática surgiu a partir de reflexões feitas nas formações com a professora Isadora Gobi acerca da aprendizagem significativa, partindo e valorizando os conhecimentos prévios dos estudantes.

2. RELATO DA PRÁTICA

O projeto foi desenvolvido na Escola Municipal de Ensino Médio Professor Liberato Salzano Vieira da Cunha, com a turma do primeiro ano do ensino fundamental, no ano de dois mil e vinte e três, composta por quinze estudantes.

Desenvolvemos atividades em sala utilizando cédulas que representavam nossa moeda corrente, a partir daí em rodas de conversa, várias questões foram surgindo a partir dos relatos dos alunos, sobre as cédulas e seus usos. Então, após surgir na roda de conversa que o lugar onde mais os alunos acreditavam serem usadas as cédulas era no mercado, resolvemos fazer uma visita no mercadinho próximo da escola, para observar os rótulos, os preços, letras, folders e produtos.

Levaram as cédulas de dinheiro de papel e lá puderam comparar quantidades, valores por unidade, por quilo, simular uma compra calculando o valor total x valor do produto x troco obtido na "compra"; além de conversar sobre o consumo sustentável.

⁶ Contato: profluessvein@yahoo.com.br



Foi uma visita carregada de aprendizagem e encantamento. A saída foi registrada com a criação do "Livrinho do Mercado", onde os alunos desenharam o que observaram e realizaram cálculos em uma simulação de compra com os "dinheirinhos" em um "Mercado" montado na sala de aula.

Durante a saída surgiram outras hipóteses e curiosidades que os alunos queriam pesquisar e "descobrir". Como, por exemplo, o interesse dos alunos pela leitura dos diferentes tipos de rótulos. Observaram que as marcas são escritas com letras diferentes e apresentam símbolos e figuras. Então o projeto que inicialmente terminaria ali, se ampliou e foi sendo tecido de novas temáticas, que agora envolviam a exploração dos rótulos como suporte para o desenvolvimento da leitura e da escrita.

Foram utilizadas fichas de leitura com marcas de domínio público, tais como: "Sonho de Leitura" (marca "Sonho de Valsa"); "McDonald's da Leitura" (marca "McDonald's"); jogo matemático de adição, números e quantidades "Numeritos" (marca "Doritos"), Jogos matemáticos, como "Quanto eu Gastei?", utilizando dados, cédulas, números e quantidades.

Como tema de casa, a professora motivou os alunos a procurar, ler e selecionar rótulos que posteriormente foram levados para a escola para exploração e montagem do "Alfabeto de Rótulos", em que os mesmos foram classificados e organizados em ordem alfabética.

Pois segundo nos diz a (BNCC, 2018, p. 58) "valorizar as situações lúdicas de aprendizagem, aponta para a necessária articulação com as experiências vivenciadas".

3. RESULTADOS

Foi possível estimular o interesse dos alunos de forma lúdica e significativa. Resultando num grande avanço nas habilidades de raciocínio lógico e no processo de alfabetização da turma, já que as aprendizagens se deram de forma interdisciplinar, ultrapassando a área da matemática e expandindo-se para outras áreas, de modo que todos os alunos evoluíram do nível silábico-alfabético para o nível alfabético. Além da alfabetização matemática, foi possível iniciar a educação financeira, já no primeiro



ano do ensino fundamental, contribuindo para a formação de cidadãos conscientes de seu consumo, seus gastos e da utilização sustentável de produtos e embalagens.

A metodologia utilizada teve como ponto de partida os conhecimentos prévios dos alunos, visto que segundo Ausubel (1982) “[...] quando alguém atribui significados a um conhecimento a partir da interação com seus conhecimentos prévios, estabelece a aprendizagem significativa [...]”.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular. Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/implementacao/praticas/caderno-de-praticas/aprofundamentos/191-aprendizagem-significativa-breve-discussao-acerca-do-conceito>. Acesso em: 06 set. 2023.

SOARES, M. Alfabetar: toda criança pode aprender a ler e a escrever. São Paulo: Contexto, 2020.

MOREIRA, M. A.; MASINI, E. A. F. S. Aprendizagem significativa: a teoria de David Ausubel. São Paulo: Moraes, 1982. 112 p.

MOREIRA, M. A. O que é afinal aprendizagem significativa? Revista Cultural La Laguna, Espanha, 2012. Disponível em: <http://moreira.if.ufrgs.br/oqueeafinal.pdf>. Acesso em: 07 set. 2023.

PELIZZARI, A.; KRIEGL, M. L.; BARON, M. P.; FINCK, N. T. L.; DOROCINSKI, S. I. Teoria da aprendizagem significativa segundo Ausubel. Revista PEC, Curitiba, v. 2, n. 1, p. 37-42, jul. 2001-jul. 2002. Disponível em: <https://goo.gl/geA25C>. Acesso em: 07 set. 2023.



A ARTE DO TEATRO NA EDUCAÇÃO INFANTIL - MAIS QUE UMA FERRAMENTA PEDAGÓGICA QUE AUXILIA NO LETRAMENTO, MAS TAMBÉM UMA PRÁTICA QUE CONTRIBUI NA INTELIGÊNCIA EMOCIONAL E SOCIAL DO INDIVÍDUO

Sirlei da Silva Marques⁷

1. INTRODUÇÃO

A Educação Infantil, é voltada para o desenvolvimento integral das crianças, abrangendo não apenas aspectos cognitivos, mas também habilidades motoras, sociais e emocionais. E é na instituição escolar onde se possibilita o processo de ensino com o objetivo de formar e desenvolver cada indivíduo ampliando também suas capacidades intelectuais, emocionais, linguagem, pensamento, memória, raciocínio, capacidade de compreensão, percepção, bem como seus aspectos culturais e sociais.

Dessa forma, as práticas pedagógicas que temos hoje em dia precisam estar de encontro com todas as necessidades e interesses do aluno para que esse conhecimento e desenvolvimento seja adquirido de forma prazerosa e significativa.

Segundo Freire (2007),

O educador deve propiciar o meio adequado para que os educandos em suas relações intrapessoais e interpessoais busquem assumir-se como ser social e histórico, como ser pensante, comunicante, transformador, criador, realizador de sonhos, capaz de amar. Nesse sentido, o Teatro é um recurso valioso, pois oportuniza-se aos educandos um meio de expressão. FREIRE (2007, p. 41).

Ao se considerar a educação como um processo que transcende a transmissão de conhecimentos acadêmicos, torna-se evidente a necessidade de abordagens que valorizem a expressão artística e a interação social desde os primeiros anos de vida. O Teatro, através de suas diversas formas de expressão e interação, proporciona um ambiente rico para que os pequenos explorem e compreendam não apenas temáticas escolares, mas também suas próprias emoções e relações interpessoais.

Neste contexto, é fundamental compreender como o Teatro pode ser utilizado não apenas como um recurso didático, mas como uma forma de ampliar as

⁷ Contato: sirlei-dmarques@educar.rs.gov.br



possibilidades de aprendizado e desenvolvimento pessoal das crianças. Através da representação de papéis, improvisação, dramatização de histórias e criação de cenários imaginários, os alunos não apenas exercitam sua criatividade, mas também aprendem a trabalhar em equipe, a expressar suas emoções de forma adequada e a desenvolver empatia pelos outros.

O presente artigo foi desenvolvido nas turmas do Maternal A e B, da Escola de Educação Infantil Criança Feliz, e deve-se a constatação de que a arte do Teatro possibilita ao aluno demonstrar suas diversas capacidades de assimilação de conhecimentos através das diversas linguagens usadas na comunicação (oral, escrita, plástica).

O teatro, no processo de formação da criança, cumpre não só função integradora, mas dá oportunidade para que ela se aproprie crítica e construtivamente dos conteúdos sociais e culturais de sua comunidade mediante trocas com os seus grupos. No dinamismo da experimentação, da fluência criativa propiciada pela liberdade e segurança, a criança pode transitar livremente por todas as emergências internas integrando imaginação, percepção, emoção, intuição, memória e raciocínio (BRASIL, 1997, p. 57).

Na Base Nacional Comum Curricular (BNCC) o Teatro é integrado ao campo de experiências da Educação Infantil como uma forma de conhecimento do corpo, gestos e movimentos. Através do Teatro, as crianças têm a oportunidade de se comunicar, expressar suas emoções e pensamentos utilizando a linguagem corporal, gestual e verbal. Essa prática não apenas desenvolve habilidades expressivas e comunicativas, mas também estimula a criatividade, a imaginação e a capacidade de interagir socialmente, sendo uma ferramenta fundamental para o desenvolvimento integral dos alunos desde os primeiros anos escolares.

O Teatro é uma ótima ferramenta para promover o desenvolvimento educacional das crianças. Além de estimular habilidades motoras através da expressão corporal e coordenação, também promove o desenvolvimento lógico ao ajudar as crianças a entenderem histórias, roteiros e sequências de eventos. Socialmente, o Teatro encoraja a colaboração, a comunicação e a empatia, já que as crianças precisam trabalhar em equipe e entender diferentes perspectivas para interpretar papéis e criar cenários. Ao interpretar personagens e inventar histórias, elas exploram novas ideias e aprendem a resolver problemas de maneiras inventivas. Portanto, integrar o Teatro na Educação Infantil não apenas enriquece a experiência



educacional, mas também proporciona um espaço valioso para o crescimento integral da criança.



2. RELATO DA PRÁTICA

O trabalho iniciou-se ao perceber o quanto o mundo do faz de conta encanta os pequenos e durante as muitas histórias contadas, os alunos sempre demonstravam interesse em participar das narrativas. Dessa forma, o professor assume um papel de mediador e chama seus alunos para serem protagonistas do processo de ensino e aprendizagem das muitas linguagens envolvidas na arte do Teatro.

A primeira experiência dos alunos com a cena teatral foi uma representação da história "A GRANDE CENOURA", uma adaptação da história, "O grande rabanete", de Tatiana Belinky. Foi uma experiência divertida, onde os alunos puderam utilizar alguns elementos de caracterização, e ainda meio tímidos representaram a história, memorizando a ordem em que os personagens apareciam e iniciando o processo de autoconfiança e expressão pessoal, utilizando outras linguagens além da verbal num processo de aprendizado criativo e inclusivo, onde diferentes habilidades foram valorizadas e encorajadas.

O interesse dos alunos pelas atividades ficava mais evidente ao perceberem outras histórias sendo apresentadas, assim como novas práticas teatrais também



eram experimentadas e eles iam “experienciando” o mundo, produzindo culturas através das linguagens teatrais.

Durante o Projeto Folclore, surgiu a ideia de mostrarmos o quanto os alunos são capazes de fazer Teatro. Assim, organizamos duas peças teatrais: a encenação da Cantiga “A linda Rosa Juvenil”, com alunos do Maternal II A e “O Aniversário do Saci”, com alunos do Maternal II B.

Para proporcionar o desenvolvimento holístico através do Teatro, o espaço de sala de aula e outros ambientes da escola foi concebido como um ambiente de jogo deliberado, destinado a inspirar criações coletivas, integrando a imaginação, o corpo e a ação das crianças no processo de construção de conhecimento e habilidades expressivas.

Para isso, usamos as Técnicas de Jogos Teatrais desenvolvendo práticas corporais que são introduzidas de forma processual e gradual, a qual as crianças vivenciassem a consciência do gesto, entendendo cada movimento como uma forma de expressão, estimulando sua capacidade inata de inventar e criar.

Jogos Teatrais, como o nome indica, é um jogo que utiliza cenas, improvisações e brincadeiras lúdicas. A diferença entre esses jogos e o jogo da mímica já tradicional é a intencionalidade que o jogador-ator aplica no gesto.

Pressupondo a criação e criatividade, os jogos envolvem quem cria, quem realiza algo novo, com seus próprios recursos e com suas possibilidades. Desenvolvendo e aprimorando habilidades corporais, sociais e emocionais enquanto jogam, brincam e atuam. Eles são projetados para encorajar a criação espontânea e colaborativa de cenas, utilizando recursos pessoais e explorando possibilidades dramáticas. Esses jogos não apenas permitem que os participantes explorem suas capacidades expressivas e interpretativas, mas também os ajudam a desenvolver habilidades corporais, sociais e emocionais de forma significativa e prazerosa.

Através da experimentação com diferentes papéis, situações e emoções, os jogadores podem expandir sua criatividade, comunicação não verbal e empatia.

As oficinas de jogos teatrais são úteis ao desenvolver a habilidade dos alunos em comunicar-se por meio do discurso e da escrita, e de formas não verbais. São fontes de energia que ajudam os alunos a aprimorar habilidades de concentração, resolução de problemas e interação em grupo (SPOLIN, 2010, p. 29).



Como estratégias de ensino, ampliamos o conhecimento dando preparação para a arte de Teatrar através das técnicas dos jogos teatrais. Essa atividade visa possibilitar que a criança expresse suas emoções, necessidades, vontades e personalidade, tendo o jogo como possibilidade de improviso e ação.

Abrimos as portas do faz-de-conta, um elemento tão natural na infância, para que as crianças possam explorar livremente suas fantasias e criar narrativas que reflitam seus interesses e experiências. Esse processo não apenas enriquece seu desenvolvimento cognitivo e emocional, mas também fortalece sua autoestima e senso de colaboração.

Assim, nossa sala de aula se transforma em um espaço onde a aprendizagem não é apenas transmitida, mas é vivenciada de maneira ativa e relevante, preparando as crianças não apenas para absorver conhecimento, mas também para se tornarem pensadores críticos e criativos no mundo em que vivemos.

3. RESULTADOS

Com base nos estudos feitos até o presente momento, reiteramos a necessidade de promover a arte do Teatro em sala de aula a partir da Educação Infantil. Sendo a Educação Infantil a primeira etapa da educação básica e tendo seu principal objetivo potencializar a capacidade intelectual, cognitiva, emocional e social das crianças. Assim sendo, faz-se necessário que nossas escolas e seu corpo docente inclua na sua proposta pedagógica o uso da Arte do Teatro como ferramenta primordial para que possamos de maneira lúdica, rica e eficiente contribuir com a construção desse ser em desenvolvimento.

O Teatro na Educação Infantil proporciona diversos benefícios. Primeiramente, ele estimula a imaginação e a criatividade das crianças, permitindo-lhes explorar diferentes papéis e situações de maneira segura e divertida. Outro ponto importante, é que o Teatro na sala de aula contribui para a construção da identidade e autoestima das crianças ao possibilitar que elas expressem suas emoções e percebam suas próprias capacidades. Essa forma de aprendizado também promove a empatia e o respeito às diferenças, pois os alunos aprendem a compreender e valorizar pontos de vista diferentes dos seus.



Ao incluir o Teatro como uma ferramenta pedagógica primordial na Educação Infantil, as escolas não apenas enriquecem o currículo educacional, mas também fortalecem o desenvolvimento integral das crianças, preparando-as não só para o aprendizado acadêmico, mas também para a vida em sociedade. Assim, é fundamental que as instituições de ensino e seus educadores reconheçam e valorizem o potencial educativo e formativo do Teatro desde os primeiros anos escolares. Que ele seja capaz de conhecer suas emoções, desenvolver formas de lidar com elas, ao mesmo tempo que se relacionam em grupos e em sociedade. Ao investir nas artes cênicas desde cedo, estamos proporcionando às crianças uma base sólida para o crescimento pessoal, social e artístico para se tornarem indivíduos confiantes, criativos e colaborativos.

Percebemos nossos alunos muito receptivos e entusiasmados pela arte do Teatro, demonstrando mais confiança e com mais potencialidades de desenvolver a aquisição da linguagem, a autonomia, estimulando o cognitivo e a observação. Também foi importante ver o envolvimento das famílias com demonstração de interesse e relatos mostrando o contentamento em ver crianças pequenas sendo capazes de superar anseios, angústias e demonstrarem a satisfação de vivenciar momentos de prazer e grandes aprendizagens, com autonomia e encantamento.

Foi possível desenvolver uma série de competências e habilidades essenciais para o desenvolvimento estético, emocional, intelectual e social das crianças, pois o Teatro é muito mais do que uma forma de entretenimento, é uma poderosa ferramenta educacional que enriquece a vida desde a infância.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Paulo Nunes de. Educação Lúdica: Técnicas e Jogos Pedagógicos. 11. ed. São Paulo: Loyola, 2003.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil. Brasília: MEC, SEB, 2010.

BRASIL. Base Nacional Comum Curricular (BNCC). Consulta Pública. Brasília: MEC/CONSED/UNDIME, 2015.



CABRAL, Pedro. Título do livro não informado. 6. ed. [Reimpr.]. Rio de Janeiro: LTC, 2017.

CAVASSIN, Juliana. Perspectivas para o teatro na educação como conhecimento e prática pedagógica. Revista Científica da Faculdade de Artes do Paraná, Curitiba, v. 3, p. 39-52, jan./dez. 2008.

GOLEMAN, Daniel. Inteligência Emocional. Rio de Janeiro: Objetiva, 1995. Disponível em:

<http://lelivros.org/book/baixar-livro-inteligencia-emocional-daniel-goleman-em-pdf-epub-emobi-ou-ler-online>. Acesso em: 25 nov. 2018.

PIAGET, Jean. A Linguagem e o Pensamento da Criança. Rio de Janeiro: Fundo de Cultura, 1973.

SPOLIN, Viola. Improvisação para o Teatro. São Paulo: Perspectiva, 2008.

SPOLIN, Viola. Jogos Teatrais na Sala de Aula. São Paulo: Perspectiva, 2008.

VIGOTSKY, L. S. A Formação Social da Mente. São Paulo: Martins Fontes, 1989.

WINNICOTT, D. W. A Criança e o Seu Mundo. Tradução Álvaro Cabral. São Paulo: Martins Fontes, 1975.



A CULTURA ÍNDÍGENA NO CONTEXTO DA EDUCAÇÃO INFANTIL DA EMEI CRIANÇA FELIZ: CONHECER PARA VALORIZAR

Maria Eloisa da Silva⁸

1. INTRODUÇÃO

A promoção da cultura indígena, conforme estabelecido pela Base Nacional Comum Curricular (BNCC), deve iniciar desde a Educação Infantil. É crucial que estejamos atentos à conservação e resgate das tradições dos povos originários, com o objetivo de combater os preconceitos que acumulamos ao longo dos anos. Na atualidade, a cultura indígena tem ganhado crescente destaque nas escolas como meio fundamental para o conhecimento e superação dos preconceitos.

Para que possamos romper as barreiras do preconceito em relação aos povos indígenas é essencial começar na Educação Infantil de maneira lúdica e participativa. Devemos proporcionar às crianças uma visão realista, desmistificando estereótipos ultrapassados que associam aos povos tradicionais. É fundamental que as crianças compreendam que os indígenas fazem parte de nossa sociedade e estão presentes em diversos aspectos da vida contemporânea.

2. RELATO DA PRÁTICA

O trabalho desenvolvido adotou uma abordagem lúdica e educativa, utilizando contos de lendas, como a história da Vitória Régia e a lenda dos Filtros dos Sonhos, a qual proporcionou a prática da construção de um filtro em sala de aula. Cada criança teceu sua teia depositando nela seu medo, elas levaram o artefato para suas casas a fim de deixá-las livres de qualquer medo. Além disso, foram realizadas exposições e confecções de instrumentos musicais tradicionais, fotos de aldeias, escolas, alimentos típicos e brincadeiras típicas. Essa variedade de recursos visuais e narrativos contribuiu para uma aprendizagem envolvente e informativa sobre a riqueza cultural dos povos.

⁸ Pedagoga especialista em Autismo, Neuropsicopedagoga, Psicomotricista, Especialista em Educação Especial Inclusiva, Especialista em Educação Especial: Deficiência Intelectual, Especialista em Alfabetização e Letramento. Contato: profelo.cx@gmail.com



Ao incorporar elementos autênticos e interativos, como as lendas e as exposições, o projeto não só despertou o interesse dos participantes, mas também facilitou a compreensão e o respeito pela diversidade. As atividades propostas permitiram uma imersão profunda da cultura indígena, promovendo uma conexão significativa com as tradições e os valores dessas comunidades. Dessa forma, o trabalho realizado demonstrou-se eficaz em transmitir conhecimentos e em valorizar sua herança sociocultural, reafirmando o compromisso com a educação inclusiva e multicultural, algumas crianças levaram seus conhecimentos para os familiares, despertando neles a curiosidade do que se tratava.



3. RESULTADOS

Ao final das propostas realizadas, observou-se que as crianças adquiriram um profundo conhecimento antropológico, reconhecendo e compreendendo a riqueza das histórias e aprendizados dos povos. Estas experiências destacam a importância de promover o respeito por todas as culturas e tradições em nossa sociedade, consolidando um ambiente educacional inclusivo e enriquecedor. O reconhecimento e valorização das diversas expressões culturais não apenas enriquecem o panorama educacional, mas também cultivam a empatia, a compreensão e o respeito mútuo entre os membros da comunidade escolar e além, preparando as crianças para serem cidadãos conscientes e tolerantes.



Foi possível identificar uma percepção passível de desmistificação de um dos alunos que acreditava tratar-se de lenda ou mito a existência dos povos indígenas. Além disso, em um momento de descoberta da presença da culinária indígena no cotidiano na sociedade, percebeu-se o encantamento das crianças sobre essa proximidade. A partir desse trabalho surgiu o interesse em proporcionar um intercâmbio cultural junto a Aldeia Kaingang, situada em Capela Santana, por meio de articulação com um professor local. Entretanto, reconhece-se as dificuldades para efetivação desse desejo.

Quando adentramos um ambiente, especialmente uma sala de aula, é crucial carregar consigo o respeito. Ele deve servir como base fundamental de toda comunicação. Qualquer discurso, plano ou intenção perde sua essência se desprovido deste elemento. As palavras ditas com amor e respeito têm o poder de alcançar mais profundamente o coração daqueles que precisam ser impactados (SILVA, 2023).

REFERÊNCIAS

Conselho de Missão entre Povos Indígenas. Acesso em 01 mar de 2023. Disponível em: <https://comin.org.br>, acesso em março de 2023

BRASIL. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, LDB. 9394/1996. BRASIL.

BRASIL. Lei nº 11.645, de 10 de março de 2008



ALIMENTAÇÃO SAUDÁVEL, UM OLHAR PARA O FUTURO

Álison da Rosa Lucas⁹

Karine Ávila da Silva¹⁰

Marilete de Fátima Kuhn¹¹

1. INTRODUÇÃO

O trabalho pretende mostrar como a integração da Matemática e das Ciências pode enriquecer o ensino, principalmente quando se trata de um tema continuamente presente na rotina dos estudantes, como a nutrição e seus impactos a curto e longo prazos.

Umas das metas centrais dessa prática é, unindo as duas áreas citadas, desenvolver uma percepção de quantidades, proporções e porcentagem, ao mesmo tempo em que se desenvolve uma conscientização nos alunos de como sua alimentação afeta seu corpo e como ela é importante para evitar inconvenientes futuros, como casos de obesidade e problemas cardíacos.

Quanto maior for a percepção dos estudantes no que diz respeito à composição e aos valores nutricionais do que estão comendo, maior é a chance de que percebam a importância de uma alimentação saudável e essa tarefa por parte dos professores se torna mais fácil quando os campos do conhecimento se unem, trabalhando de forma a justapor informações teóricas e práticas, tanto individuais quanto em grupos, para tornar a atividade mais significativa para os alunos.

Foram usadas tanto métodos tradicionais quanto práticas que envolvessem os alunos de formas diferentes do que estão acostumados, pois o grupo acha que a união de tipos variados de metodologias torna mais eficiente e efetiva o ensino e a significação do tema pelos estudantes.

O texto irá tratar primeiramente de como a prática envolvendo as Ciências foi feita, destacando a importância da nutrição e de se conhecer o valor nutricional dos alimentos, que estão presentes nas próprias embalagens. Em seguida será exposta

⁹Graduado em Ciências Biológicas, E.M.E.F. Generoso Alves da Rosa - alisondarosalucas@gmail.com.

¹⁰ Graduada em Matemática, E.M.E.F. Generoso Alves da Rosa - kakavila16@gmail.com.

¹¹ Graduada em Matemática, E.M.E.F. Generoso Alves da Rosa - mariletekuhn@hotmail.com.



como a Matemática trata das proporções e quantias que também estão presentes nas embalagens que os alunos usaram durante a prática. Por fim, uma conclusão irá expor as impressões finais obtidas durante o decorrer dessa atividade.

2. RELATO DA PRÁTICA

2.1 O olhar das Ciências na nutrição

Desde que nossa espécie surgiu precisamos desenvolver métodos para obter comida, sem a qual não podemos sobreviver. No início simples, com o tempo os humanos foram adquirindo formas de conseguir comida de maneiras mais eficientes. Com o passar de milhares de anos, o advento de ferramentas tornou esta tarefa mais fácil, e nos últimos séculos, a Ciência, e a tecnologia advinda dela, possibilitaram uma facilidade em obter alimentos de qualidade e mais nutritivos nunca imaginada por nossos ancestrais.

Um dos desafios presentes no ensino da importância de uma alimentação de qualidade para alunos de 6º e 7º ano, público alvo deste trabalho, é a resistência destes em pensar a longo prazo, já que geralmente estão preocupados apenas com a próxima refeição e não pensam em como ela pode afetá-los negativamente daqui 10 ou 20 anos. Price (1987) relata a necessidade da identificação precoce do excesso de peso em crianças para diminuir o risco de se tornarem adultos obesos.

Um fato que confirma esta despreocupação com seu futuro alimentar é o crescente aumento dos índices de obesidade, mesmo entre pessoas jovens, que naturalmente possuem um metabolismo que dá conta de manter o funcionamento correto do corpo. Segundo a Organização Mundial da Saúde, a obesidade é considerada atualmente como um problema de saúde tanto na população jovem como na adulta.

O primeiro segmento da atividade proposta para o grupo, de viés teórico, iniciou com a exposição de como a má alimentação afeta nosso corpo, predispondo, por exemplo, doenças cardíacas. A seguir foi mostrado fatores que influenciam nosso apetite e, por consequência, a quantidade de comida que ingerimos, assim como o tipo de comida, já que cada alimento afeta nosso corpo de maneiras diferentes. Entre estes fatores estão inclusos altos níveis de estresse e influências familiares. De acordo com Fisberg (1995, p. 9-13):



A obesidade pode iniciar-se em qualquer idade, desencadeada por fatores como o desmame precoce, a introdução inadequada de alimentos, distúrbios do comportamento alimentar e da relação familiar, especialmente nos períodos de aceleração do crescimento.

Tão importante quanto mostrar o problema da má alimentação e sua cada vez mais frequente consequência, a obesidade, é trazer formas de combater estes hábitos. Foi sugerido que alimentos naturais, como frutas, estejam mais presentes; alimentos muito doces devem ser reduzidos, pois geram um excesso calórico em nosso corpo; exercícios devem fazer parte da rotina do estudante; e até mesmo o simples ato de beber mais água pode fazer o metabolismo apresentar um desempenho melhor. Um fator mais recente e de certa forma imprevisível, foi o sedentarismo induzido pela tecnologia, onde as pessoas são incentivadas a ficar muito tempo na frente das telas e se movimentam muito menos. Concordam com essa ideia Cutting et al., que concluem que o modelo de comportamento tendendo à inatividade é um fator que pode levar à obesidade precoce.

Ainda sobre este assunto, Pimenta (2001), comenta que:

Nas últimas décadas, as crianças tornaram-se menos ativas, incentivadas pelos avanços tecnológicos. Uma relação positiva entre a inatividade, como o tempo gasto assistindo televisão, e o aumento da adiposidade em escolares vem sendo observada.

A segunda parte, já com uma perspectiva prática, tinha o objetivo de mostrar aos alunos que este controle sobre a alimentação pode ser feito de forma simples, observando as próprias embalagens dos alimentos que estão ingerindo, que mostram em detalhes informações muito úteis. Além da data de validade e ingredientes, a tabela nutricional é especialmente valiosa, pois é possível obter dados e quantidades sobre componentes como total de gorduras e carboidratos, um dos principais fatores na predisposição à obesidade, assim como pontos positivos, como fibras e proteínas, fundamentais para nosso corpo.

A intenção da atividade é que os alunos manuseiem as embalagens e adquiram o hábito de conferir, antes mesmo de comprá-los, se os alimentos que estão comendo realmente fazem parte de uma dieta saudável ou se, pelo contrário, podem oferecer risco a longo, ou até mesmo a curto prazo.

Reunidos em grupos, os alunos compararam os rótulos que haviam recebido e registraram em seus cadernos qual deles possuía a maior e a menor quantidade dos



principais componentes, como o valor energético e sódio, percebendo assim quais alimentos eram mais indicados ao consumo.

2.2 O olhar da matemática, usando metodologias ativas no ensino de uma alimentação saudável.

A busca por uma alimentação saudável atualmente é amplamente divulgada e incentivada, apesar da indústria alimentícia ainda promover um grande marketing sobre alimentos que contribuem para uma má alimentação. Por uma questão estrutural da sociedade, os alimentos saudáveis eram considerados como não saborosos e representavam o sentimento de privação. Para assim entender o que isto representa, vimos diretamente as embalagens dos alimentos industrializados, que são bem elaboradas e atrativas.

No entanto, através de uma metodologia ativa, pode-se ter uma alternativa satisfatória, tendo em vista que consegue envolver o aluno na disciplina de matemática, atrelando a situações que se faz presente em seu dia a dia e relacionando com o conteúdo abordado em sala de aula. A modelagem matemática consegue ser uma ferramenta que faz esta ponte, segundo Biembengut e Hein (2011):

[...] A modelagem matemática no ensino pode ser um caminho para despertar no aluno o interesse por tópicos matemáticos que ele ainda desconhece, ao mesmo tempo que aprende a arte de modelar, matematicamente. Isso porque é dada ao aluno a oportunidade de estudar situações-problemas por meio de pesquisa, desenvolvendo seu interesse e aguçando seu senso crítico (Biembengut e Hein p.18).

O estudo das embalagens com os alunos, pelo ponto de vista nutricional e matemático, utilizando os alimentos das suas refeições diárias, chama atenção para grandes porcentagens de certos elementos, como o sódio, açúcares e gorduras totais, assim vendo os malefícios dos excessos destes ingredientes que compõe a maioria dos industrializados, eles debatem o consumo e alternativas viáveis na busca de uma alimentação saudável. É notável a falta ainda de informação dos alunos, ainda nestes tempos de grandes campanhas de conscientização sobre a alimentação saudável. A escola incentiva, através de uma merenda escolar responsável e saudável, uma disseminação sobre alimentação saudável. Pode-se comprovar este fato pela análise do instrumento/cardápio



Ainda como metodologia foi usado os jogos matemáticos, tais como circuitos, bingos, resta um e WordWall como ferramentas auxiliares as quais os alunos aprendem sobre conteúdos propostos de forma lúdica. Desta forma, o jogo pode ser utilizado como um facilitador para a aprendizagem, como a construção de conceitos e a memorização de processos, com diversas possibilidades. Sendo assim, neste propósito:

As posturas, atitudes e emoções demonstradas pelas crianças, enquanto se joga, são as mesmas desejadas na aquisição do conhecimento escolar. Espera-se um aluno participativo, envolvido na atividade de ensino, concentrado, atento, que elabore hipóteses sobre o que interage, que estabeleça soluções alternativas e variadas, que se organize segundo algumas normas e regras e, finalmente, que saiba comunicar o que pensa, as estratégias de solução de seus problemas (Grando (2000, p.17).

Desta forma, o aprender se torna interessante e trabalha principalmente a formação de pessoas que ampliam os seus horizontes, aprendendo a ter uma qualidade de vida. Como práticas o circuito das porcentagem atrelados aos alimentos vilões do consumo, o resta um trabalhando razão proporção, o Wordwall trabalhando a roleta das frações, entendendo receitas saudáveis e por fim a realização de receitas saudáveis em casa, juntamente com as famílias, realizando este importante elo entre a comunidade escolar e as famílias.

3. RESULTADOS

A presente prática educativa abordou a temática da alimentação saudável atrelada aos conteúdos propostos pela BNCC das turmas do sexto ano e do sétimo ano. Foi possível, depois da aplicação destas atividades, verificar que os alunos em geral tem uma grande falta de hábito de analisar a tabela nutricional e outras informação presente nelas, como data de validade, por exemplo, talvez devido a baixa importância que dão a estes dados ou à dificuldade de lidar com números decimais e proporções também presentes nos rótulos. É preciso reforçar aos alunos como é necessário dar atenção aos valores dos nutrientes, já que com estas informações é possível fazer a escolha mais correta na hora de fazer as compras, seja comida ou bebida, e assim garantir um corpo saudável e uma mente sã.

O uso das metodologias ativas como ferramentas auxiliaadoras no processo de aprendizagem do aluno é de suma importância, e a Modelagem Matemática faz com que os mesmos tenham mais interesse pelo assunto abordado em sala de aula,



tornando as aulas mais atraentes e significativas. Além disso, os jogos inseridos no contexto escolar propiciaram o desenvolvimento de habilidades, bem como auxiliaram no processo de aprendizagem de conceitos matemáticos, permitindo um caminho de construção do conhecimento que conectam a imaginação à abstração de ideias, mediante a resolução de problemas.

Por fim, os alunos mostraram que a maneira que eles se alimentam representava o modelo de alimentação proposto pelos pais, de forma estrutural, de uma sociedade que atrelava a alimentação saudável a algo ruim e como sinônimo de punição na ocorrência de uma doença. No entanto, a forma lúdica usada buscou desmistificar este rótulo e mostrar através das receitas produzidas em família o quão saborosas podem ser uma alimentação consciente e quantos benefícios podem trazer a longo prazo.

REFERÊNCIAS

BIEMBENGUT, Maria Salett; HEIN, Nelson. Modelagem Matemática no Ensino. São Paulo: SP, 2011.

CUTTING, M. T. Tal, mãe, tal filha: padrões familiares de sobrepeso são mediados por dietas maternas descontroladas. *American Journal of Clinical Nutrition*, v. 70, p. 608-613, 1999.

FISBERG, M. Obesidade na infância e adolescência. In: FISBERG, M. (Ed.). Obesidade na infância e adolescência. São Paulo: Fundo Editorial BYK, 1995. p. 9-13.

GRANDO, R. C. O conhecimento matemático e o uso de jogos na sala de aula. 2000. 239 f. Tese (Doutorado) – Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 2000.

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE. Obesidade: prevenção e manejo de uma epidemia global: relatório do grupo consultivo sobre obesidade da OMS. Geneva: OMS, 1997.

PIMENTA, A. P. A.; PALMA, A. Perfil epidemiológico da obesidade em crianças: relação entre televisão, atividade física e obesidade. *Revista Brasileira de Ciência e Movimento*, v. 9, p. 19-24, 2001.

PRICE, R. A. Genética na obesidade humana. *Annals of Behavioral Medicine*, v. 9, p. 9-14, 1987.



APRENDENDO A LER COM A “EMÍLIA AVENTUREIRA”.

Luciane Isabel Essvein¹²

1. INTRODUÇÃO

As histórias estão presentes em nossa cultura há muito tempo e o hábito de contá-las e ouvi-las tem inúmeros significados. Estão relacionadas ao cuidado afetivo, à construção da identidade, ao desenvolvimento da imaginação, à capacidade de ouvir o outro e de se expressar. A leitura de histórias aproxima a criança do universo letrado e colabora para a democratização de um valioso patrimônio cultural: a escrita. Sabe-se que a escola, para alguns, é o principal senão o único ambiente em que se tem contato com os livros e que no Brasil a desigualdade social se acentua cada vez mais quando a criança não é alfabetizada na idade certa e com funcionalidade. A partir dessa perspectiva, este relato apresenta um projeto voltado à alfabetização e ao letramento com o foco principal no interesse dos estudantes, utilizando as diferentes linguagens para o desenvolvimento das habilidades e competências, previstas pela BNCC, para o 1º ano. Se utilizando da literatura infantil local e da ludicidade.

2. RELATO DA PRÁTICA

O trabalho foi desenvolvido na E.M.E.M Professor Liberato Salzano Vieira da Cunha, com 15 estudantes, partindo do interesse destes pela personagem Emília.

Durante uma “Hora do Conto” na biblioteca da escola, foi percorrido aos estudantes o livro infantil da escritora triunfense Célia Ávila: “Emília Aventureira”. Um momento em que os alunos puderam apreciar a personagem em uma dramatização divertida e lúdica apresentada pela professora.

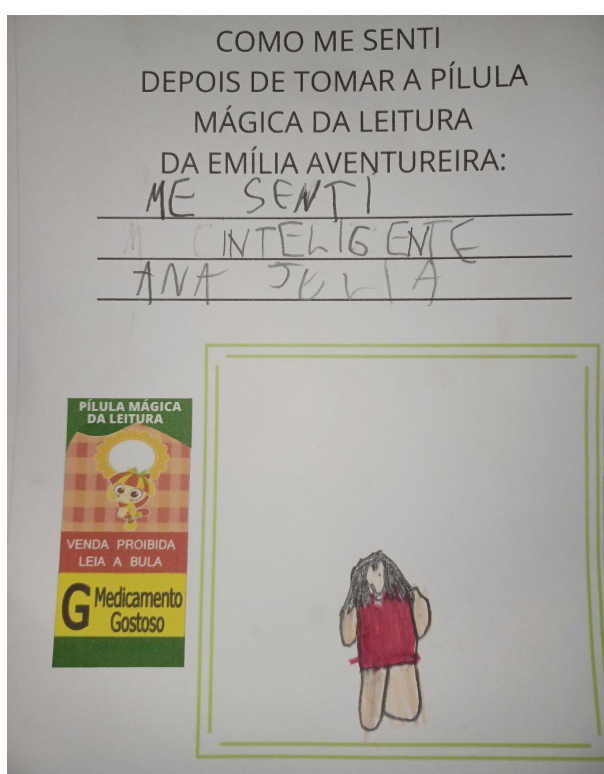
Após foram desenvolvidas atividades de leitura, recontagem da história, lista e ditado com os nomes dos personagens, pintura, escrita de frases e cartas, ampliação do vocabulário, entre outros. Sempre envolvendo os personagens.

¹² Contato: profluessvein@yahoo.com.br





Diante do entusiasmo dos estudantes, foi criada a “sacola passeadeira”, para que a boneca Emília pudesse ir de encontro às famílias. Levando com ela o livro infantil “Emília Aventureira”, um jogo da memória, jogo de leitura, jogo de números e quantidades, atividade de recorte e colagem, bem como uma ficha de leitura a ser preenchida com auxílio de um adulto alfabetizado. De modo que os estudantes pudessem vivenciar um tempo de qualidade e de afetividade em família. Lendo, desenhando, compartilhando seus saberes, brincando e aprendendo juntos. O incentivo e a participação de algum familiar é fundamental nesse processo.



Os estudantes degustaram a “pílula mágica da Emília”, citada pela autora no livro, para que a magia desta pílula os auxiliasse no desenvolvimento da leitura, potencializando suas habilidades socioemocionais. Ao entrar no universo lúdico da imaginação que a história os levou, foi possível provar da “PÍLULA MÁGICA DA LEITURA” que tinha o “poder mágico” de transformar qualquer um que a degustasse em um “Super Leitor”. Após este momento, os alunos puderam retratar como se sentiram após tomar a pílula, foram diversos relatos de sentimentos de empoderamento e auto confiança. Todos se sentindo mais preparados, entusiasmados e seguros para ler.

Em outro momento, na mostra de trabalhos escolares, utilizando fichas com frases temáticas sobre o livro, os próprios estudantes puderam desafiar seus familiares a tomarem a pílula mágica e lerem para os demais. Foi um momento de muita alegria e descontração, onde a leitura e a escuta se deram de uma maneira leve, como uma brincadeira, mas carregada de afeto e de significado. Pois, ler não é somente decifrar o conjunto de letras, mas aprender e valorizar seu uso social.

3. RESULTADOS

Trabalhar com literatura na alfabetização é promover o letramento e a aprendizagem significativa. Despertando a imaginação, ampliando a visão de mundo e favorecendo o desenvolvimento das diversas linguagens. Contribuindo para a democratização da alfabetização, exercendo uma função social na constituição de sujeitos críticos que atuem na sociedade com a iniciativa de questioná-la e a transformá-la, tornando-se protagonistas da sua própria história. Fazendo da educação uma verdadeira prática libertadora.

Este projeto apresentou como subsídio teórico Ausubel (1982) através da aprendizagem significativa, Soares (2020) que aborda conceitos sobre o “alfaletrar”, Freire (1986; 1997) com suas contribuições acerca da pedagogia da autonomia e educação libertadora e a Base Nacional Comum Curricular (2017).

Ao olhar para trás e revisitar todas as aprendizagens que foram construídas a partir desta prática e deste projeto, foi possível perceber o quanto foi importante para a trajetória pessoal e formativa de cada estudante. Pois, o primeiro ano do ensino fundamental é um ano de transição. Carregado de muitas expectativas, mudanças,



medos, alegrias e novos desafios. E, com a companhia da “Emília Aventureira”, esse processo transcorreu de maneira lúdica, divertida, carregada de empolgação e confiança em si e em suas capacidades. Todos os alunos encerraram o ano lendo e encantados com o mundo novo que a leitura pode lhes proporcionar.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular. Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/implementacao/praticas/caderno-de-praticas/aprofundamentos/191-aprendizagem-significativa-breve-discussao-acerca-do-conceito>. Acesso em: 06 set. 2023.

FREIRE, Paulo. Educação como prática da liberdade. Rio de Janeiro: Editora Paz e Terra, 1986.

FREIRE, Paulo. Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Paz e Terra (Coleção Leitura), 1997.

SOARES, M. Alfabetizar: toda criança pode aprender a ler e a escrever. São Paulo: Contexto, 2020.

MOREIRA, M. A.; MASINI, E. A. F. S. Aprendizagem significativa: a teoria de David Ausubel. São Paulo: Moraes, 1982. 112 p.

MOREIRA, M. A. O que é afinal aprendizagem significativa? Revista Cultural La Laguna, Espanha, 2012. Disponível em: <http://moreira.if.ufrgs.br/oqueeeafinal.pdf>. Acesso em: 07 set. 2023.

PELIZZARI, A.; KRIEGL, M. L.; BARON, M. P.; FINCK, N. T. L.; DOROCINSKI, S. I. Teoria da aprendizagem significativa segundo Ausubel. Revista PEC, Curitiba, v. 2, n. 1, p. 37-42, jul. 2001-jul. 2002. Disponível em: <https://goo.gl/geA25C>. Acesso em: 07 set. 2023.



AS BELEZAS DA NATUREZA

Angela da Silva¹³

Larissa Santana Leote¹⁴

Liliane da Costa Silva¹⁵

Monalisa da Silva Martins¹⁶

1. INTRODUÇÃO

O projeto “As Belezas da Natureza” foi desenvolvido em uma Escola de Educação Infantil, situada no município de Triunfo do Estado do Rio Grande do Sul, com crianças de 2 anos a 4 anos. O assunto surgiu a partir da observação que os alunos das turmas de Maternal I e Maternal II demonstraram durante a realização de atividades com tintas. O trabalho foi elaborado pensando nos direitos de aprendizagem e desenvolvimento, previsto no referencial curricular gaúcho, abordando os campos de experiências: Traços, sons, cores e formas e o Eu, o outro e o nós. A atividade com tinta possibilita que a criança descubra um mundo cheio de traços, sons, cores e formas, a pintura também estimula a criatividade, concentração, imaginação, comunicação e sensibilidade das crianças.

2. RELATO DA PRÁTICA

A pintura com tintas naturais são atividades divertidas que desenvolvem a coordenação, percepção visual, o fortalecimento da criatividade e a possibilidade de fruição estética, que refere-se à “reflexão, conhecimento, emoção, sensação e ao prazer advindo da ação que a criança realiza ao se apropriar dos sentidos e emoções gerados no contato com as produções artísticas” (RCNEI, 1998, p. 89).

Nas imagens abaixo, seguem alguns resultados obtidos a partir dos territórios criados. Segundo o Referencial Curricular Nacional para Educação Infantil.

¹³Graduada em Matemática Licenciatura, Pós-Graduada em Orientação e Supervisão Escolar, EMEI Mundo Encantado e angelasilvars@hotmail.com

¹⁴ Graduada em Pedagogia e História, Pós-Graduada em AEE com ênfase em Deficiência Intelectual, Psicopedagogia, Neuropsicologia, Educação Infantil e Anos Iniciais, Coordenação e Supervisão Escolar, EMEI Mundo Encantado e larissaleote498@gmail.com

¹⁵ Graduada em Pedagogia e Pós-Graduada em Ensino Lúdico, EMEI Mundo Encantado e lilianedacostasilva@gmail.com

¹⁶ Graduada em Pedagogia e Pós-Graduada em Gestão Escolar, EMEI Mundo Encantado e monalisamartins94@gmail.com



[...] “quanto menores forem as crianças mais as suas representações e noções sobre o mundo estão associadas diretamente aos objetos concretos da realidade conhecida, observada, sentida e vivenciada. O crescente uso da linguagem, assim como a capacidade de interação, possibilitam, todavia, que seu contato com o mundo se amplie, sendo cada vez mais mediado por representações e por significados construídos culturalmente” (RCNEI, 1998).

O primeiro território foi desenvolvido com o uso de couve (cor verde), açafrão (cor amarelo) e colorau (cor vermelho), deixando o interesse das crianças em explorar a textura e o cheiro. Na proposta também disponibilizamos rodela de frutas (laranjas, limão e maçã) para serem usados como carimbo nas obras de arte.

Durante a realização da atividade as crianças fizeram vários questionamentos e não hesitavam em colocar sua opinião frente aos colegas: “Que cheiro ruim”, “Isso é laranja?”, “Eu adoro maçã”, entre outros.



Fonte: arquivo pessoal das autoras (2023).

No segundo território usamos alguns legumes como: beterraba e cenoura; argila e pincéis confeccionados com elementos da natureza (alecrim, flores, pinheiro e eucalipto). Durante o desenvolvimento observamos a curiosidade dos alunos em manusear e sentir os aromas exalados pelas tintas e pincéis,

Essa proposta teve como objetivo diversificar o uso de material para pintura, pois até então eles estavam habituados a usar pincel ou suas próprias mãos para realização dos trabalhos. O Referencial Curricular Nacional sugere:



[...] que sejam apresentadas atividades variadas que trabalhem uma mesma informação de diversas formas. Pode-se, por exemplo, eleger um instrumento, como o pincel, para as crianças que já manuseiam este instrumento, e usá-lo sobre diferentes superfícies (papel liso, rugado, lixa, argila etc.) ou mesmo um meio, como a tinta, por exemplo, em diversas situações (soprada em canudo, com esponjas, com carimbo etc.) (RCNEI, 1998, p. 98).



Fonte: arquivo pessoal das autoras (2023).

No terceiro território usamos tintas de café, erva mate, beterraba e rolinhos de papel higiênico para serem usados como pincéis ou carimbos. Nesse território foi perceptível o cheirinho do pó de café e a textura da erva mate. Enquanto docentes, ficamos surpresas pelo tempo de concentração e pelo envolvimento com o novo.



Fonte: arquivo pessoal das autoras (2023).



No quarto e último território foi disponibilizado carvão vegetal, algumas crianças já conheciam esse material, pois é muito usado na preparação do churrasco (prato típico do povo gaúcho).



Fonte: arquivo pessoal das autoras (2024).

Durante a realização dessa atividade podemos observar que, segundo Luckesi:

Enquanto estamos participando verdadeiramente de uma atividade lúdica, não há lugar, na nossa experiência, para qualquer outra coisa além desta atividade. Não há divisão. Estamos inteiros, plenos, flexíveis, alegres, saudáveis. [...] Brincar, jogar, agir ludicamente exige uma entrega total do ser humano, corpo e mente ao mesmo tempo (LUCKESI, 2000, p. 21).

3. RESULTADOS

Concluimos que a prática foi significativa, pois após a realização da proposta recebemos vários relatos positivos das famílias, sobre como a experiência foi marcante para os discentes, pois contaram em suas casas com entusiasmo. Percebemos a importância em resgatar o brincar livre e com acesso a elementos da natureza, como brinquedos que estimulem a criatividade.

Pretendemos seguir nessa linha de trabalho, buscando mais momentos de integração entre turmas e ampliando a proposta além dos muros da escola, mostrando a importância da família dar continuidade a estas experiências no dia a dia. Buscando diminuir o uso de telas e oportunizando mais momentos de integração com a natureza e o mundo da imaginação.

REFERÊNCIAS



BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Fundamental. Referencial curricular nacional para a educação infantil. Brasília: MEC/SEF, 1998.

LUCKESI, Cipriano C. Educação, ludicidade e prevenção das neuroses futuras: uma proposta pedagógica a partir da biossíntese. Ludopedagogia, Salvador, BA: UFBA/FACED/PPGE, v. 1, p. 9-42, 2000.

BRASIL. Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular. Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/abase/>. Acesso em: 27 set. 2024.

TRIUNFO. Secretaria de Educação. Proposta Pedagógica Curricular para a Educação Infantil. 2021. Disponível em: <https://www.triunfo.rs.gov.br/uploads/pagina/82/wBJw2qHwgOlq-ln27WpPEloVX6U-OdCf.pdf>. Acesso em: 27 set. 2024.



AS LINGUAGENS, AS HISTÓRIAS, A LITERATURA INFANTIL E SUA IMPORTÂNCIA NA ALFABETIZAÇÃO

Luciana da Cruz Amaral Moraes¹⁷

1. INTRODUÇÃO

O presente trabalho tem por objetivo demonstrar a importância da leitura para a alfabetização e sua importância no processo de ensino e aprendizagem. Através da leitura e da contação de história os educandos são capazes de viverem grandes aventuras, a leitura é capaz de estimular a imaginação, eles viajam para outros mundos e vivem os personagens como se fossem eles mesmos. A leitura, ou a contação de uma bela história, é sem dúvidas uma forma lúdica de despertar no aluno o interesse pela leitura.

Pela fundamentação teórica, como de Paulo Freire, Vygotsky, Celso Vasconcellos, entre outros, expõe-se a proposta da busca de realização de planos de aula lúdicos integrando os conteúdos através de leitura e releitura de obras. São textos e poemas, dinâmicas como história na lata, sacola viajante, baú de história, biblioteca na mala, palitoches, músicas, produção de texto, literatura infantil, jogos pedagógicos, jogos de alfabetização, jogos socializadores e integradores, brinquedos, brincadeiras, recreação, cantigas de roda dentro de uma abordagem interdisciplinar na construção da aprendizagem do aluno.

2. RELATO DA PRÁTICA

O tema do projeto é sobre a utilização da literatura infantil para o processo de ensino-aprendizagem, o qual desenvolve-se a prática e o gosto da leitura através de atividades lúdicas, envolvendo a criança, a escola e as famílias. Ao conhecer a BNCC observa-se as manifestações culturais e artísticas como princípio, passando a construção de um currículo melhorado que proporciona o crescimento educacional da criança, com isso, a literatura infantil torna-se um instrumento fundamental na prática educacional.

¹⁷ Contato: amarallu24@yahoo.com.br



Assim, as atividades e os conteúdos foram desenvolvidos para um educar pensando no aprender de forma lúdica e que os alunos desenvolvam um conteúdo com características próprias. Aplicado nas turmas em que atuo, desde a pré-escola até o terceiro ano do ensino fundamental. As atividades desenvolvidas na pré-escola são baseadas em releituras lúdicas de histórias as quais a professora utiliza recursos para a contação de história, como a maleta ou o baú de história, história na lata, entre outros recursos.

Os alunos das séries iniciais tiveram a oportunidade de levar a sacola literária, com uma diversidade considerável de obras, para suas casas, essa atividade proporciona a leitura junto à família. Ainda, menciona-se outras atividades, como a leitura e apresentação de histórias a qual os alunos são protagonistas, interpretando as emoções, aprimorando o vocabulário e raciocínio lógico.

Dessa forma, eles apresentam características próprias que devem ser levadas em conta no seu desenvolvimento. A criança tem uma maneira própria de ver o mundo, e assim se apropria e constrói este mundo através de suas relações com os outros. Aconteceu de histórias influírem em todos os aspectos de desenvolvimento da criança, fazendo com que ela vivencie momentos e experiências estabelecendo relações culturais, viajando do real ao imaginário, trabalhando conflitos, emoções, anseios de modo a construir sua autonomia.

Coelho (1991) enfatiza que a literatura infantil é um meio de auxiliar as crianças a desenvolverem suas potencialidades naturais nas várias etapas de amadurecimento que medeiam entre a infância e a idade adulta. A literatura infantil pertence a área do mundo maravilhoso das fábulas, dos mitos, das lendas, concretizando imagens, metáforas, símbolos e alegrias. Provoca emoções, dá prazer, diverte e modifica a consciência do mundo ao seu redor, estimulando a potencialidade criadora natural no ser humano. Salienta-se que na maioria das vezes permanece adormecido por falta de estímulos, especialmente na primeira infância.

Nesse sentido, o trabalho busca proporcionar às crianças momentos de literatura e de concepção de histórias onde o mundo imaginário é estimulado e faz com que a criança tenha prazer na leitura aprendendo de uma forma lúdica e criativa. De acordo com Vygotsky (2000, p.110), “aprendizado e desenvolvimento estão inter-relacionados desde o primeiro dia de vida da criança”. O processo de



desenvolvimento progride por meio do aprendizado e o autor explica esse processo pelo conceito de zona de desenvolvimento proximal, que é definido como a distância entre o nível de desenvolvimento real e o nível de desenvolvimento potencial. Quais sejam a solução independente de problemas e a solução de problemas sob a orientação de um adulto, ou em colaboração com companheiros mais capazes, respectivamente.

No caso dos livros infantis, a criança primeiro ouve a história contada pelo adulto, relacionando o enredo com as imagens. Após essa etapa, a criança já se sente capaz de recontar a história, guiando-se pelas ilustrações e imitando a fala do adulto, prosseguindo seu desenvolvimento até se apropriar, naturalmente, da linguagem escrita, em um exemplo perfeito da zona de desenvolvimento proximal, definido por Vygotsky. “O que a criança é capaz de realizar hoje, somente com ajuda, amanhã realizará sozinha, ou seja, a zona de desenvolvimento proximal hoje, será o nível de desenvolvimento real amanhã” (VYGOTSKY, 2000, p.113).

Neste sentido, a iniciação da leitura na infância poderá ser de forma prazerosa e significativa em um ambiente com ações planejadas de acordo com as fases leitoras num caminho que proporcione à criança desenvolver a imaginação, emoções e sentimentos. A leitura de texto para a criança pré-leitora não se trata de uma leitura convencional, tendo em vista que a criança de 1 a 2 anos não se prende a uma história, interessando-lhe o movimento, o tom da voz e o colorido das páginas. Nessa fase, o mais adequado é a leitura frase a frase, de modo solto, curto, promovendo um diálogo entre a criança e o livro. Como esclarecem:

A leitura se realiza a partir do diálogo do leitor com o objeto lido, seja escrito sonoro, seja um gesto, uma imagem, um acontecimento. Esse diálogo é referenciado por um tempo e um espaço, uma situação: desenvolvido de acordo com os desafios e as respostas que o objeto apresenta, em função do prazer das descobertas e do reconhecimento de vivências do leitor (Martins, 1990, p. 33).

Na educação infantil o texto literário tem uma função transformadora pela possibilidade de as crianças viverem a alteridade, experimentarem sentimentos, caminharem em mundos distintos no tempo e no espaço em que vivem, imaginarem, interagirem com uma linguagem que muitas vezes sai do lugar-comum, que lhes permite conhecer novos arranjos e ordenações (CORSINO, 2010, pg. 184).

No que diz respeito à aprendizagem da leitura, Coelho (2000), orienta que no período dessa descoberta, o adulto responsável pela educação do pequeno leitor deve utilizar textos breves, combinados com grande quantidade de imagens e com poucas



páginas. Os temas fundamentais a serem abordados devem ser simples, fáceis de decifrar e que de um livro para o outro serão esclarecidas as dificuldades de compreensão e entendimento da leitura para essa fase do pré-leitor. Esses livros devem especialmente retratar de coisas e objetos vivenciados no dia-a-dia da criança, como comer, dormir, brincar, vida familiar, higiene, lazer, entre outros, o que possibilitará o meio de acesso à realidade das experiências existenciais da criança.

Sendo assim, pontos importantes são observados quanto ao valor psicológico, pedagógico, estético e emocional do livro-imagem, responsáveis em estimular a atenção visual e o desenvolvimento da capacidade de percepção da criança. Partindo desse princípio, infere-se que essa estratégia facilita a comunicação entre a criança e a narrativa, pois estimulam a atenção visual do iniciante da leitura, além de ativar a sua potencialidade criadora e enriquecer a sua imaginação. Como complementa o Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil (RCNEI), “ter acesso à boa literatura é dispor de uma informação cultural que alimenta a imaginação e desperta o prazer pela leitura” (BRASIL, 1998, p. 143).



Releitura do Poema “A Flor Amarela” de Cecília Meireles

3. RESULTADOS

Como resultado alcançado pode-se observar o desempenho dos alunos da turma 31 e a evolução dos mesmos quanto à leitura e escrita. A turma obteve um desempenho bastante considerável nas duas áreas do conhecimento, Língua Portuguesa e Matemática, ficando com média geral de 87% e 83,5%, respectivamente.

Observou-se também a alegria dos pequenos em levar a sacola literária para



casa, realizar as atividades solicitadas de leitura de livros escolhidos por eles, relataram as experiências com muita alegria e ficavam ansiosos para retornar com a sacola. A cada aula que havia algo diferente, como o baú contendo uma história ou história no palito, eles ficavam encantados e logo se propunham a realizar a leitura e a interpretação daquela obra.

Na Educação Infantil os resultados são ainda mais visíveis, a cada aula os pequenos queriam saber qual a história que eles iriam representar. Observa-se neste contexto que a curiosidade do aluno sobre as histórias foi despertado de forma lúdica, o aluno é capaz demonstrar sua emoção com a leitura e desenvolver suas habilidades. As crianças gostam e necessitam de histórias, estas que levam ao encantamento e divertimento, estimulando sua inteligência, promovendo a socialização, enriquecendo seu vocabulário, linguagem, imaginação, memória e atenção, desenvolvendo sua sensibilidade e, ao mesmo tempo, aumentando seu interesse pelos livros. Assim, despertou-se a criatividade, curiosidade, fantasia na qual era vista com transparência a cada dia em suas atitudes.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Constituição (1988). Constituição da República Federativa do Brasil. Brasília, DF: Senado, 1988.

BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil. Brasília, DF: MEC, 2010.

BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil. Brasília, DF: MEC, 1998.

CORSINO, Patrícia. Literatura na educação infantil: possibilidades e ampliações. In: **BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto.** Coleção Explorando o Ensino; v. 20 Literatura: ensino fundamental. Brasília, DF: MEC, 2010.

BRASIL. Estatuto da Criança e do Adolescente. Lei n. 8.069, de 13 de julho de 1990.

COELHO, Nelly Novaes. Literatura Infantil: teoria, análise, didática. 1. ed. São Paulo: Moderna, 2000.



MARTINS, Maria Helena. O que é leitura. São Paulo: Brasiliense, 1990.

NUNES, Lygia Bojunga. Livro: um encontro com Lygia Bojunga. Rio de Janeiro: Agir, 1990.

VIGOTSKY, L. S. A formação social da mente. 6. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2000.

ZILBERMAN, Regina. A literatura infantil na escola. 10. ed. São Paulo: Global, 1998.



CIÊNCIAS DA NATUREZA

Camila Rodrigues De Azevedo¹⁸

Janaína Barbosa Da Silva

1. INTRODUÇÃO

As ciências da natureza proporcionam aos alunos um maior entendimento sobre o meio ambiente e a importância de estarem conectados com a natureza, em contato com os mais diversos espaços externos. Considera-se essencial para o desenvolvimento infantil o estímulo dos sentidos ao fazer atividades ao ar livre e em contato com o sol, o vento e a areia, podendo observar os animais, insetos, pássaros entre outros aspectos interessantes.

2. RELATO DA PRÁTICA

O elemento mais importante da aprendizagem na natureza é a capacidade que a criança desenvolve para usar o raciocínio ao desenvolver um conjunto de categorias de aprendizado. Neste sentido, o conhecimento tátil não é necessariamente o produto das investigações científicas, mas resultado dos processos pelos quais geram essas conclusões. Isso significa que a prática tem um lugar muito relevante na aprendizagem sobre as ciências naturais.

Referente à nossa prática, acreditamos que essa área de conhecimento pode trazer muitas contribuições, inclusive à saúde das crianças, como a ampliação da visão em um ambiente aberto e amplo com muitas árvores, areia, flores, sol, vento; fortalecimento do sistema imunológico, aprendendo a ter uma alimentação mais equilibrada ao estímulo a cuidar da horta e fazer todo o processo desde a semeadura até a colheita, conhecendo novos sabores, e através dos cuidados e da atenção aos alimentos cultivados.

As ciências entram como ações desencadeadoras de seus processos de aprender desmistificando conceitos e dando novas razões para cada ideia. Entendemos que cada criança é capaz de contribuir diretamente para seu conhecimento através de estímulos ao construir e reconstruir significados de forma

¹⁸ Contato: camila_tarciso2010@hotmail.com



autônoma e própria. As crianças que crescem em contato com a natureza têm mais chances de construir uma base de experiências concretas, diretas e reais da beleza natural e da simplicidade, proporcionando a ampliação do conhecimento a partir de suas vivências, curiosidades e estímulo à preservação do meio ambiente.

O contato com a natureza precisa fazer parte das atividades escolares para que os pequenos compreendam a sua importância. É necessário que os educandos aprendam as boas práticas de preservação e o uso consciente dos recursos naturais, promovendo a interação, exploração, encantamento, questionamento, conhecimento e sustentabilidade.

Segundo a Base Nacional Comum Curricular (BNCC), a área de Ciências da Natureza tem o intuito de promover o letramento científico para que as crianças conheçam, interpretem o mundo natural e possam transformá-lo através da aprendizagem em contato com a natureza desenvolvendo atividades com materiais estruturados e não estruturados.

O contexto desse relato busca, de uma forma geral, demonstrar o olhar e o papel do educador enquanto mediador, pois quando a criança é desafiada, ela se conhece melhor. Desafiando a criança, ela aprende os limites de seu corpo e se mostra mais preparada para possíveis quedas, tropeços, frustrações, tentativas, erros e acertos. Dessa forma, começam a compreender e desenvolver a autonomia e o autoconhecimento, desenvolvendo a curiosidade e o conhecimento sobre tocar, cheirar, brincar com uma infinidade de materiais, expressando suas emoções e descobertas, pois é o momento de conhecer o mundo pelo tato, olfato, paladar, audição, movimento e testar seus limites.

A experiência desenvolvida com as crianças buscou a exploração do meio em que vivem a partir de seu cotidiano, através de experimentação, identificando problemas, testando hipóteses, reconhecendo efeitos e causas, participando ativamente de cada nova descoberta.

3. RESULTADOS

São inúmeras as possibilidades que a natureza disponibiliza para aprender, desde observar uma formiga fazendo seu trajeto até subir em uma árvore. Nesse sentido, áreas verdes foram uma importante ferramenta pedagógica, muito exploradas pelos educadores. Foram aproveitados jardins, hortas e parques, como



uma forma de oferecer conhecimento e uma nova fonte de aprendizado para as crianças.

O contato com a natureza ofereceu benefícios para a saúde mental, física e habilidades sociais das crianças, demonstrando que estar ao ar livre ajuda no bem-estar, no controle da ansiedade, do estresse, também na diminuição de atitudes agressivas e impulsivas e ajuda a melhorar o foco.

Os resultados das atividades mostraram que, quando na natureza, a criança se movimenta mais, sua coordenação motora é estimulada, todos os sentidos são usados e ela pode criar e inventar o que desejar, pois os brinquedos que a natureza oferece não estão prontos, o que oportuniza autonomia, iniciativa, criatividade e incentiva a imaginação. Além disso, observamos que, na natureza, a criança convive entre seus pares com maior entrega, deseja partilhar as experiências e invenções, e inclusive os casos de mordidas e brigas entre crianças na faixa dos dois anos, teve grande diminuição.



EDUCAR COM AMOR

Lucélia Aparecida Essvein¹⁹

1. INTRODUÇÃO

Educar com amor acontece na Escola Municipal de Ensino Fundamental Tristão Pereira da Silva, situada na localidade denominada Fortaleza, zona rural de Triunfo no Rio Grande do Sul. A proposta nasce para potencializar a aprendizagem dos educandos no ano de 2023, visto que se percebe que a afetividade perpassa todas as relações humanas e a escola, nesse sentido, com certeza é um espaço privilegiado de encontro, trocas, saberes, relações, construção de conhecimento e humanização. Para isso, as atividades deste projeto norteador encontram base teórica em Araújo (2022), em Lopes (2023), no Documento Orientador Municipal de Triunfo (2019), na Base Nacional Comum Curricular (2018) e em Sarmento (2010).

O afeto tem o poder de incrementar a aprendizagem, dando significado às conexões, exponenciando as relações biopsicossociais, cognitivas e afetivas. É ele - o amor - que tem o poder de tecer aprendizagens carregadas de saberes, de memória e de sentido. Com o foco claro na construção do conhecimento e no resgate da vontade em aprender, a proposta embasa o percurso do ano letivo de 2023 e abraça todos nossos 140 estudantes.

Com objetivo de construir vínculo afetivo, capacitando e potencializando as inteligências múltiplas, a fim de oportunizar a aprendizagem significativa, propondo atividades permeadas de afetividade, oportunizando a construção do conhecimento, a equidade e a inclusão para que possamos “ver o ser humano pelas lentes do amor, pela biologia do sentimento, enxergando-os em um sistema global de múltiplas interações” (Lopes, 2023).

2. RELATO DA PRÁTICA

¹⁹ Pedagoga pela Universidade de Caxias do Sul. Especialista em Supervisão e Orientação Escolar pela Faculdade UNINTER. Especialista em Educação Infantil e Educação Ambiental pela Faculdade São Luís. Especialista em Educação- Supervisora da Rede Pública Municipal de Triunfo/RS; E-mail: luceliaaparecida10@gmail.com



A cada início de ano letivo, nos debruçamos a refletir sobre que diretrizes e objetivos iremos elencar e almejar naquele ano. É a partir dessa tessitura que professores e equipe diretiva percebem que:

O ambiente escolar, a prática pedagógica, [...] a disposição para aprender, os fatores biológicos, a interação e as relações sociais, são fatores que favorecem ou dificultam os processos de ensino aprendizagem. O afeto estimula, pois quando um ensinamento é conduzido com emoção, desperta a inteligência, talvez porque é mais prazeroso aprender coisas interessantes, que chamam nossa atenção, do que aquelas sem significância para nós (Araújo, 2022).

Tendo clara a importância do afeto na construção do vínculo e na aprendizagem, professores constroem projetos para fomentar a amorosidade e a construção do conhecimento, uma vez que “é incontestável que o afeto desempenha papel essencial no funcionamento da inteligência. Sem afeto, não haveria interesse, nem necessidade, nem motivação. [...] A afetividade é uma condição necessária na construção da inteligência” (Sarmiento, 2010).

Há, em cada turma, a preocupação em acolher em crianças e jovens, valorizando suas vivências comunitárias, mas buscando ampliá-las, mostrando que há outras possibilidades e realidades para além das vivências na comunidade escolar e no município. Paralelamente, há projetos acontecendo nas turmas em que educadores oportunizam atividades específicas direcionadas à temática de suas propostas, corroborando com o elo entre afetividade e aprendizagem.

As atividades que ocorrem nas salas buscam oportunizar a reflexão, o olhar para si, o autoconhecimento, trabalhando habilidades socioemocionais, a criatividade, as inteligências múltiplas, conectando saberes, consolidando-os por meio da afetividade. Nesse sentido, a escola abre suas portas e recebe parceiros que dialogam sobre as emoções, o período da adolescência, a saúde física e mental, os cuidados básicos de higiene, nutrição e saúde, que são imprescindíveis para o bem viver em casa e no território educativo.

Uma ação que traz visibilidade para a escola, e que integra os estudantes fazendo com que os eles se sintam pertencentes e valorizados, é o projeto “Nosso toque, nossa voz” que, por meio da banda escolar, oportuniza a concentração, o acolhimento, o espírito de equipe e a inserção social.





Acervo municipal - Triunfo, 2024.

Estes projetos escolares oportunizam a ampliação dos “vínculos sociais e os laços afetivos, as possibilidades intelectuais e a capacidade de raciocínios mais abstratos” (Brasil, 2018). Com essas propostas, objetiva-se fazer com que nossas crianças e jovens, se sintam acolhidos e estimulados a permanecerem na escola, percebendo que a instituição de ensino é lugar de trocas, crescimento, produção do conhecimento, aprendizagens significativas e potentes para a transformação pessoal e social. Pois, faz-se tessituras nas relações humanas e sociais, com fios de afetividade e conhecimento, ora tecendo laços, ora desfazendo nós, no tear do processo de humanização.

3. RESULTADOS

Pautada na afetividade e na construção do conhecimento, a EMEF Tristão buscou oportunizar que as dez competências gerais, previstas na Base Nacional Comum Curricular, fossem vivenciadas e potencializadas nas atividades desenvolvidas na escola, corroborando para o desenvolvimento integral de nossos educandos, uma vez que “a escola precisa buscar o estabelecimento de vínculos de confiança com as famílias, compartilhando valores e práticas de educação e cuidado para uma ação de complementaridade educativa (Triunfo, 2019).



Nesse sentido, professores e funcionários se empenharam para enlaçar a aprendizagem por meio do afeto, pois

a progressão do conhecimento ocorre pela consolidação das aprendizagens anteriores e pela ampliação das práticas de linguagem e da experiência estética e intercultural das crianças, considerando tanto seus interesses e suas expectativas quanto o que ainda precisam aprender (Brasil, 2018).

Por outro lado, estudantes puderam sentir-se afetados pelo amor e pelo carinho, acolhidos e inclusos, fato este que favoreceu a erudição e a ampliação das inteligências múltiplas.

Embora não se possa mensurar com precisão o alcance deste projeto, educar com amor possuiu a potência de mostrar a importância da afetividade nas relações humanas e na vida de nossos educandos. A nós, educadores, é dada a tarefa de semear, de lançar as sementes por onde quer que passemos, porém sabemos que o amor e o afeto são, com certeza, os solos mais férteis para nosso plantio. Dessa forma, para colher, além de espalhar as sementes é preciso conhecer e nutrir o solo, tendo a paciência de esperar a germinação, o crescimento e a frutificação de cada grão lançado, visto que cada ser, ou cada grão, precisará de um determinado tempo para concluir seu processo e produzir seu melhor fruto.

REFERÊNCIAS

ARAÚJO, Jacqueline Teixeira. **A influência da afetividade no desenvolvimento da aprendizagem**. 2022. Trabalho de conclusão de curso (Graduação) – Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Campus Litoral Norte, Licenciatura em Pedagogia- EAD, Tramandaí, 2022. Disponível em: <https://lume.ufrgs.br/bitstream/handle/10183/253217/001154688.pdf?sequence=1&isAllowed=y>. Acesso em: 03 out. 2023.

BRASIL. **Ministério da Educação**. Base Nacional Comum Curricular. Brasília, 2018. Disponível em: http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_EI_EF_110518-versaofinal_site.pdf. Acesso em: 12 jul. 2024.

LOPES, Luciano. **A biologia do amor de Humberto Maturana**. Revista Ecológico, Belo Horizonte, n. 145, ago. 2023. Disponível em: <https://www.souecologico.com.br>. Acesso em: 09 nov. 2023.

SARMENTO, Nara Regina Goulart. **Aprendizagem e afetividade**. 2010. Trabalho de conclusão de curso (Graduação) – Faculdade de Educação, Universidade Federal do



Rio Grande do Sul, Licenciatura em Pedagogia- PEAD, Porto Alegre, 2022. Disponível em:

<https://lume.ufrgs.br/bitstream/handle/10183/71877/000880292.pdf?sequence=1&isAllowed=y>. Acesso em: 03 out. 2023.

TRIUNFO-RS. **Secretaria Municipal de Educação**. Documento Orientador Municipal. Triunfo-RS, 2019. Disponível em:

<https://www.triunfo.rs.gov.br/uploads/pagina/82/wBJw2qHwgOlq-ln27WpPEloVX6U-OdCf.pdf>. Acesso em: 03 out. 2023.



ESTRATÉGIAS DE COORDENAÇÃO PEDAGÓGICA: O IMPACTO TRANSFORMADOR NA REALIDADE DA ESCOLA MUNICIPAL DE ENSINO MÉDIO GONÇALVES DIAS

Fernanda Beatriz da Rosa da Silva²⁰

Milena de Sá Almeida²¹

1. INTRODUÇÃO

A Escola Municipal de Ensino Médio Gonçalves Dias está localizada na Rua Gonçalves Dias, 4º distrito de Triunfo, na localidade da Vendinha. A instituição recebe alunos de Pré-escola da Educação Infantil, do 1º ano do Ensino Fundamental até o 3º ano do Ensino Médio.

Desde o início do ano de 2023, realizou-se a identificação dos pontos a serem melhorados e os a serem mantidos, para que assim, fosse possível traçar um plano de trabalho. Através deste, originou-se o projeto norteador do ano letivo que tem a temática: “Gonçalves Dias de... Inovar, Criar e Resignificar. Dias de... Educar para Transformar!”, que foi o início de tudo.

O projeto em questão foi pensado com base na realidade vivida pela coordenação pedagógica ao longo de um ano e nos desafios que se apresentaram durante esta vivência. A prática pedagógica por vezes se demonstra desafiadora e requer ser inovada e resignificada, para que assim, surjam novos desafios, novas conquistas e aprendizagens significativas.

A escola é um local de grande importância social e cultural, proporcionando inúmeras oportunidades, vivências e experiências aos alunos, sendo por vezes, um espaço onde eles passam o maior tempo de seu dia, criam vínculos de amizade, cultivam valores e constroem saberes. Por isso, é importante estarmos sempre pensando e revisitando seus espaços para que a escola seja um local de múltiplas aprendizagens, que ofereça qualidade e seja agradável aos alunos.

²⁰Coordenadora Pedagógica da E.M.E.M. Gonçalves Dias. Licenciada em Pedagogia, Pós-graduação em Supervisão Escolar, Pós-graduação em Gestão, Pós-graduação em Tutoria e Educação à distância. E-mail: <cnanda@hotmail.com>

²¹Coordenadora Pedagógica da E.M.E.M. Gonçalves Dias. Mestra em Educação, Licenciada em Pedagogia, Pós-graduação em Supervisão escolar, Pós-graduação em Orientação escolar, Pós-graduação Gestão escolar, Pós-graduação em Educação Especial e Inclusiva, Pós-graduação em Gestão e tutoria: Educação à distância. E-mail: <milena.desaalmeida1998@gmail.com>



Desta forma, emerge a necessidade de desenvolver projetos que através de interações, atividades lúdicas e diversificadas proporcionem ligações entre os alunos, professores e contribuam efetivamente para a construção de uma escola que apresente práticas significativas, que seja interconectada, valorizando a individualidade de cada aluno, de cada família e seus saberes.

2. RELATO DA PRÁTICA

O projeto norteador desenvolvido “Gonçalves Dias de... Inovar, Criar e Ressignificar. Dias de... Educar para Transformar!”, foi o primeiro passo. A busca por novas estratégias para o ambiente escolar pode oportunizar uma mudança de realidade na vida dos estudantes, visando a construção de um bom cidadão, que além das aprendizagens realizadas através das disciplinas, conheça valores e atue ativamente na comunidade em que está inserido.

Visto isso, dentro das propostas deste projeto estão o protagonismo do aluno, a escuta ativa do corpo docente, e o engajamento das famílias e comunidade escolar, uma vez que o protagonismo do aluno se faz necessário. É importante a escola formar os alunos para serem líderes a fim de defender seus interesses, pensar e organizar seu projeto de vida, ajudar seus pares na busca de soluções para os problemas cotidianos, construir uma sociedade melhor e mais justa.

A escuta ativa do corpo docente é outro importante pilar, pois é através da relação que os professores tecem com os alunos que é possível conhecê-los melhor, os professores ouvem e falam com os alunos o tempo todo e o êxito de sua prática se dá neste processo de um entender o outro, de que forma ele aprende e como aprende. Sendo que, esta escuta contribui também para identificar as práticas pedagógicas que devem ser mantidas e quais devem ser aprimoradas.

O engajamento das famílias se faz fundamental, pois o mesmo faz a diferença na vida escolar dos alunos, no desempenho escolar. A participação ativa da família e da comunidade contribui para o desenvolvimento social e emocional dos alunos, proporcionando uma rede de apoio e encorajamento que vai além da sala de aula e traz benefícios também aos educadores que criando um ambiente educacional mais coeso e estruturado, onde os professores sentem-se apoiados e os alunos percebem uma consistência entre casa e escola.



Destacam-se dentre as propostas que surgiram através do projeto norteador o “Gonçalves Dias de.... Respeitar”, que teve como objetivo o respeito e a valorização da diversidade, foram realizadas rodas de conversas com os alunos, acerca do bullying e violência escolar, práticas, leituras e atividades em sala de aula abordando as questões étnico-raciais.

No que se refere ao uso das ferramentas tecnológicas, tem-se o projeto “Tecnologia – Conectando Saberes”, no qual destaca-se que a cultura digital é uma das dez competências da Base Nacional Comum Curricular. Sendo essencial no desenvolvimento dos educandos, buscou-se oportunizar e promover na escola a inclusão digital, assim como, integrar a tecnologia às disciplinas do Novo Ensino Médio, oportunizando ferramentas adequadas para as disciplinas que necessitam do uso das tecnologias.

No projeto “Gonçalves Dias de... Ler, Interpretar e Produzir” foram traçadas estratégias como retiradas de livros para leitura, cadernos de temas semanais para os anos iniciais do ensino fundamental e cadernos de produções escritas para os anos finais. Bem como, cadernos de redação para os alunos do ensino médio, a fim de estimular o gosto pela leitura e desenvolver a escrita e compreensão de textos. Já o “Gonçalves Dias de... Ciência na Escola”, tem como objetivo aproximar os alunos da ciência, indo ao laboratório, entendendo a função deste local, usufruindo do espaço para fazer experimentos e descobertas, realizando práticas laboratoriais.

A Mostra de Trabalhos (EMSUTEC - “Empreendedorismo”, “Sustentabilidade” e “Tecnologia”) surgiu através dos projetos que vêm sendo desenvolvidos na escola, bem como, da necessidade e interesse na elaboração e execução de projetos científicos e tecnológicos na instituição. Sendo um momento de integração entre família, escola e toda comunidade escolar, o qual os alunos compartilham aprendizagens construídas através de pesquisas científicas.

No projeto “Gonçalves Dias de... Preparar” foram realizados simulados modelo ENEM/ENADE para alunos do Ensino Médio, os alunos do Ensino Fundamental I e II participaram das Olimpíadas de Matemática, realizaram vários simulados, vivenciando momentos preparatórios para as avaliações externas, como SAEB, SAERS e ENEM. Pensando no desenvolvimento da empatia e solidariedade, surgiram as Noites Solidárias que são realizadas pelos alunos do Ensino Médio, sendo uma



iniciativa valiosa que beneficia tanto os educandos quanto a comunidade escolar e local, contribuindo para a criação de um ambiente escolar mais acolhedor e alunos que atuam ativamente em sua localidade.

A fim de melhorar os momentos de brincadeira e interação entre os educandos, surgiu o projeto “Gonçalves Dias de... Interagir, Aprender e Brincar... Criar e Ressignificar”, no qual são realizados recreios dirigidos com brincadeiras diversas, e também, a oferta de atividades no contraturno, sendo elas, teatro e esportes.

Visando a promoção de uma escola mais sustentável, cultivando a cultura de empatia e cuidado com o meio em que vivemos e com a saúde, desenvolveu-se o projeto “Gonçalves Dias de... Conscientizar”, que objetivou a redução de sobras durante as refeições (Resto Zero). A realização de atividades, práticas e saídas pedagógicas, como na Braskem, a fim de incentivar os educandos quanto a importância da preservação do meio ambiente, conscientização do consumo da água e redução de resíduos, por exemplo.

E o projeto de grande importância em nossa instituição, “Gonçalves Dias de... Agradecer”, que é uma das práticas mais essenciais, que visa valorizar o corpo docente, funcionários e todas as pessoas que constituem a escola como ambiente primordial e de função social fundamental. Buscando promover a motivação, o desenvolvimento profissional, pessoal e emocional, construindo assim, um ambiente harmonioso, que beneficie toda comunidade escolar, pois nada melhor que trabalhar em um lugar em que somos felizes e reconhecidos por aquilo que fazemos.

3. RESULTADOS

Considerando que todas as ações foram pautadas para a melhoria do processo de ensino e aprendizagem, visando o impacto direto na realidade de nossa escola, traçamos algumas estratégias visando alcançar nosso objetivo, sendo que estas ações perpassam entre equipe diretiva, grupo de professores, alunos, famílias, funcionários e comunidade escolar.

Ao final deste projeto, constatamos que é sempre fundamental levar em consideração os interesses de nossos alunos, buscando identificar suas dificuldades e facilidades, tendo a parceria das famílias, conhecendo-as, bem como a importância de oportunizar aos educadores ferramentas pedagógicas e um ambiente acolhedor



onde se tenha espaço de fala, pois isso se faz essencial para a favorecer de uma ambiente escolar seguro e acolhedor e inclusivo.

De acordo com Ferreira (2020), “a educação inclusiva está voltada para incluir a todos, somos todos diferentes, independente de capacidades, cor, raça, orientação sexual ou definição de gênero”. Ou seja, a educação funcional pode e deve se tornar inclusiva no momento em que acolhe os alunos, os pais, a equipe escolar e não somente os alunos com necessidades especiais, mas todos os com dificuldades, os com pouco interesse, os sem condições, os que têm condições, enfim incluindo a todos, criando assim um ambiente educacional mais humano, onde todos têm as mesmas possibilidades e os interesses valorizados.

Através das ações propostas e desenvolvidas ao longo do projeto “Gonçalves Dias de... Inovar, Criar e Resignificar. Dias de... Educar para Transformar!”, foi possível perceber que de alguma forma conseguimos tocar nossos alunos e transformar a realidade de nossa escola. Embora saibamos que as mudanças são lentas e que existe um longo processo para que as melhorias ocorram, e que algumas práticas mudem ou aconteçam, percebemos que de alguma forma conseguimos tocar nossa instituição.

Seja através dos objetivos de alguns dos projetos que foram alcançados, como a redução de conflitos no recreio, que agora está mais seguro pois os alunos brincam de forma organizada evitando acidentes como tombos e machucados. Seja com o projeto Resto Zero, no qual diminuimos consideravelmente as sobras deixadas pelos alunos em seus pratos, no uso da sala de informática que é do laboratório de química, que após o crescente uso dos alunos recebeu novos equipamentos. Na grande presença de pais e comunidade escolar em nossa EMSUTEC, e no dia da família na escola. Ou, também, na relação com os professores que se sentem ouvidos e mencionam gostar disso, pois tem na supervisão da escola o apoio que às vezes precisam.

REFERÊNCIAS

FERREIRA, A.B.M. **Educação Inclusiva: Meu gênero não me define**. editora realize.com.br. revistas ANAIS. Anais Desfazendo Gênero.IV.1,2019, ISSN 22447- 2190 editorarealize.com.br



INCLUSÃO E AFETIVIDADE NO CONTEXTO ESCOLAR.

Larissa Santana Leote²²

1. INTRODUÇÃO

O afeto é um facilitador no momento da aprendizagem. Quando o professor demonstra carinho pelo seu aluno, passa a segurança no momento da aprendizagem. De encontro à afirmação, apontamos os estudos realizados e publicados no livro “Neurociências e Desenvolvimento Cognitivo, organizado por Heber Maia”, que nos fala que “aprender é uma capacidade que nasce com todo ser humano e que é desenvolvida ao longo de toda a sua vida. O aprendizado escolar é uma etapa essencial ao desenvolvimento intelectual da criança” (MAIA, 2012, p.12).

Pensando por esse ângulo, destacamos o papel do educador na caminhada escolar de seu educando, o qual tem o dever de ser mediador no processo de aprendizagem e buscar formas que possibilitem o crescimento do aluno. Durante o ano letivo de 2023 desenvolvemos o projeto de socialização, estimulação e inclusão afetiva na turma do 4º ano da escola Cândido, turma composta por 17 alunos, entre eles uma aluna com paralisia cerebral. Logo no começo das aulas surgiram muitas dúvidas de como trabalhar a parte pedagógica com a aluna Janaína, dentro das suas limitações, também percebemos que a turma não reconhecia a mesma como colega, mesmo ela pertencendo a escola desde o pré.

2. RELATO DA PRÁTICA

Após as observações negativas, e até mesmo discriminatórias, iniciamos um trabalho reflexivo sobre inclusão escolar, na busca da construção de vínculo e afeto com a colega. Optamos por realizar aulas adaptadas em que a aluna era a protagonista, e ao mesmo tempo, desenvolvemos atividades de estimulação motora com ela. Um exemplo é a apresentação do dia das mães, momento o qual apresentamos uma coreografia em cadeiras, todos sentados e no mesmo campo de visão. Durante as aulas de Ciências, História e Geografia a aluna participou de todas

²² Professora graduada em História pela Furg, pós - graduada em AEE com ênfase em deficiência intelectual, psicopedagogia clínica e institucional, neuropsicopedagogia clínica e institucional - larissasantana89@hotmail.com



as práticas da turma, sempre com as classes organizadas de forma em que a sua visão alcançasse a todos e o trabalho evoluiu de forma positiva.

Segue algumas fotos de prática realizadas em aulas:



3. RESULTADOS

Na conclusão do ano letivo a turma demonstrava carinho com a colega, dentro e fora do ambiente escolar, quando chega à escola é recebida pelos colegas logo abre um lindo sorriso. Inclusive a aluna passou a receber visitas dos colegas em casa, Janaína evoluiu nas atividades motoras de forma significativa.

Sendo a escola um direito de todos, é imprescindível compreender que a pessoa com deficiência tem o direito de aprender e é papel do professor ajudá-lo. Pois, “se uma pessoa não pode aprender da maneira que é ensinada, é melhor ensiná-la da maneira que pode aprender” (WELCHMANN, 2012, p.11). Seguindo essa linha de pensamento, a escola valorizou a iniciativa e a professora acompanhou a



turma na progressão para o 5º ano, no intuito de dar continuidade ao trabalho no ano letivo de 2024.

REFERÊNCIAS

BEYER, Hugo Otto. **Inclusão e avaliação na escola: de alunos com necessidades educacionais especiais**. Porto Alegre: Mediação, 2005.

CHALITA, Gabriel. **Pedagogia do amor**. 5. ed. São Paulo: Editora Gente, 2003.

COSTA, Cristina Maria Carvalho Delou; OLIVEIRA, Flávia Mendonça Alves; THOMPSON, Rita; COSTA, Ursula Thóme. **Educação especial e inclusiva: um caminho para a autonomia**. Rio de Janeiro: Editora Wak, 2012.

Dicionário Houaiss. **Dicionário Houaiss da Língua Portuguesa**. Instituto Antônio Houaiss de Lexicografia. São Paulo: Moderna, 2015.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia**. 7. ed. São Paulo: Editora Paz e Terra, 1998.

DIVERSA. A legislação federal brasileira e a educação de alunos com deficiência. Disponível em: <http://diversa.org.br/artigos/a-legislacao-federal-brasileira-e-a-educacao-de-alunos-com-deficiencia/>. Acesso em: 28 set. 2024.

NEUROPSICOPEDAGOGIA. Deficiência intelectual e o processo de aprendizagem. Disponível em: <http://edespecial-neuropsicopedagogia.blogspot.com/2011/08/deficiencia-intelectual-e-o-processo-de.html>. Acesso em: 28 set. 2024.

NEUROSABER. O que é deficiência intelectual? Disponível em: <https://neurosaber.com.br/o-que-e-deficiencia-intelectual/>. Acesso em: 28 set. 2024.

PORTAL EDUCAÇÃO. Jean Piaget – Biografia. Disponível em: <https://www.portaleducacao.com.br/conteudo/artigos/psicologia/jean-piaget-biografia/53974>. Acesso em: 28 set. 2024.



MAIA, Heber. **Neurociência e desenvolvimento cognitivo**. 2. ed. Rio de Janeiro: Editora Wak, 2012.



MELHORES DO ANO – VALORIZANDO AS BOAS PRÁTICAS

Kléver dos Santos Luz²³

Janice Teresinha Oliveira²⁴

Monica Oliveira Prisco²⁵

Patricia Lopes da Silva²⁶

1. INTRODUÇÃO

Em nosso cotidiano, costumamos realizar diversas práticas importantes em nossa escola, porém não são divulgadas e ficam muitas vezes esquecidas. Pensando nisso, através do projeto elaborado pela equipe diretiva, denominado Melhores do Ano – Valorizando as boas práticas, proporcionamos aos educadores que essas práticas fossem valorizadas e vistas podendo, dessa forma, serem replicadas em diversos locais criando assim um costume de boas práticas grande que nos resultou em impactos positivos na vida estudantil dos alunos.

Além disso, é de suma importância a valorização do profissional que se empenha diariamente dentro de nossa escola. Pensando nisso, como culminância do projeto foi realizado um evento de premiação onde foram eleitos, via pesquisa online, os melhores projetos do ano. Os participantes tiveram o devido reconhecimento pelo empenho e dedicação, contemplando não apenas o profissional destacado, mas sim a Educação Básica Municipal.

2. RELATO DA PRÁTICA

Quando pensamos em educação, sempre nos vem à memória vivências nas quais presenciamos durante nossa vida estudantil. Sempre recordamos dos momentos vividos com os amigos, os professores mais queridos e principalmente, aquelas aulas “diferentes” que nos marcaram. Deste modo, pensamos que muitas vezes essas aulas ficam apenas nas memórias dos alunos e não são compartilhadas. Acreditamos que as boas práticas devem ter um papel de destaque na escola, sendo expostas, compartilhadas e incentivadas para que ocorram cada vez mais em diversas escolas. Na visão de Freire, Oliveira cita:

²³ Pós Graduado, E.M.E.F. Generoso Alves da Rosa e orientadorklever@gmail.com

²⁴ Pós Graduada, E.M.E.F. Generoso Alves da Rosa e janolivira@gmail.com

²⁵ Pós Graduada, E.M.E.F. Generoso Alves da Rosa e profemop@gmail.com

²⁶ Pós Graduada, E.M.E.F. Generoso Alves da Rosa e patylopez.86@gmail.com



(...) compete ao professor trabalhar o conteúdo programático das disciplinas, procurando associar a teoria com a prática por meio do diálogo constante com os alunos, para troca de experiências e análise crítica da realidade sociocultural. Assim procedendo, os conteúdos não são impostos, mas discutidos de forma dialógica e crítica, associando teoria e prática de tal forma que permita o desenvolvimento de uma consciência crítica, capaz de posicionar face à realidade (OLIVEIRA, 2013, p. 136-137).

Deste modo, podemos dizer que a educação deve trazer ao estudante mais do que está programado no conteúdo, aliando a teoria, a prática e o ambiente em que está inserido e principalmente dando espaço ao diálogo com o aluno, onde ele é o protagonista principal na construção de sua aprendizagem. Em meio ao ambiente escolar podemos observar diversos métodos de trabalho, muitas vezes influenciado pelos caminhos traçados na educação ou até mesmo pelo perfil do professor. Isso traz um grande leque de possibilidades, podendo assim, construirmos uma educação mais abrangente.

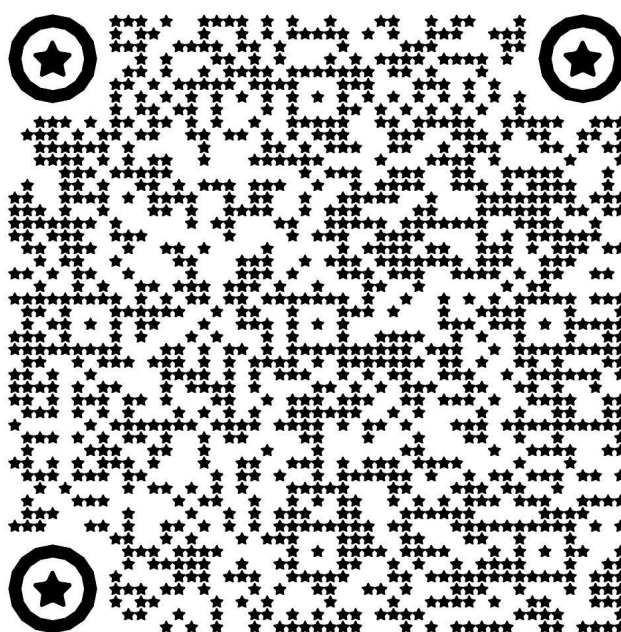
Pensando nisso, a equipe diretiva da escola municipal de ensino fundamental Generoso Alves da Rosa (G.A.R.) criou o projeto Melhores do Ano – Valorizando as boas práticas, onde foi realizado no decorrer do ano letivo de 2023 e dividido em quatro categorias: Pedagógico Ensino Fundamental (Professores), Pedagógico Educação Infantil (Professores), Colaborativo (Colaboradores de cozinha, limpeza e vigilante) e Aprendiz (estagiários). Neste projeto, cada participante deveria enviar um vídeo apresentando uma boa prática realizada na escola. Essa boa prática poderia ser desde uma aula interessante, um projeto ou até mesmo uma atitude que poderia ter um impacto positivo dentro da nossa escola.

Na categoria Pedagógico Ensino Fundamental, os professores tinham como tema norteador as dez competências da BNCC, de acordo com cada mês a atividade deveria englobar uma competência. Já na categoria Pedagógico Educação Infantil o tema norteador eram os campos de experiência, onde cada mês englobava uma. Nas categorias Colaborador e Aprendiz o tema era livre, porém deveria ser uma boa prática que tivesse influência positiva na vida dos alunos.

Pensamos que o exemplo é o melhor caminho de incentivo quando trabalhamos em grupo, por isso, nós da equipe diretiva lançamos o projeto através de um vídeo bem-humorado o qual encenamos a transmissão de um jornal informando o lançamento do projeto. O fator de surpresa e descontração no momento do vídeo fez



com que todos pudessem observar que estávamos engajados e empenhados no processo. Também mostrou-se que era possível que cada um conseguisse fazer, mesmo com poucos recursos ou conhecimentos tecnológicos, deixando sempre claro que a qualquer momento de dúvida ou dificuldade estaríamos ali para ajudar, pois tínhamos certeza que ótimas práticas eram realizadas porém não eram compartilhadas. A seguir, Qr-Code de acesso aos vídeos lançados pela equipe diretiva ao longo do projeto.



No decorrer do projeto a cada mês era escolhido um projeto de cada categoria através de jurados selecionados de acordo com os temas norteadores. Esses projetos foram para final onde o vencedor de cada categoria foi eleito através de votação popular criado no *Google Forms*, posteriormente foi divulgado pelas redes sociais e de comunicação.

Durante a confraternização de final de anos foram anunciados os vencedores em uma cerimônia com música ao vivo, churrasco e premiação, pois acreditamos que uma equipe alegre e unida é de extrema importância e esses momentos de descontração fazem parte do processo de motivação dos professores, onde é possível conhecer melhor os colegas e aprofundar laços.





Fonte: Arquivo pessoal

3. RESULTADOS

Ao olhar para trás e vermos todos os caminhos trilhados durante o projeto, podemos dizer que conseguimos alcançar nosso principal objetivo: inspirar colegas a sair da zona de conforto e proporcionar aos alunos novas vivências dentro do âmbito escolar. Deste modo, podemos colher muitos frutos e principalmente ver como nossa escola é repleta de ótimos profissionais que estão sempre em busca do melhor para seus alunos demonstrando que desenvolvem suas atividades profissionais com maestria. Segundo Oliveira:

(...) a prática pedagógica tem uma amplitude maior que a prática docente, que é compreendida como o “ensinar” no contexto da sala de aula. Esse ensinar não se limita a mera reprodução dos conhecimentos/saberes, mas uma prática docente diversificada, que, dependendo do perfil do professor, poderá ser dialógica, reflexiva, e que é trabalhada com diferentes técnicas, sempre procurando associar a teoria com a prática (OLIVEIRA, 2013,p. 36-37).

Ao refletirmos sobre nossas práticas pedagógicas devemos analisar o quanto elas podem ser significativas na vida dos alunos, devemos nos desprender de métodos ultrapassados que hoje já não atendem mais às demandas da nova geração.



O ensino deve se atualizar e acompanhar a evolução para que os estudantes tenham motivação para seguir o caminho dos estudos.

Contudo, notamos que no decorrer do projeto, por se tratar de envios mensais de vídeos, alguns professores relataram dificuldade em conseguir entregar dentro do prazo, pois os mesmos já tinham muitas demandas e por vezes faltava tempo para realizar a edição da filmagem. Com isso, repensamos nossa prática e para esse ano, 2024, diminuimos a frequência de envio, sendo agora a cada dois meses, porém com um padrão aprimorado de normas e edição para uma melhor apresentação.

Quando analisamos toda nossa trajetória do decorrer do ano letivo de 2023, podemos dizer que temos a sensação de dever cumprido, pois mesmo com todas as dificuldades, conseguimos colher belos frutos desse trabalho. Lembramos que no início do ano, tudo era apenas um sonho, onde imaginávamos uma escola em que os alunos se sentissem parte e fosse prazeroso aprender. Oliveira diz que:

Sonhar é preciso, e temos que sonhar alto, mas sem esquecer de fazer nossa parte. Vale a equação de Einstein: sucesso = 10% de talento + 90% de suor. O que isso significa? Somos seres inteligentes e por isso temos talento, como diz Freire “somos inconclusos”, e, por isso, devemos sempre querer aprender, saber mais, buscar muito mais, e a cada dia melhorar nossa vida e nossa prática profissional (OLIVEIRA, 2013, p. 34).

Enquanto equipe, pensamos que o sonho é nosso combustível, é o que nos motiva diariamente a levantar da cama e ir trabalhar, mas para alcançarmos nossos sonhos, precisamos de empenho, foco e dedicação, temos que ter isso bem organizado em nossas mentes. No início do ano em nossa primeira reunião sonhamos juntos e sabíamos que era necessário fazer parte do sonho. Por este motivo, sempre que lançamos uma nova ideia de projeto ou etapa de algum em andamento, entramos de cabeça e nos empenhamos ao máximo para que pudéssemos andar lado a lado com nossos professores e funcionários, motivando-os e nos motivando também.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular. Brasília, 2018.

OLIVEIRA, Maria Marly. Sequência didática interativa no processo de formação de professores. Petrópolis, RJ: Vozes, 2013.



MOSTRA DE TRABALHOS: EXPLORANDO A CURIOSIDADE CIENTÍFICA E PROTAGONISMO DISCENTE

Milena de Sá Almeida²⁷

Patrícia Rigon Müller²⁸

1. INTRODUÇÃO

O ensino através da pesquisa e exploração da curiosidade científica se faz essencial no âmbito escolar, possibilitando aos educandos ampliar seus conhecimentos de forma mais concreta e duradoura, relacionando assim de forma mais natural os diversos saberes. Através disto, objetivou-se incentivar o protagonismo discente a partir da Mostra de Trabalhos Científicos na Escola Municipal de Ensino Médio Gonçalves Dias, envolvendo professores, alunos, famílias e comunidade escolar.

O projeto “Mostra de Trabalhos: Empreendedorismo, Sustentabilidade e Tecnologia - EMSUTEC” surgiu através dos projetos que vêm sendo desenvolvidos na escola, bem como da necessidade e interesse na elaboração e execução de projetos científicos e tecnológicos na instituição. O projeto tem como eixos norteadores o Empreendedorismo, a Sustentabilidade e a Tecnologia, visando incentivar os alunos na elaboração e execução de projetos, possibilitando a integração de saberes, trocas de experiências e contribuindo significativamente na comunidade através de suas aprendizagens.

Além disso, possibilita a utilização da tecnologia na sala de aula, oportunizando a inclusão digital, prevista na Lei nº 14.533/2023²⁹, visto que os alunos aprendem acerca da formatação de seus trabalhos, pesquisas em sites, organização e etapas do projeto científico.

²⁷Coordenadora Pedagógica da E.M.E.M. Gonçalves Dias. Mestra em Educação, Pós-graduação em Supervisão escolar, Pós-graduação em Orientação escolar, Pós-graduação Gestão escolar, Pós-graduação em Educação Especial e Inclusiva, Pós-graduação em Gestão e tutoria: Educação à distância. E-mail: milena.desaalmeida1998@gmail.com

²⁸Professora de Matemática da E.M.E.M. Gonçalves Dias. Pós-graduação em Metodologia de Ensino de Matemática. E-mail: profpatriciarigon.muller@gmail.com

²⁹Lei nº 14.533/2023 – Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2023-2026/2023/Lei/L14533.htm. Acesso em: 06 junho 2024.



O processo de elaboração dos projetos e construção destas novas aprendizagens amplia os horizontes dos discentes, possibilitando a busca por soluções para desafios do seu entorno, do mundo real, que impactem diretamente em sua comunidade, a fim de:

Contextualizar os conteúdos dos componentes curriculares, identificando estratégias para apresentá-los, representá-los, exemplificá-los, conectá-los e torná-los significativos, com base na realidade do lugar e do tempo nos quais as aprendizagens estão situadas (BRASIL, 2018, p. 16).

Nesse sentido, salienta-se que a Mostra de Trabalhos oportuniza a construção de novos conhecimentos e a busca por temáticas que promovam diretamente melhorias na comunidade, possibilitando o intercâmbio de saberes através das trocas que ocorreram durante o projeto.

Para além disso, quando se trabalha a educação através de projetos o educando é instigado a investigar, analisar e interpretar diferentes fontes de conhecimento de acordo com seus objetivos de pesquisa, habilidades estas que de acordo com a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) precisam ser desenvolvidas ao longo da sua escolaridade.

2. RELATO DA PRÁTICA

A Mostra de Trabalhos Científicos EMSUTEC surgiu através do interesse de retomada de elaboração e compartilhamento de produções dos discentes aberta à comunidade escolar que não ocorria desde o ano de 2018, e levando em consideração o previsto na BNCC:

Exercitar a curiosidade intelectual e recorrer à abordagem própria das ciências, incluindo a investigação, a reflexão, a análise crítica, a imaginação e a criatividade, para investigar causas, elaborar e testar hipóteses, formular e resolver problemas e criar soluções (inclusive tecnológicas) com base nos conhecimentos das diferentes áreas (BRASIL, 2018, p. 9).

Realizou-se num primeiro momento o convite da direção e coordenação pedagógica aos membros da comissão organizadora, que foram fundamentais desde o pensar as diferentes etapas do processo de elaboração dos projetos da Mostra de Trabalhos Científicos até o momento de compartilhamento dos saberes com a comunidade escolar. Inicialmente, buscou-se por parceiros e apoiadores que auxiliassem no desenvolvimento dos projetos tendo como representantes pessoas



ativas na comunidade e que se relacionassem diretamente com as temáticas escolhidas pelos discentes.

A definição do tema da mostra (EMSUTEC) surgiu através de assuntos que observaram-se como necessários e essenciais na vida e no entorno dos educandos. Um dos eixos é o empreendedorismo, que leva em consideração que parte dos alunos são filhos de empreendedores e autônomos ou pensam para seu futuro este item como alternativa de desenvolvimento pessoal e profissional. Outro item é a sustentabilidade, devido a importância do tema e considerando o meio em que a escola está inserida e grande parte das famílias terem seu sustento através do trabalho no campo. E por último, a tecnologia, tão presente no cotidiano dos educandos, sendo ferramenta essencial de comunicação e construção de saberes.

Para uma melhor organização e o estabelecimento das disposições previstas ao longo do projeto realizou-se a criação do regulamento para a Mostra de trabalhos científicos EMSUTEC. Foi realizada uma apresentação para os professores e alunos, abordando os eixos temáticos da Mostra, o cronograma, o regulamento, bem como a importância de levar em consideração a relevância do tema escolhido e seu impacto na comunidade.

Com o auxílio de um professor orientador, os grupos reuniram-se para a construção dos trabalhos, esses encontros ocorreram a cada 15 dias e foram distribuídos ao longo do período de realização da mostra de trabalhos de forma que oportunizou momentos de pesquisa, de discussão nos grupos e de construção do trabalho escrito e das práticas necessárias.



Figura 1: Reunião para construção dos trabalhos.
Fonte: Arquivo pessoal



Dentre os desafios encontrados, destaca-se a necessidade que observamos em nossa realidade de introduzir o método científico aos alunos, bem como instruí-los de como realizar pesquisas, buscando fontes e bibliografias que pudessem amparar seus trabalhos. Constatamos que nossos discentes, que cresceram na era digital, são proficientes nas redes sociais, entretanto, não dominam ferramentas de extrema importância em sua vida adulta, como a utilização de editores de texto, montagem de apresentações virtuais, construção de planilhas, gráficos digitais, entre outros.

[...] o pensar científico é ensinável. Ensiná-lo, no entanto, é um propósito muito sensível e, sem dúvida, de longo prazo, tão difícil para ensinar quanto para desenvolver. Trata-se não apenas de adquirir um conjunto de habilidades, mas de formar hábitos e desenvolver competências, desenvolver a sensibilidade e o tirocínio, para adquirir aquilo que é a arte que caracteriza o pensamento científico em ação (BORGES; GOMES, 2005, p. 73).

Buscando enriquecer os trabalhos realizados, foram organizadas bancas de avaliação, onde participaram, além do professor orientador, convidados externos que estavam familiarizados com o tema do projeto e/ou com a metodologia científica, sendo estes ex-alunos da escola e membros da comunidade. Neste momento, os educandos puderam explanar sobre seus trabalhos, utilizando apresentações digitais e discutindo seus resultados obtidos de forma a enriquecer a troca de conhecimentos gerada.



Figura 2: Apresentações para a banca.
Fonte: Arquivo pessoal.

Após esses diálogos, os alunos ainda puderam aprimorar suas produções para a apresentação à comunidade que ocorreu no dia 18 de Outubro de 2023, durante a noite, no ginásio da escola. Com o auxílio de displays, os educandos puderam



socializar suas ideias para as mais diferentes pessoas, tornando o conhecimento científico que produziram acessível a toda comunidade.

O protagonismo dos alunos foi colocado em destaque, assumindo o controle de seu próprio aprendizado, partindo de sua curiosidade. Sendo assim, destaca-se que trabalhar a partir do interesse dos educandos lhes oportuniza um espaço em que ocorra a troca de saberes, onde não somente o aluno aprende com o professor, mas em que o professor aprende com seu aluno. Ao se expressar livremente, expondo suas ideias, o aluno desenvolve diferentes habilidades, pois tem a possibilidade de ser o protagonista de sua aprendizagem. De acordo com Freire (2004, p. 68):

Ninguém educa ninguém, ninguém educa a si mesmo, os homens se educam entre si, mediatizados pelo mundo. [...] O educador já não é mais o que apenas educa, mas o que, enquanto educa, é educado, em diálogo com o educando que, ao ser educado, também educa. Ambos, assim, se tornam sujeitos do processo em que crescem juntos.

A Mostra de Trabalhos com a participação dos educadores, dos alunos, das famílias, e principalmente da comunidade, torna-se peça fundamental durante o desenvolvimento e culminância do projeto. Possibilitou-se o compartilhamento de aprendizagens realizadas pelos educandos, contribuindo significativamente na sociedade, bem como em sua realidade. Ao encontro do que diz Bueno (2010, p. 01):

A divulgação científica cumpre função primordial: democratizar o acesso ao conhecimento científico e estabelecer condições para a chamada alfabetização científica. Contribui, portanto, para incluir os cidadãos no debate sobre temas especializados e que podem impactar sua vida e seu trabalho [...].

Este momento que ocorreu não apenas exibiu os trabalhos dos alunos, mas também representou uma jornada de descoberta e aprendizado através de escolha do tema de pesquisa, elaboração de trabalho escrito, contato com as normas ABNT, construção de display, elaboração de apresentação visual utilizando recursos tecnológicos, banca com convidados externos que contribuíram diretamente com os temas de pesquisa. Bem como, a Mostra aberta para a comunidade compartilhando os projetos desenvolvidos, em um momento único e enriquecedor de trocas e novas aprendizagens.





Figura 3: Mostra científica aberta à comunidade.
Fonte: Arquivo pessoal



Figura 4: Mostra científica aberta à comunidade.
Fonte: Arquivo pessoal

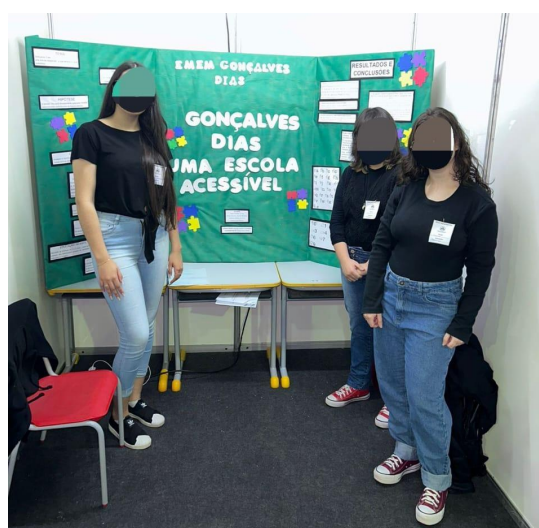


Figura 5: Mostra científica aberta à comunidade.
Fonte: Arquivo pessoal



3. RESULTADOS

Assim, conclui-se que a participação ativa em uma mostra de trabalhos científicos desenvolve habilidades essenciais como trabalho em equipe, resolução de problemas e pensamento crítico. Além disso, esta experiência oportuniza, não somente aos alunos, a construção de novas aprendizagens, mas também aos envolvidos que participam ativamente através da escuta, incentivando a valorização da pesquisa e inovação, contribuindo de forma ativa no meio em que estão inseridos. Logo, o sucesso da Mostra de Trabalhos se deu devido ao trabalho em equipe realizado por todos da escola e ao envolvimento dos estudantes em cada etapa do processo de elaboração do trabalho científico, bem como da participação ativa da família e comunidade escolar.

REFERÊNCIAS

- BORGES, A. T.; GOMES, A. D. T. Percepção de estudantes sobre desenhos de testes experimentais. **Caderno Brasileiro de Ensino de Física**, Florianópolis, v. 22, n. 1, p. 72–95, 2005.
- BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. MEC. Brasília, DF, 2018. Disponível em: . Acesso em: 06 de agosto de 2020.
- BUENO, Wilson Costa. Comunicação científica e divulgação científica: aproximações e rupturas conceituais. *Inf. Inf.*, Londrina, v. 15, n. esp, p. 1 - 12, 2010.
- FREIRE, Paulo. **Pedagogia do Oprimido**. 38.ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2004.



O ENSINO DE GENÉTICA E AS TECNOLOGIAS ATIVAS

Rosane de Fátima Vicentini³⁰

1. INTRODUÇÃO

O presente trabalho apresenta a prática do ensino de Genética, no nono ano do ensino fundamental, na Escola Municipal de Ensino Fundamental Manoel Gonçalves Meireles, situada no 4º distrito do município de Triunfo-RS, por meio de um jogo educativo digital, o kahoot. Este jogo digital tem como objetivo auxiliar a construção do conhecimento acerca do ensino de Genética, servindo como facilitador no processo de ensino e aprendizagem.

2. RELATO DA PRÁTICA

O trabalho realizado apresenta um jogo digital, visto que os jogos digitais educativos podem ser utilizados como tecnologias ativas que auxiliam os alunos no processo de ensino e aprendizagem, pois são por meio de suas próprias ações que constroem o conhecimento, resolvendo os problemas e as questões enfrentadas nestes jogos (PAULA; VALENTE, 2016). Os jogos fazem parte da vida dos seres humanos de todas as idades, as crianças aprendem desde pequenos a brincarem com os mais variados jogos, sendo muito importantes porque permitem o desenvolvimento de suas habilidades (MARTINS et al., 2018).

A construção e realização dos jogos permite que os discentes construam seu próprio conhecimento, deixando o papel de alunos passivos que apenas decoram conceitos científicos para construí-los ativamente. Os jogos digitais educativos são desenvolvidos com a finalidade de auxiliar o aprendizado dos discentes nas escolas. Segundo Bottentuit Junior (2017, p. 1589): “Nesse processo de evolução, as tecnologias surgem como fortes aliadas, pois tanto o professor como o aluno ganham uma fonte inesgotável de informações, que podem ser rapidamente acessadas e, principalmente, utilizadas na própria sala de aula”.

O jogo digital utilizado neste trabalho foi o Kahoot. De acordo com Correia e Santos (2017, p. 253):

³⁰ Contato: professoradebiologia2013@gmail.com



O kahoot é uma plataforma gratuita, de fácil acesso e disponível a partir de um computador, tablet ou smartphone, que permite o desenvolvimento de atividades de pergunta/resposta. Pela sua simplicidade, qualquer utilizador, professor ou aluno pode construir kahoots e aplicá-los de diversas formas em ambiente de sala de aula, proporcionando momentos de debate e de construção conjunta do conhecimento, em torno dos conteúdos abordados, independentemente do nível de ensino.

O jogo kahoot foi construído na modalidade quiz, baseado no ensino de Genética, intitulado: “Brincando com a Genética”, com 20 questões sobre este assunto que envolvem a primeira Lei de Mendel, conceitos básicos de Genética, cruzamentos com os quadros de Punnett e o sistema ABO.



Figura 1: Jogo do tipo quiz intitulado: “Brincando com a Genética”
Fonte: Arquivo pessoal

As questões eram de múltipla escolha e apresentavam quatro alternativas, nas quais somente uma era a correta. Elas tinham um nível de dificuldade, onde as primeiras eram as mais fáceis e conforme o jogo avançava o nível de dificuldade aumentava, assim como acontece com o conteúdo de Genética.

O jogo foi criado pela professora fora da sala de aula e aplicado aos alunos da sua turma do nono ano, no ano de 2023, com 15 alunos, entre meninos e meninas, durante a aula de Ciências da professora aplicadora. Os objetivos deste jogo foram verificar a aprendizagem dos alunos acerca do conteúdo de Genética, visto que é considerado pela maioria dos alunos e professores como muito difícil, e proporcionar aos discentes uma maneira diferenciada de aprender, introduzindo as tecnologias digitais em sala de aula.

O conteúdo do jogo, o ensino de Genética, foi trabalhado durante as aulas de ciências e o jogo foi aplicado a posteriori para auxiliar na construção do conhecimento dos discentes.





Figura 2: Aplicação do jogo: “Brincando com a Genética”, na turma de nono ano
Fonte: Arquivo pessoal

2. RESULTADOS

A aplicação do jogo kahoot “Brincando com a Genética” trouxe para os alunos uma maneira diferente de aprender Genética, motivando-os para o estudo e auxiliando aqueles que apresentavam dificuldades. Os discentes utilizaram seus próprios smartphones para responder as perguntas e a professora disponibilizou seu computador, visto que a internet não funcionou suficientemente para que pudesse ser utilizado o data show.

O jogo foi aplicado em dois dias, no primeiro dia estavam presentes 13 alunos e no segundo dia, 11 alunos. Percebeu-se que no primeiro dia o total de respostas corretas foi de 49,62% enquanto que as respostas incorretas foram 50,38%. No segundo momento este índice foi diferente, pois os alunos se entusiasmaram e acertaram um número maior e expressivo de respostas totalizando 85,91% enquanto os erros foram de 14,09%. Verificou-se que a questão com maior número de acertos, totalizando 84,62%, era uma questão conceitual que perguntava: “O que é uma característica recessiva?”.

A questão que teve o menor percentual de acertos, com 7.69%, foi: “Júlia tem o lóbulo da orelha preso e seu marido solto (homozigoto). Como serão seus filhos?”. Verificou-se que esta questão é mais difícil porque envolve o cruzamento genético, com conhecimentos prévios sobre o ensino de Genética, a interpretação de texto



presente na disciplina de língua portuguesa e a habilidade do conhecimento matemático sobre probabilidade.

Constatou-se que este jogo trouxe para os alunos uma maneira diferenciada de aprender Genética, pois houve motivação por parte deles, uma vez que foram utilizadas as tecnologias digitais para o estudo. Percebeu-se que quando o aluno deixa de ser um sujeito passivo para tornar-se ativo no processo de ensino e aprendizagem, os resultados com relação ao conhecimento são maiores, pois ele torna-se protagonista desta aprendizagem, o que ficou evidenciado nesta atividade.

Na escola o kahoot é uma ferramenta que pode auxiliar no processo de ensino e aprendizagem porque permite ao professor criar um quiz sobre o conteúdo de qualquer disciplina, permitindo a avaliação dos alunos em relação ao assunto abordado (SANDE; SANDE, 2018). De acordo com a pesquisa evidenciou-se que utilizar diferentes metodologias de ensino estimulam os alunos sobre o ensino de Genética e quando o professor pode viabilizar meios para que este processo aconteça, os discentes aprendem de diversas maneiras, o que estimula a construção do conhecimento e colabora para tornar os alunos sujeitos críticos e autônomos.

REFERÊNCIAS

BOTTENTUIT JUNIOR, J. B. **O aplicativo kahoot na educação: verificando os conhecimentos dos alunos em tempo real**. In: X Conferência Internacional de Tecnologias de Informação e Comunicação na Educação – Challenges. Braga, 2017. Disponível em: file:///C:/Users/profe/Downloads/Atas_Challenges17_retificadas.pdf. Acesso em: 3 jul. 2023.

CORREIA, M.; SANTOS, R. **A aprendizagem baseada em jogos online: uma experiência de uso do Kahoot na formação de professores**. In: XIX Simpósio Internacional de Informática Educativa / VIII Encontro do CIED – III Encontro Internacional, Lisboa, 2017. Disponível em: file:///C:/Users/profe/Downloads/siie-cied_2017_artigonasataspt.pdf. Acesso em: 5 jul. 2023.

MARTINS, E. R.; GERALDES, W. B.; AFONSECA, U. R.; GOUVEIA, L. M. B. **Uso do kahoot como ferramenta de aprendizagem**. In: CAPSI: 18.^a Conferência da Associação Portuguesa de Sistemas de Informação. Santarém, 2018. Disponível em: <https://www.researchgate.net/publication/333745200>. Acesso em: 3 jul. 2023.

PAULA, B. H.; VALENTE, J. A.; HILDEBRAND, H. R. Criar para aprender: discutindo o potencial da criação de jogos digitais como estratégia educacional. Revista



Tecnologia Educacional, Rio de Janeiro, v. 31, p. 6-18, 2016. Disponível em: <http://abt-br.org.br/wpcontent/uploads/2017/03/212.pdf>. Acesso em: 30 out. 2023.

SANDE, D.; SANDE, D. **Uso do kahoot como ferramenta de avaliação e ensino aprendizagem no ensino de microbiologia industrial**. Holos, Natal, v. 1, n. 34, p. 170-179, 2018. Disponível em: [file:///C:/Users/profe/Downloads/6300-17716-2-PB%20\(2\).pdf](file:///C:/Users/profe/Downloads/6300-17716-2-PB%20(2).pdf). Acesso em: 21 nov. 2023.



O PROTAGONISMO INFANTIL ATRAVÉS DA ESCUTA ATIVA PARA A RESOLUÇÃO DE CONFLITOS INTERNOS E EXTERNOS

Ilda Juliana de Souza Freitas das Neves³¹

1. INTRODUÇÃO

Ao longo do primeiro semestre letivo de 2023 da turma de maternal II A, da EMEI Criança Feliz, observei a agressividade muito latente de uma das crianças e também a queixa diária de outra que relatava a mãe não lhe amar e isso estava prejudicando o relacionamento da turma. Com muitos episódios de choro, brigas e desentendimentos, o que resultava na necessidade da intervenção adulta para tentar solucionar os atritos que eram constantes. Sabendo da importância da aprendizagem da educação emocional para o bom desenvolvimento do ser humano e da potencialidade de todo o trabalho desenvolvido desde a primeira infância, pensei nesta proposta como forma de ajudar as crianças a conhecerem si próprios, compreendendo sentimentos e emoções que estão vivenciando a cada momento e como lidar com as mesmas de forma a não prejudicar o próximo.

Dessa forma, trabalhando com o enfoque no campo do Eu, o outro e o Nós da BNCC, desenvolvi atividades que possibilitaram vivenciar momentos diários de fala e escuta, possibilitando compreender e se fazer compreender ampliando o vocabulário e externando seus anseios. Visto que nessa idade da infância é latente a corporeidade e muitos dos conflitos acabam sendo resolvidos de forma física e não verbal, pois a criança ainda não consegue externar de forma oral o que sente e está passando.

2. RELATO DA PRÁTICA

Para ajudar as crianças nessas questões emocionais, busquei dar voz ativa às crianças possibilitando a elas um momento importantíssimo de fala e escuta, visto que as famílias atualmente, em sua maioria, cada vez mais apresentam rotinas corridas as quais a criança possui pouco tempo de qualidade e atenção com seus familiares. Nota-se que também as famílias acabam terceirizando para as tecnologias o tempo que têm com seus filhos e não estando integralmente com estes.

³¹ Contato: ildajulianafreitas@gmail.com



Iniciamos com uma história chamada “O monstro das cores”, a fim de ajudá-las nesses momentos que estavam vivendo, a história fala sobre sentimentos e personaliza cada um com uma cor explicando como seria estar com aquela emoção, como se sente, características de fácil compreensão para crianças. Para contar a história, fiz uso de fantoches em feltro. Um deles possuía várias cores, apresentando que esse monstrinho estava com uma mistura de emoções, necessitando organizá-las para melhor compreensão de si.

Na turma, havia casos destacados de comportamento, uma delas externava de forma física e a outra conseguia verbalizar em parte o sofrimento que estava tendo. Trouxe os monstrinhos, um de cada cor, conforme relatado na história, os quais foram abraçados e acariciados após a contação, a fim de possibilitar um momento de afeto, toque, aceitação e entrega inspirando vínculo deles tanto com a história, quanto com os personagens que começam a fazer parte de suas vidas. As crianças produziram um monstrinho com rolo de papel higiênico com a cor do sentimento que estava mais latente, ou a livre escolha, para fazerem a associação do mesmo com a cor que este representava.

Criei um “emocionômetro”, que se trata de um painel com as cores dos sentimentos, o qual diariamente os alunos deveriam marcar como estavam se sentindo de acordo com as cores. A marcação ocorria com prendedores previamente identificados com as fotos das crianças, que também substituíram a chamada, visto que quem estava presente marcava sua participação através deste painel, apresentando a cor que melhor lhe representava no dia. Esta atividade ocorria no momento da rodinha, no início do turno da aula para justamente fazer com que eles refletissem sobre fatos anteriores ao turno.

Com muita escuta na rodinha de conversa, possibilitando o protagonismo infantil, a qual diariamente as crianças passaram a relatar suas emoções (qual cor) e o porquê estavam com aquele sentimento no dia, nossa turma passou a mudar seu comportamento, apresentando mais paciência, menos choro e agressividade. Dessa forma, as crianças começaram a externar, falar e a ouvir, ter espaço de fala, se perceber importante, que tem alguém que se preocupa com ela, que escuta, entende e acolhe. Procurando fazer pensar sobre os fatos que estão lhe afligindo e que para elas é muito importante e lhes causa desconforto e preocupação.



Assim, foi possível trabalhar seus anseios e angústias buscando intervir para que conseguissem externá-los e solucioná-los, fazendo com que a própria criança buscasse a sua melhor alternativa para lidar com os conflitos existentes, trabalhando sua inteligência emocional, reconhecendo frustrações, momentos alegres e de conquista, valorizando mais suas experiências, agindo de forma mais tranquila.

Foi marcante ver o processo evolutivo da criança que relatava a mãe não lhe amar, selecionando por muito tempo a cor vermelha, que se tratava da raiva e afirmava “Eu tô vermelho de raiva porque minha mãe não me ama mais!”. Ao longo de muitos dias, a cor vermelha foi a sua escolhida e diariamente fazia o mesmo relato, sobre seu sentimento verbalizando o mesmo fato, que por algumas vezes para nós era algo que já estava superado, para ele não. Essa fala se prolongou por quase um mês, quando de repente conseguimos que “H” conseguisse ir para o amarelo. Nosso sentimento foi de missão cumprida ao ver a fala. “Profe, a minha mãe me ama, sabia?”. Ele conseguiu resolver e compreender que a cobrança que a mãe havia lhe feito não se tratava de ausência de amor.

Já a outra criança que agia de forma agressiva, alternava na escolha das cores entre o vermelho e o preto. É importante ressaltar que essa criança que usava da agressividade vinha de um processo de separação dos pais e seus relatos falavam de medo de personagens de sua imaginação que vinham em seu quarto.

Dessa forma, podemos perceber o reflexo do contexto da criança e o quão importante é conhecer seus alunos de fato e não simplesmente saber seu nome. Conhecer a realidade da criança, entregar-se ao processo educacional que se propõe a realizar quando se aceita o ofício de ser professor de Educação Infantil. Por isso a entrevista familiar é de suma importância no processo de adaptação e o vínculo com a escola ao longo do período educacional da criança, pois sempre que notarmos algo que destoa do desenvolvimento é importante conversar com a família para saber o que pode estar lhe afetando.

Através dessa atividade, outra criança escolheu por vários dias a cor preta, relatando ter medo do escuro à noite. E foi uma descoberta para nós educadoras. Um fato que para nós professoras era desconhecido, que não estava na proposta inicial das atividades, mas que através dela possibilitou a ajuda por meio do olhar individual,



atento, afetuoso e acolhedor. Essa também era uma criança mais agitada e quem sabe uma de suas causas poderia ser essa questão.

Assim, passaram-se vários dias de muita fala e escuta, externando seus anseios. O intuito foi possibilitar voz ativa aos alunos para que eles pudessem resolver seus dilemas pessoais e permitir uma melhor interação em sala de aula, desenvolvendo a oralidade. No entanto, através dessa proposta, desenvolvemos diversas áreas, aprendemos sobre as cores, usamos diversos recursos para reforçar a identificação das mesmas como peças de lego, bolinhas e blocos lógicos. Trabalhamos com motricidade fina com modelagens e recorte, exploramos a luminosidade com lanternas e celofane, realizamos atividades relacionadas às partes do corpo assim como a matemática, onde o emocionômetro também apareceu em forma de gráfico e pudemos ver quantas crianças estavam e quais sentimentos eram mais presentes no grupo.

3. RESULTADOS

Foi um mês de emocionômetro até que conseguimos que uma das crianças se libertasse da angústia com a sua mãe saindo da cor vermelha. Também atingimos uma significativa melhora no comportamento interpessoal possibilitando à turma momentos de aprendizagem significativos sobre a inteligência emocional, com muito afeto, acolhimento, aprendendo a lidar com as suas emoções, de forma ativa, como protagonista de suas aprendizagens, diminuindo os conflitos físicos. Nossas crianças desenvolveram a oralidade passando a falar com mais clareza conseguindo verbalizar e se fazer entender. Ampliaram o vocabulário. Também notei que estavam mais argumentadoras e questionadoras a respeito das aulas e falas. Crianças atentas, participativas e que se sentiam pertencentes e importantes ao espaço escolar em que estavam inseridas.

REFERÊNCIAS

LLENAS, Anna. O monstro das cores. 1 Belo Horizonte: Aletria, 2018.



PRÊMIO PROFISSIONAL DESTAQUE: GINCANA CORPORATIVA PARA VALORIZAÇÃO DE PROFESSORES E ATENDENTES DA EMEI CRIANÇA FELIZ

Catiéle Castro de Avila³²

Mariluce Satiq de Souza³³

Gisele da Rosa Porto³⁴

1. INTRODUÇÃO

Com o intuito de promover um ambiente de trabalho mais dinâmico e de enfatizar o labor dos profissionais que atuam na EMEI Criança Feliz, a equipe gestora e pedagógica criaram a proposta de uma gincana que envolvesse apenas o trabalho diário para destacar tais servidores (sem agregar funções e/ou burocracias). A ideia foi lançar uma gincana com premiação simbólica onde os destaques foram os próprios professores e atendentes que desempenham seus papéis com maestria. A intenção também foi dinamizar o grupo, propondo uma competição saudável que instigasse os profissionais a saírem da zona de conforto e desafiem seus potenciais.

2. RELATO DA PRÁTICA

No dia 9 de maio de 2023, durante a reunião pedagógica, a equipe de trabalho recebeu a notícia da gincana que veio assim descrita (bloco refere-se ao professor que trabalha com bloco pedagógico, atuante uma vez por semana em cada turma):

Categorias: Professor e Atendente (manhã e tarde) Prêmios:

Professor	Atendente
• Spa-day • 1 bolsa térmica • Medalha e certificado	• Spa-day • 1 bolsa térmica • Medalha e certificado

Tarefa 1: Pontuação por certificação na área de educação

³² Especialista em Educação. EMEI Criança Feliz. pmtcriancafeliz@gmail.com.

³³ Especialista em Educação. EMEI Criança Feliz. pmtcriancafeliz@gmail.com

³⁴ Especialista em Educação. EMEI Criança Feliz. pmtcriancafeliz@gmail.com



Carga Horária	Pontuação
Até 20h	1 ponto
Até 40h	2 pontos
Até 60h	3 pontos
Até 80h	4 pontos
Até 100h	5 pontos
Até 120h	6 pontos
De 130 a 190	8 pontos
Mais de 200h	10 pontos
Mais de 300h	20 pontos

Tarefa 2: Menor índice de peso no projeto Resto Zero na cozinha escolar durante o período da gincana – avaliação da cozinha

Pontuação para atendente e professor: 100 pontos

Participação do bloco: 100 pontos para o professor de bloco que conseguir inserir a temática da alimentação saudável em todas as suas turmas.

Tarefa 3: Uso de touca diariamente na cozinha. Avaliação da cozinha

Professor	30 pontos
Atendente	30 pontos

Tarefa 4: Atividade diferente e inovadora

Professor	Criação da proposta com embasamento pedagógico conforme a necessidade da turma e aplicação com os alunos em sala de aula ou no pátio	50 pontos
Atendente	Suporte na atividade do professor, engajamento, organização e prestação de auxílio conforme a necessário à criança.	50 pontos

Tarefa 5: Conseguir o depoimento em vídeo de um pai da turma falando da importância da escola na vida do filho para postar na página. Nesta tarefa pontua tanto o professor quanto o atendente.



Vídeo com máximo de 30 segundos: 100 pontos para **professor e atendente**

Participação do bloco: escolher uma turma e fazer um vídeo de 30 segundos que represente o seu trabalho.

Tarefa 6: Específica para professores. Uso do caderno de transição que fica nas salas de aula (apenas para os berçários e maternais). Professores dos Prés pontuam se estiverem trabalhando dentro da perspectiva científica.

30 pontos pelo uso para comunicação interna e trabalho com método científico.

Participação do bloco: pontuam se tiverem registros seus em todas as turmas

Tarefa 7: Desemparedamento. Professor e atendente que frequentarem os espaços pedagógicos devem assinalar na ficha que ficará à disposição o dia e o espaço usado

100 pontos para o **professor** e para o **atendente** que mais praticarem essas saídas.

Participação do bloco: uso do pátio em dias de atuação, leva 100 pontos o bloco que mais desemparedar (competição entre blocos)

Tarefa 8: Organização e limpeza da sala de aula (avaliação da equipe de limpeza)

50 pontos para o **professor** e o **atendente** que melhor mantiverem os seus espaços.

Tarefa 9: Específica para professores: Projeto de impacto na turma e que apresentou resultado significativo nos alunos (Projeto aqui entendido como uma proposta esquematizada, distribuída dentro de um prazo de tempo, indo além do que uma proposta de uso pontual)

100 pontos

Tarefa 10: Específica para professores: Projeto de impacto na turma, que tenha aplicabilidade a todas as turmas e que envolva as famílias/comunidade. (Projeto aqui entendido como uma proposta esquematizada, distribuída dentro de um prazo de tempo, indo além do que uma proposta de uso pontual)

100 pontos

Tarefa 11: Decoração da sala de aula seguindo as orientações de cuidado com a



pintura e utilizando as madeiras disponíveis. (interesse para a faixa etária e significado dentro do trabalho proposto para a turma)

100 pontos

Participação do bloco: uso de materiais diversificados em suas aulas

Tarefa 12: Interação na página da escola (curtir, comentar, compartilhar)

50 pontos

Importante destacar que os profissionais ficaram livres para optar por participar ou não da gincana, sendo que, aqueles que assim desejaram, preencheram uma ficha de inscrição. A ideia neste primeiro ano era mais uma proposta piloto, até para que todos pudessem compreender a dinâmica. Desde o momento da entrega das tarefas até meado de outubro, quando foi finalizada a gincana, os profissionais primeiramente ficaram receosos por haver uma competição e na sequência, lidaram com naturalidade, compreendendo que não havia disputa entre pessoas, mas sim, que cada pessoa tem seu potencial. Inclusive, foi nítida a mudança de postura profissional, pois as equipes diretiva e pedagógica acompanharam diversos projetos nascendo, muitos apresentados no evento Pró-Educa Triunfo. Percebeu-se também sentimento de admiração entre os profissionais ao conhecerem mais o trabalho dos colegas (fato este visto na rede social da escola e até nas conversas diárias).

3. RESULTADOS

Após aplicação da gincana, foi feita análise e apreciação do projeto a fim de apontar melhorias, acertos e possíveis erros. Tal feedback foi essencial a fim de que o “Profissional Destaque”, com ênfase na disputa saudável, pudesse ser um projeto estendido aos próximos anos com novas edições.

Para as equipes gestora e pedagógica este projeto foi de grande valor para a escola, dinamizando o trabalho e mostrando que cada um se destaca por algo que faz. A premiação simbólica (troféus e mimos) aos primeiros colocados nas categorias “professor” e “atendente” foi feita por turno. No entanto, para que todos os profissionais participantes se sentissem ainda mais valorizados, não foram premiadas apenas as pessoas que obtiverem maior pontuação, e sim, foram ofertados certificados e medalhas individuais elencando o potencial que cada um



apresentou ao longo da execução desse projeto. Assim, cada pessoa recebeu o devido reconhecimento pelo seu trabalho com ênfase naquilo em que mais se destacou.

A gestão da escola percebeu gradativamente os resultados e impactos dessa metodologia, uma vez que impulsiona o profissional a sempre buscar sua melhor versão. Desde o cuidado com o meio de trabalho até métodos pedagógicos diferenciados são alguns dos avanços que se tornaram evidentes em nosso dia a dia. Propiciar um espaço de trabalho que vá além das perspectivas convencionais é algo desafiador, uma vez que sair da zona de conforto requer atitudes diferenciadas. Como Pedroza (2005, p. 75):

Acreditamos que o momento lúdico, como espaço de descontração, na escola, deve ser visto como constituinte do sujeito, o qual, a partir de vivências que experimenta, constrói suas relações interpessoais. Então, a escola, ao oferecer espaços como esse, possibilita novas oportunidades para o desenvolvimento da subjetividade.

Descontração aqui entendida como encarar o trabalho de forma prazerosa e com dinamismo. O ensino através de jogos e gincanas já vem sendo explorado e mostra resultados promissores. As competições escolares são um tipo de estratégia que pode ser utilizada para pôr em prática os conhecimentos trabalhados em sala de aula. A educação por meio de jogos vem se tornando uma alternativa metodológica bastante pesquisada, sendo abordada de diversas formas e com aspectos variados (ALVES, 2006).

A EMEI Criança Feliz procura inovar, ao incorporar esta prática entre as equipes de trabalho tendo como objetivo movimentar o grupo, dinamizar e diversificar as percepções de trabalho. De acordo com o *blog* Wittel, a competição saudável busca um equilíbrio entre o desejo de evolução e o auto aperfeiçoamento dos funcionários, sem levar a uma concorrência negativa e feroz que pode refletir em um ambiente de trabalho negativo. É preciso, portanto, buscar sempre a construção de um clima saudável para aumentar a produtividade, a inovação e a motivação da equipe.

Ao longo da aplicação da gincana, todos de alguma forma se tornaram parte do processo, não apenas participantes e equipes gestora e pedagógica, mas também outros segmentos, como o setor de alimentação e de limpeza, os quais também atuaram de forma avaliadora a partir do seu contexto de atuação. Por fim, cabe



destacar que a EMEI Criança Feliz dispõe de todas as tabelas de acompanhamento que estão à disposição para consulta de geral bem como o projeto descrito para futuras aplicações. A seguir, a tabela com a pontuação final, após 5 meses de aplicação desta metodologia:

Pontuação individual:

Nome	Tarefa Formação Por horas	Resto zero 100 pts	Resto zero BII em diante	Uso de touca 30 pts	Ativ. Inovadora 50 pts	Depoimento pais 100 pontos	Caderno transição 30 pts (para profes)	Desemparedar 100 pts	Organ. Sala 50 pts	Proj impacto turma 100 pontos (profes)	Proj. que possa ser aplicado em outras turmas 100 pts (profe)	Decoração sala 100 pts	Interação on-line 50 pts	FINAL
Orlandina	191			30	50 gelo	100	30	100	50	100 ovo	100 semana do folclore	100	50	901
Mikelen	44	100		30			30	100	50			100	25	479
Mª Josiane	173			30	50 empatia	100	30	100	50	100 xícara	100 leitura	100	50	883
Valdirene	89			30	50 tartaruga	100	30	100	50	100 abraço	100 inverno	100	50	799
Liliane	50			30	50 Heurístico com reciclagem	100	30	100	50	100 Higiene bucal	100 Zonas pedagógicas	100	50	800
Tais	26			30	50 Heurístico com reciclagem	100	30	100	50			100	50	536
Sirlei	71	100		30	50 tapetes serragem	100	30	100	50	100 frutas	100 amor	100	50	881
Elô	148	100		30	50 cultura indígena	100	30	100	50	100 diferenças	100 sacola viajante	100	50	958
Greisse	6	100		30		100	30	100	50			100	50	566
Denise	125			30	50 cultivo chás	100	30	100	50	100 brincar em equipe	100 circuito motor	100	25	810
Josilene	91			30	50 cultivo chás	100	30	100	50			100	40	591
Elite	49			30	50 tartaruga	100	30	100	50			100	40	549
Ilda Juliana	173			30	50 bombas de semente/azulejo	100	30	100	50	100 emoções	100 trânsito/emoções	100	50	883
Josiele	39			30	50 bombas de semente/azulejo	100	30	100	50			100	50	549
Letícia	37	100		30	50 secador e balões	100	30	100		100 jogos	100 entre sapos e lagartixas	100	50	797
Diandra	117		100	30	50 pulseira natural	100	30	100	50	100 folclore	100 brincar heurístico	100	30	907
Sibele	29		100	30		100	30	100	50			100	20	559

REFERÊNCIAS

ALVES, E. M. S. **A ludicidade e o ensino de matemática**. Campinas: Papyrus, 2006.

PEDROZA, R. L. S. **Aprendizagem e subjetividade: uma construção a partir do brincar**.

Revista do Departamento de Psicologia. UFF, v. 17, n. 2, p. 61-76, 2005. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/rdpsi/v17n2/v17n2a06.pdf>>. Acesso em: 31 jul 2023.

Wittel. **Competitividade no trabalho: até quando isso é saudável?** Disponível em:

[https://blog.wittel.com/competitividade-no-](https://blog.wittel.com/competitividade-no-trabalho/#:~:text=A%20competi%C3%A7%C3%A3o%20saud%C3%A1vel%20busca%20um,um%20ambiente%20de%20trabalho%20negativo)

[trabalho/#:~:text=A%20competi%C3%A7%C3%A3o%20saud%C3%A1vel%20busca%20um,um%20ambiente%20de%20trabalho%20negativo](https://blog.wittel.com/competitividade-no-trabalho/#:~:text=A%20competi%C3%A7%C3%A3o%20saud%C3%A1vel%20busca%20um,um%20ambiente%20de%20trabalho%20negativo). Acesso em 31 mai 2023



TODA COR TEM SEU VALOR

Carla Islene Lopes Da Silva³⁵

Deise Da Silva Melo³⁶

Estefânia Cunha Castro Pacheco³⁷

Florinda Freitas³⁸

Polyana Prisco Junqueira³⁹

1. INTRODUÇÃO

Ninguém nasce odiando outra pessoa pela cor de sua pele, por sua origem ou ainda por sua religião. Para odiar as pessoas precisam aprender; e, se podem aprender a odiar, podem ser ensinadas a amar (Nelson Mandela, 1995).

O projeto “Toda cor tem valor!” Elaborado pelas professoras das séries iniciais, 1º ao 4º ano, da escola Generosa Alves da Rosa teve como objetivo valorizar a arte e a pluralidade cultural, fazendo releituras de obras de arte que retratam a diversidade, enfatizando a cultura afro e despertando nos alunos sua capacidade criadora e reflexão sobre alguns valores que norteiam nossa sociedade, como respeito, autocuidado, autonomia e autogestão.

A valorização da diversidade cultural e o combate ao preconceito racial são questões centrais na formação de indivíduos conscientes e respeitosos. Mas, o discurso deve sair do papel, o debate apenas não basta, são necessários projetos e ações afirmativas que promovam o entendimento e o respeito às características étnicas e culturais através da arte.

A arte é fundamental na vida da criança, ajudando na expressividade, bem como para a construção da sua personalidade e o desenvolvimento de sua criatividade, tornando-a, desta forma, uma pessoa mais sensível e que vê o mundo de forma diferente. Todos os seres humanos são dotados de criatividade possuindo a capacidade de aprender e de ensinar. A criatividade e expressividade na criança precisam ser trabalhadas e desenvolvidas, através do trabalho realizado com a arte

³⁵ Pedagogia em Anos Iniciais, Sociologia na Uniasselvi, Pós-graduada em Alfabetização Matemática na Facuminas, EMEF Generoso Alves da Rosa, carlsislenesilva@hotmail.com

³⁶ Pedagogia em Anos Iniciais e Educação Infantil, licenciatura em Educação Física, pós-graduada em Psicopedagogia, EMEF Generoso Alves da Rosa, deise.melo14@yahoo.com.br

³⁷ Pedagogia na Uniasselvi, Pós-graduada em Alfabetização e Letramento na Faculdade Metropolitana, EMEF Generoso Alves da Rosa, fani.castro@yahoo.com.br

³⁸ Licenciatura plena em Geografia, pós-graduada em Psicopedagogia, EMEF Generoso Alves da Rosa, ederbruno_freitas@hotmail.com

³⁹ Pedagogia na Uniasselvi, Pós-graduada em Neuropsicopedagogia na Uniasselvi, EMEF Generoso Alves da Rosa, polyanaprisco@gmail.



nas escolas que isso é possível, pois nas palavras de Buoro (2000, p. 39) “arte se ensina, arte se aprende”.

Lowenfeld e Brittain (1970, p. 115) nos traz que “a arte pode contribuir imensamente para esse desenvolvimento, pois é na interação entre a criança e seu meio que é iniciada a aprendizagem”. Além disso, este projeto estimula a socialização e a troca de experiências entre todas as turmas do ensino fundamental I.

Objetivo geral do projeto:

- Apreciar diferentes obras de arte, música e dança que buscam a valorização da cultura africana, e afro-brasileira desenvolvendo a consciência e o respeito por todos, independente de raça, cor ou religião.

Objetivos específicos:

- Conhecer hábitos e costumes da cultura africana e afro-brasileira através da contação de histórias e apreciação de obras de arte relacionadas.
- Recriar obras de arte que remetem a cultura afrodescendente utilizando diferentes recursos e de forma espontânea.
- Estimular a criatividade e socialização entre as turmas.
- Organizar um leilão das obras criadas pelos alunos a fim de arrecadar fundos para realização de um passeio coletivo.
- Apreciar diferentes músicas e danças que remetem à cultura afro-brasileira.

2. RELATO DA PRÁTICA

Num primeiro momento utilizamos livros que abordam o tema, como o livro homenageado da feira do livro do município “Flora, a menina do cabelo de mola”. A obra serviu de base para iniciarmos nosso projeto utilizando até mesmo as ilustrações do próprio livro para releitura e montagem de uma obra coletiva “a Flora”, e também utilizamos músicas, danças de origem afrodescendente e outras obras de diferentes artistas que abordaram esta temática.

Preparamos uma apresentação do projeto a qual explicamos para os alunos como todas as atividades seriam realizadas, um pequeno resumo do que é a arte e sua importância e também ali estavam selecionadas algumas obras de arte de artistas que procuraram enfatizar a cultura afro, seus ritos e costumes. Os alunos a partir deste primeiro contato com as obras selecionaram qual delas queriam



reproduzir (releituras) para daí então num segundo momento, com as ideias de reprodução já estruturadas, criar suas releituras utilizando os diversos materiais naturais, recicláveis ou não, como tintas, pincéis, sementes, diferentes papéis, entre outros, que ficaram à sua disposição de escolher à vontade.

O momento da criação das obras foi de alegria e entusiasmo. Os alunos estavam empolgados em utilizar todos os materiais reciclados disponíveis para dar vida às suas releituras artísticas. As crianças estavam aprendendo sobre a cultura africana através das histórias que cada obra de arte representava, uma vez que a arte é uma forma poderosa de expressar a vida e a realidade, seja de um indivíduo ou de um povo.

A criação das releituras não foi apenas uma atividade artística. Os alunos estavam absorvendo lições sobre respeito e diversidade além de aguçar sua curiosidade sobre as histórias por trás das obras. Durante o momento de criação, desenvolveram uma consciência crítica e sensível. O uso de materiais reciclados não só incentivou a criatividade, mas também ensinou sobre sustentabilidade.

Assim, o momento da criação das obras foi de grande valor, unindo aprendizado, arte e cultura em uma experiência inesquecível. Os alunos não apenas criaram belas releituras, mas também internalizaram lições profundas sobre a vida, a realidade e a importância de valorizar a diversidade cultural.

Ao final as releituras foram expostas em uma feira na escola, aberta à comunidade, na qual foi feito um leilão das obras de arte com lances iniciais de R\$ 0,25. Foram apresentados os artistas da obra e sua obra e após começaram os lances, tudo feito nos moldes de um leilão original. Neste momento as crianças se sentiram artistas. O dinheiro arrecadado nas obras foi revertido para um piquenique com as turmas.

Outra atividade do projeto foi a confecção da boneca 'Flora', onde todos os alunos contribuíram colando papel picado no balão surpresa para confecção da cabeça da flora, após foram aplicadas as molas coloridas para fazer os cabelos e EVA para os olhos, nariz e boca. Nas molas de Flora tinham pergaminhos de histórias, vivências significativas de cada criança, cada aluno confeccionou seu laço e sua história pessoal, memórias e lembranças de momentos na escola ou em família que deram um colorido todo especial deixando nossa boneca Flora ainda mais bonita.



Esse foi outro momento muito especial do projeto, pois assim como no livro, em cada laço de Flora havia um pedaço de vida de cada artista. Ao escreverem suas próprias histórias, aventuras e anseios sobre a vida, os alunos se mostraram felizes e capricharam muito no repertório dos fatos de suas trajetórias. Não importa se tais histórias serão ouvidas um dia, mas que naquele momento fizeram parte do mundo dos nossos pequenos e alegres artistas.

A transformação e envolvimento dos alunos, também permearam pelo corpo, através do dia do “cabelo diferente!”, o qual cada criança teve a oportunidade de criar um novo estilo, ou apenas externar todas as emoções e aprendizados deste projeto colorindo seu cabelo, trançando ou utilizando adereços que dessem nome ao seu penteado. Além disso, os alunos tiveram algumas vivências onde apreciaram músicas e danças relacionadas à cultura afro-brasileira como a capoeira e o samba que ainda permeiam nossa cultura até os dias atuais.

3. RESULTADOS

Através deste projeto os alunos tiveram a possibilidade de desenvolver a consciência crítica, ampliar seus conhecimentos, criatividade e sensibilidade sobre a arte e, acima de tudo, tornarem-se indivíduos que valorizam a cultura na qual estão inseridos com toda sua diversidade e pluralidade. Se a atividade fosse reeditada, seria necessário mais tempo para que todas as etapas desse lindo, importante e pontual projeto fossem calmamente executadas e bem trabalhadas em sala de aula. Pois, como já dito anteriormente, cada obra traz uma vasta história de um povo, cultura e costumes. O que podemos explorar é muito grande frente ao tempo que dispomos. Precisamos ter mais tempo para a arte e a criação, pois a arte expressa o que há de mais belo e também oculto no ser humano. Há muita riqueza cultural a ser explorada, começando pelo Brasil.

Este projeto contemplou diversas competências citadas na BNCC, dentro das mesmas, trabalhamos com maior enfoque às seguintes competências: Conhecimento, Pensamento científico, crítico e criativo, Comunicação, Repertório cultural e Autoconhecimento e autocuidado. O projeto "Toda cor tem valor!" foi uma experiência transformadora para os alunos da Escola Generosa Alves da Rosa, proporcionando-lhes uma oportunidade inédita de trabalhar com a diversidade cultural



além de expressar sua criatividade. Através das atividades realizadas, os estudantes desenvolveram habilidades artísticas, e ampliaram sua consciência crítica e sensibilidade em relação à pluralidade cultural que os cerca. As releituras de obras de arte, a confecção da boneca Flora e as vivências com música e dança afro-brasileira fortaleceram o respeito e a valorização pela cultura afrodescendente. Com o sucesso das atividades e o envolvimento ativo dos alunos, este projeto reafirma a importância de iniciativas educacionais que promovam a inclusão, o respeito e o amor ao próximo, celebrando a diversidade em todas as suas formas.

REFERÊNCIAS

AMARAL, Tarsila de Aguiar. **A Negra**. [1923]. 1 pintura, óleo sobre tela, 100cm x 80 cm. Disponível em: <<https://www.bloomberglinea.com.br/2021/12/01/monalisa-brasileira-a-negra-de-tarsila-do-amaral-esta-a-venda-por-r-225-mi-em-miami>> Acesso em 09.10.23.

BUORO, Anamélia Bueno. **O olhar em construção: uma experiência de ensino e aprendizagem da arte na escola**. São Paulo: Cortez, 2000.

CONZATTI, Shana. **Pintura e danças africanas**: Projeto Consciência Negra. Disponível em: <<https://educacrianca.com.br/pinturas-e-dancas-africanas>>. Acesso em: 05.10.23.

PORTINARI, Cândido. **O lavrador de café**. [1934]. 1 pintura, óleo sobre tela, 100 cm x 81cm. Disponível em: <<https://www.culturagenial.com/o-lavrador-de-cafe-candido-portinari-analise>>. Acesso em: 09.10.23.

PRAZERES, Heitor do. **Samba em Terreiro**. [1937]. 1 pintura óleo sobre tela, 54cm x 65 cm. Disponível em: <<https://www.encyclopedia.itaucultural.org.br/obra4659/samba-no-terreiro>> Acesso em: 09.10.23.

LOWENFELD, V.; BRITAIN, W. L. **Desenvolvimento da Capacidade Criadora**. São Paulo: Mestre Jou, 1970.



MANDELA, Nelson. **Caminhada até a liberdade**. Little Brown & Co, 1995.

OLIVEIRA, Luis Gustavo LG. **Flora a menina do cabelo de mola**. Cachoeira do Sul: Carolina, 2022.



REALIDADE VIRTUAL AO NOSSO ALCANCE

Muriel Kampff da Silveira⁴⁰

1. INTRODUÇÃO

O uso das tecnologias são uma realidade no âmbito social, assim, professores diariamente deparam-se com o desafio de elaborar planejamentos eficazes e atrativos aos olhos dos educandos, uma vez que estes sentem-se atraídos pelas informações advindas de redes sociais e chats virtuais. Planejar, testar, elaborar e visualizar a execução de um planejamento didático requer pesquisa e testes prévios por parte do educador, visando abordar os conteúdos programáticos de maneira inovadora para que tenha maior possibilidade de despertar o interesse e envolvimento do estudante nas práticas delineadas.

Pensando pelo viés da tecnologia da informação e comunicação na educação, a professora que ministrou a disciplina Itinerário de Matemática e suas Tecnologias (IMT) no 2º ano do Ensino Médio, no ano de 2023, na Escola Municipal de Ensino Médio Professor Liberato Salzano Vieira da Cunha, considerou que a motivação por meio de uma proposta de práticas concretas e tecnológicas, pudesse proporcionar aos estudantes o descobrimento de novas habilidades, com atividades destinadas a construção de materiais e exploração de *softwares* interativos, contribuindo assim, na construção de sua aprendizagem.

Abordando o viés da importância da utilização de jogos de matemáticas no processo de ensino aprendizagem nos anos iniciais do Ensino Fundamental, as autoras Almeida e Ferreira (2023, p. 125) afirmam:

Na atualidade em que nossos alunos apresentam muitos obstáculos em aprender matemática, percebe-se que é necessária a utilização de abordagens diferenciadas para expor um conteúdo matemático, de maneira a instigar o interesse dos alunos pelo assunto abordado. E uma dessas possibilidades é o emprego do jogo associado às tendências metodológicas da educação matemática que levam o educando a provar uma sensação de prazer associada à aprendizagem significativa.

⁴⁰ Licenciada em Matemática e em Pedagogia, Especialista em Educação, Pós-graduada em Tecnologias da Informação e Comunicação na Educação e em Educação Especial Inclusiva, Pós-graduada em Ensino da Matemática no Ensino Médio – Matemática na prática, Mestra em Educação. Atualmente professora de Matemática na rede municipal de Triunfo/RS, atuando na Escola Municipal de Ensino Médio Professor Liberato Salzano Vieira da Cunha. E-mail: silveiramuriel@gmail.com



Nesta escrita, as autoras citadas se referem a uma abordagem histórica quanto a utilização de jogos e o avanço da tecnologia, e o quanto a educação se beneficia ao promover o contato prático do estudante com o conteúdo abordado, no caso mencionado, os jogos matemáticos, sejam eles concretos ou tecnológicos. Assim, foi realizado um planejamento didático pedagógico, partindo dos conhecimentos prévios dos alunos, com tarefas aliadas à construção e prática. Para isso, os estudantes se organizaram em grupos para a realização da proposta que foi a confecção de Óculos de Realidade Virtual (ORV) e a captura de imagens para este fim, além de pesquisarem por jogos e conhecimentos diversos destinados para esta modalidade de visualização.

O objetivo deste planejamento foi mostrar aos alunos que a Matemática se encontra em diversos contextos cotidianos, incluindo os tecnológicos por meio de visualizações gráficas de realidade virtual, como também nas confecções de gabaritos, como por exemplo, na fabricação dos óculos, o qual eles reproduziram em papel cartaz e/ou papelão de espessura mais fina, conforme cada grupo determinou realizar. Ainda, embasando o uso das tecnologias digitais na educação, Silva e Freire (2022, p. 2) contribuem no excerto

A tecnologia está cada vez mais ganhando espaço no cotidiano das pessoas, sendo assim, estudos recentes apontam para a aplicabilidade e usabilidade dos meios digitais para a educação, como reflexo da “mudança social”, cenário este, que ganha grande espaço mundial. Onde há uma série de ferramentas digitais que oferecem uma grande demanda de atividades, das quais possuem inúmeros benefícios.

A aplicação deste planejamento se torna interessante por dois motivos: o primeiro deles é a disponibilidade de acesso a este material tecnológico a todas as classes sociais encontradas na escola pública. O segundo está relacionado com a possibilidade de simular a realidade através do ambiente virtual, permitindo a visita em museus, cidades, estádios, parques de diversão, jogos e web design. Esta atividade foi aplicada numa perspectiva freiriana que defende a dialogicidade como parte da criação do conhecimento e aborda o construtivismo, por meio da interação do discente com o ambiente, importante na consolidação da aprendizagem.

2. RELATO DA PRÁTICA

Numa sala de aula diversificada, repleta de Nativos Digitais (Prensky, 2001), professores se deparam com estudantes que, em sua maioria, demonstram agilidade



ao manusear aparelhos eletrônicos. Por este motivo, pensando em aliar os conhecimentos prévios dos estudantes num planejamento educacional, a ideia desta aplicação prática, realizada no ano de 2023, foi conciliar os estudos abordados na disciplina de Itinerário de Matemática e suas Tecnologias (IMT), com a curiosidade dos discentes do 2º ano do Ensino Médio, ao propor que cada dupla/trios construísse um Óculos de Realidade Virtual (ORV) utilizando materiais recicláveis.

Para isso, primeiramente a professora trouxe informações por meio de vídeos selecionados no *YouTube*⁴¹ que abordaram ORV e sua construção. Após assistir aos vídeos em conjunto, a professora disponibilizou o molde dos óculos, que conseguiu com os colegas que frequentaram a Formação Continuada na área das Ciências, ofertado pela instituição La Salle no município de Triunfo/RS, no corrente ano da aplicação.

Embora estivessem realizando uma entrega dos óculos por duplas ou trios a turma toda participou conjuntamente, ou seja, cada um procurou por algo e alcançou aos demais colegas. Alguns compraram as lentes, para aqueles que optaram por construir seu ORV dessa maneira, um dos grupos escolheu fazer as lentes com garrafa pet e água conforme pesquisa por eles realizada. Outros estudantes providenciaram o gabarito para a confecção dos óculos e o ampliaram, alguns pesquisaram por aplicativos interativos e teve ainda aqueles que providenciaram o material físico para recorte.

Dentre os aplicativos pesquisados e apresentados no dia da culminância estão: *Google Cardboard*⁴², *VR Jogador*⁴³ e *Panorama 360 & VirtualTours*⁴⁴. Este último é o que captura imagens em 360°. Todos eles acessíveis tanto no sistema *Android* quanto no *IOS*.

⁴¹ Como fazer óculos de realidade virtual caseiro – Como fazer o Google Cardboard. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=nXp150UnLw0>. Acesso em: 11/08/2024.

Óculos de Realidade Virtual feito de papelão – Faça você mesmo #23. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=zVXt80bFMMM>. Acesso em 11/08/2024.

⁴² Disponível em https://play.google.com/store/apps/details?id=com.google.samples.apps.cardboarddemo&hl=pt_BR. Acesso em: 12/08/2024.

⁴³ Disponível em https://play.google.com/store/apps/details?id=com.AAA.VRPlayer&hl=pt_BR. Acesso em: 12/08/2024.

⁴⁴ Disponível em https://play.google.com/store/apps/details?id=com.vtcreator.android360&hl=pt_BR. Acesso em: 12/08/2024.



Após a construção do ORV, foi disponibilizado tempo para que os estudantes realizassem testes de suas descobertas em casa, e demonstrassem na sala de aula. Após, foi solicitado que cada óculos deveria apresentar uma imagem por eles produzida e pesquisar por algo que julgassem atrativo para apresentação das demais turmas da escola. A ordem é que a imagem capturada deveria ser de autoria própria e não poderia haver apresentações repetidas aos seus convidados, em nenhuma das duplas e trios da turma.

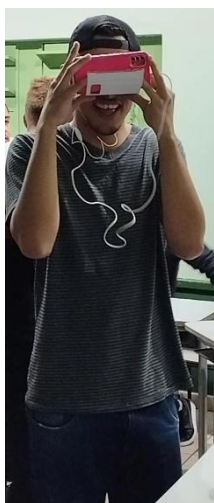
Dentre as pesquisas e testes realizados pelos estudantes, estes apresentaram ao público fotografias de autoria própria para visualização em 360°, sobrevivência dos animais na selva, museu dos dinossauros, fundo do mar, visita ao navio transatlântico Titanic, montanha russa, entre outras apresentações de aplicativos de realidade virtual, permitindo uma experiência realística de jogos, lugares e sensações aos demais integrantes da escola do noturno.

Por fim, dois meses após a proposta inicial ser feita aos discentes, ocorreu a culminância desta atividade, onde a turma envolvida apresentou seu trabalho a todos os estudantes, professores, funcionários e estagiários do noturno. Explicaram como se deu a construção do material, as partes que julgaram desafiadoras, as habilidades adquiridas durante este processo, não deixando de mostrar aos seus convidados uma maneira divertida, curiosa de aprender e conhecer lugares permitindo que eles utilizassem o ORV confeccionados por eles.

Esta atividade teve uma boa repercussão tanto na turma envolvida quanto nos seus convidados. A turma que realizou a tarefa obteve conhecimentos satisfatórios na prática da proposta didático-pedagógica, além de realizarem a tarefa com maestria, a classe se uniu na confecção dos óculos e nas pesquisas realizadas para apresentação para os demais integrantes da escola do noturno. Já os convidados, tiveram no dia da apresentação a oportunidade de experienciar algumas das sensações e visitar lugares os quais a realidade virtual pode lhes proporcionar.

Abaixo, seguem duas fotos demonstrando a experiência dos discentes durante a apresentação de sua prática aos demais colegas, professores, estagiários e funcionários do noturno da escola, e o QR-code de apresentação da culminância, que foi divulgado no I Seminário Pró-Educ@ Triunfo, ofertado pela Prefeitura Municipal de Triunfo e Fundação La Salle.





Fonte: Arquivo pessoal.

3. RESULTADOS

Realizar atividades diferenciadas é uma tarefa desafiadora para o educador que, além de pesquisar, testar e delinear o planejamento com antecedência, deve estar preparado para possíveis obstáculos que venham acontecer, seja no seu desenvolvimento prático ou tecnológico.

Antes de a autora propor a ideia de aplicação do projeto aqui descrito, na íntegra para seus estudantes, esta teve uma conversa com sua turma e falou sobre seu desejo em executar tais atividades, explicando como foi motivada a desenvolver esta prática. A inspiração decorreu após assistir a palestra de abertura do ano letivo do município, onde a equipe da Fundação La Salle trouxe como pauta a importância do uso das tecnologias na Educação Básica, e citou as possibilidades de exploração empregando os Óculos de Realidade Virtual, podendo ser acessível aos nossos discentes.

A docente desta aplicação se embasa na teoria de Jean Piaget, pois acredita que o conhecimento é fruto da interação do sujeito com o objeto (MOCELIN, 2019). Desse modo, a proposta pedagógica obteve resultados satisfatórios uma vez que através de sua execução pode ser explorado diferentes habilidades educacionais na construção e testes obtidos com o produto educacional desenvolvido.

Sobre as tecnologias na educação, Silva e Freire (2022, p. 4) compreendem que “o uso das tecnologias na educação não é algo tão recente, mas na atualidade vem tomando grandes proporções, fazendo parte de todas as etapas do processo educacional, desde o planejamento do ensino até a avaliação da aprendizagem”.



Importante ressaltar a importância do educador se manter pesquisador, buscando por metodologias inovadoras que venham a atender ao público estudantil. Corroborando na perspectiva da formação docente, Freire (2006, p. 92) infere: “O professor que não leve a sério sua formação, que não estude, que não se esforce para estar à altura de sua tarefa não tem força moral para coordenar as atividades de sua classe”.

Esta aplicação foi planejada para a disciplina de IMT que está em conformidade com a LDB 9394/96 onde diz:

Art. 39 – A educação profissional e tecnológica no cumprimento dos objetivos da educação nacional integra-se aos diferentes níveis e modalidades de educação e às dimensões do trabalho, da ciência e da tecnologia.

§ 1º - Os cursos de educação profissional e tecnológica poderão ser organizados por **eixos tecnológicos**, possibilitando a construção de diferentes **itinerários formativos**, observadas as normas do respectivo sistema e nível de ensino. (BRASIL, 2008)

Para posteriores aplicações, a autora faria adaptações para trabalhar de maneira multidisciplinar, agregando as demais disciplinas na exploração conteudista dos aplicativos. Outra sugestão de execução desta atividade, utilizando a interdisciplinaridade, seria com a turma do 9º ano do Ensino Fundamental e, posteriormente, propor-lhes a culminância do projeto para as demais turmas do matutino e vespertino da escola, pois após a realização da atividade no noturno, os estudantes do diurno pediram para testarem os ORV. Alguns experienciaram, outros não.

Quanto às competências definidas pela BNCC (BRASIL, 2018), o desenvolvimento deste planejamento didático abrangeu as competências 1, no quesito conhecimento; a competência 2, que fala sobre o pensamento científico, crítico e criativo; e a competência 5, que abrange a cultura digital. Os estudantes levaram suas criações para casa, as quais ainda as têm, e as utilizam com sua família e amigos para jogos e possíveis visitações de parques, cidades e museus que encontram.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Carina Marcelino de; FERREIRA, Rute Henrique da Silva. **jogos no processo de ensino aprendizagem de Matemática nos anos iniciais do Ensino Fundamental na E. E. B. Castro Alves - Araranguá de 1990-2020**. In: SAPIENS - Semana Acadêmica de Pesquisa, Inovação e Extensão, 2022, Canoas. A UTOPIA DO SÉCULO XXI: A



EDUCAÇÃO E A CIÊNCIA EM PROL DA PAZ E DA SUSTENTABILIDADE. Canoas: Ed Unilasalle, 2022. v. I. p. 124-129;

BRASIL. **Lei nº 11.741, de 16 de julho de 2008**. Altera dispositivos da LDB 9394/96 para redimensionar, institucionalizar e integrar as ações da educação profissional técnica de nível médio, da educação de jovens e adultos e da educação profissional e tecnológica. Diário Oficial da República Federativa do Brasil. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2008/lei/l11741.htm. Acesso em: 16 nov. 2023;

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília, 2018;

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Autonomia**. 34. ed. Rio de Janeiro: Paz & Terra Editora. 2006;

PRENSKY, Marc. **Nativos Digitais, Imigrantes Digitais**. University Press, v. 9 n. 5, out 2001. Disponível em: <https://mundonativodigital.wordpress.com/wp-content/uploads/2015/06/texto1nativosdigitaisimigrantesdigitais1-110926184838-phpapp01.pdf> . Acesso em: 11/08/2024;

SILVA, Thayna Vanessa Alves da; FREIRE, Andre Luiz da Silva. **A utilização do óculos de realidade virtual como proposta pedagógica para o Ensino Fundamental**. Artigo de Pós-graduação em Informática na Educação, pelo Instituto Federal do Amapá, 2022;

SILVA, Wilson; MOCELIN, Marcia Regina. **Epistemologia Genética**. 1ª edição, Curitiba: editora intersaberes, 2019.



RECICLAR NA MANOEL: CADA UM FAZENDO SUA PARTE POR UM MUNDO MELHOR.

Carla Arlete Oliveira da Rosa⁴⁵

Cristiane Gisele da Silva⁴⁶

Laureci Avila Massena

Natália Souza Cezar

Tainara Pacheco Sarmento Petry⁴⁷

1. INTRODUÇÃO

O presente projeto surgiu da necessidade de preservar o meio ambiente, mobilizando a comunidade escolar e provocando reflexões sobre os danos causados ao meio ambiente, quando os materiais reciclados são jogados no lixo. O trabalho visa mostrar a necessidade de discutir a respeito da sustentabilidade e sensibilizar os alunos sobre a importância da preservação ambiental.

Nesse sentido, faz-se necessário desenvolver um trabalho direcionado a coleta seletiva do lixo e a reciclagem envolvendo os alunos, professores e a comunidade escolar. É preciso despertar nos alunos a necessidade de cuidar do planeta para que as futuras gerações não venham a sofrer danos. Para isso, educando e professores estarão desenvolvendo ações que contribuirão com o meio onde estão inseridos.

A discussão sobre a produção de lixo é um dos temas mais importantes da atualidade. É comum no nosso dia a dia usarmos diversos produtos e após descartarmos no lixo de forma indevida e isto acaba causando prejuízos ao meio ambiente. Diariamente são lançados na natureza milhares de toneladas de lixo sem o devido tratamento, isto acarreta em desastres ecológicos e ambientais, e consequentemente, trazem danos à saúde das pessoas. Enquanto cidadãos, nosso papel é muito importante no meio social e devemos contribuir de forma positiva. Sendo assim, este estudo trará grandes contribuições para o nosso planeta, como também para despertar nos nossos alunos a consciência de práticas educativas dentro e fora do ambiente escolar.

O objetivo deste projeto é formar cidadãos conscientes e responsáveis, que se preocupam com o futuro para obtermos menos lixo, dando um destino certo aos

⁴⁵ Contato: kakalaise@hotmail.com

⁴⁶ Contato: criscgisele02@gmail.com

⁴⁷ Contato: tainarapspetry@gmail.com



materiais que seriam descartados na natureza. Refletir sobre o problema do “lixo e a necessidade de reciclagem”, para que como cidadãos conscientes, possamos cuidar do meio ambiente de maneira adequada, para que o futuro das próximas gerações não estejam comprometidos.

Assim sendo, será de extrema relevância momentos de estudos sobre a real situação que se encontra a degradação ambiental da nossa comunidade e do país em geral. E com isso, acreditamos que estaremos formando cidadãos conscientes quanto às suas responsabilidades.

2. RELATO DA PRÁTICA

O presente projeto foi desenvolvido pelas turmas do turno da tarde da Escola Municipal de Ensino Fundamental Manoel Luiz Kuhn da localidade do Barreto no município de Triunfo/Rs, engajadas as turmas de PRÉ II, 1º e 2º anos foi realizado por meio de pesquisa bibliográfica, palestras, aula de vídeo, atividades práticas na sala de aula. Sendo enfatizados aspectos relevantes sobre o “lixo e reciclagem”, de modo que venha trazer reflexão quanto à necessidade de cuidar do meio ambiente.

O presente trabalho provocou uma análise e reflexão a respeito do lixo e reciclagem no contexto escolar de acordo com as políticas públicas de educação ambiental, levando em conta os paradigmas conceituais e princípios que vem sendo progressivamente defendidos em documentos nacionais. De acordo com os Parâmetros Curriculares Nacionais de Meio Ambiente e Saúde (PCNS), “a degradação ambiental consiste em alterações e desequilíbrios provocados no meio ambiente que prejudicam os seres vivos ou impedem os processos vitais ali existentes antes dessas alterações”.

A atividade humana gera impactos ambientais que repercutem nos meios, afetando os recursos naturais e a saúde humana, podendo causar desequilíbrios ambientais no ar, nas águas, no solo e no meio sociocultural. Uma das causas da degradação ambiental em nosso país refere-se ao lixo. Para falar sobre os problemas do lixo em nosso país, é preciso desenvolver ações positivas no contexto escolar.

Além disso, repensar o sentido que se está atribuindo à educação ambiental, além de atualizar nossas concepções e pensar no processo de construção de todo o indivíduo, compreendendo a complexidade e amplitude que envolve essa temática.



Também, observou-se a necessidade de trabalhar sobre a reciclagem do lixo, e trazer momentos de conscientização a respeito do assunto em foco para que ocorra transformações de idéias não somente nos alunos, como também das famílias e de todos que estão inseridos na escola. Por isso, é necessário avaliar a realidade, pois é difícil repensar sobre o que estamos habituados a fazer, além do mais a escola tem a função de desenvolver temas e projetos que contribua para a formação cidadã de seus alunos.



3. RESULTADOS

Dentro deste contexto é importante aprofundar as discussões teóricas práticas, a respeito dos problemas ambientais, para possíveis soluções. Investir na proposta de diversificação de conteúdos e práticas que possam melhorar as relações entre professor e alunos.

A metodologia foi desenvolvida através da coleta seletiva de garrafas pet, embalagens plásticas e latinhas, do qual o valor arrecadado da venda foi destinado para comprar picolés, dados aos alunos no piquenique de encerramento das aulas.



Algumas tampinhas foram usadas para confecção de jogos pedagógicos usados em sala de aula com intuito de apoio no desenvolvimento da aprendizagem dos alunos. Com essas atitudes de preservação obteremos menos inundações por bueiros entupidos, acúmulos de lixo em rios e riachos, quando chuvas fortes acontecerem. Há necessidade de tornarmos consciência, criando metas para amenizar os problemas climáticos, bem como tornar possível uma aprendizagem de qualidade com material pedagógico reciclável, sendo ele jogos de letras, números, cores e desenhos de memória.

Os professores avaliaram de forma contínua e permanente, dando ênfase na qualidade do conhecimento e não na quantidade. Portanto, as mudanças são fundamentais para que os sujeitos aprimorem os seus conhecimentos e isso exige esforço de todos, possibilitando que a escola possa ser vista como um ambiente de construção de novos saberes. Com essas atitudes de preservação obteremos menos inundações por bueiros entupidos, acúmulos de lixo em rios, quando chuvas fortes acontecerem. Há necessidade de tornarmos consciência, criando metas para amenizar os problemas climáticos.

REFERÊNCIAS

Parâmetros Curriculares Nacionais: meio ambiente e saúde / Ministério da educação. Secretaria da Educação Fundamental. – 3. ed. – Brasília: A Secretaria, 2001.

POZO, Juan Ignacio - **Aprendizes e mestres: a nova cultura da aprendizagem** Juan Ignacio Pozo; trad. Emani Rosa - Porto Alegre: Artmed 2002. Atividade, a cooperação e a participação.

OLIVEIRA, Laís – **Da escola para o mundo: projetos integrados 5 ano: Ensino Fundamental, anos iniciais** / Laís Oliveira , Maria Clara Galvão. – Ed. São Paulo: ática 2017.



TRABALHANDO COM MAQUETES E DIREÇÕES NA LÍNGUA INGLESA

Paula Cullmann Karlz⁴⁸

1. INTRODUÇÃO

Aprender Língua Inglesa pode ser desafiador para muitas crianças e adultos, e promover uma atividade significativa pode contribuir muito para a aprendizagem da língua estrangeira. Uma atividade significativa está relacionada aos conhecimentos prévios dos alunos, eles assimilam as atividades da sala de aula concomitante às cotidianas, compreendendo o conteúdo com maior solidez. Na concepção de Masini e Moreira (1981, p. 4)

A aprendizagem significativa processa-se quando o material novo, ideia e informações que apresentam uma estrutura lógica, interagem com conceitos relevantes e inclusivos, claros e disponíveis na estrutura cognitiva, sendo por eles assimilados, contribuindo para sua diferenciação, elaboração e estabilidade.

Agregar atividades lúdicas às atividades de sala de aula tornam a leitura e a escrita muito mais interessantes, fazendo com que o aluno fixe melhor o conteúdo e leve esse conhecimento para a sua vida social. Entende-se que a aprendizagem se amplia através da vivência, uma vez que as atividades lúdicas propiciam o estímulo à imaginação, à reflexão, além de aguçar a sensibilidade e o trabalho coletivo, possibilitando o auto-aperfeiçoamento do ser humano. Trabalhar com a necessidade do aluno, entendendo o ambiente que ele vive pode agregar quanto ao interesse e compreensão de forma significativa. Como afirma Luckesi (2000, p.21):

Brincar, jogar, agir ludicamente, exige uma entrega total do ser humano, corpo e mente, ao mesmo tempo. A atividade lúdica não admite divisão; e, as próprias atividades lúdicas, por si mesmas, nos conduzem para esse estado de consciência.

A presente atividade teve como objetivo o estudo da Língua Inglesa através de mapas, percebendo o uso da cartografia e adquirindo visão espacial, bem como desenvolver o ponto de vista de cada aluno. Trabalhar com a construção de mapas fictícios e reais através do estudo da Língua Inglesa (LI) e produzir maquetes de

⁴⁸ Licenciada em Letras Língua Inglesa e em Pedagogia, Especialista em Educação, Pós-graduada em Supervisão Escolar e Gestão Escolar, Pós-graduanda em Educação Especial e Inclusiva . Atualmente professora de Língua Inglesa na rede municipal de Triunfo/RS, atuando na Escola Municipal de Ensino Médio Professor Liberato Salzano Vieira da Cunha. E-mail: paulacullmann08@gmail.com



maneira lúdica incentiva os alunos quanto a criatividade em sala de aula, como também o interesse referente à matéria escolar. Assim, no decorrer das aulas da turma de 7º ano do Ensino Fundamental, no ano de 2023, na Escola Municipal de Ensino Médio Professor Liberato Salzano Vieira da Cunha, os alunos exploraram a linguagem e se apropriaram do tópico gramatical necessário na LI para compreender e construir mapas.

2. RELATO DA PRÁTICA

Atividade: Criação de uma cidade em forma de maquete

Estágio da atividade: produto final

Objetivo: Compreensão

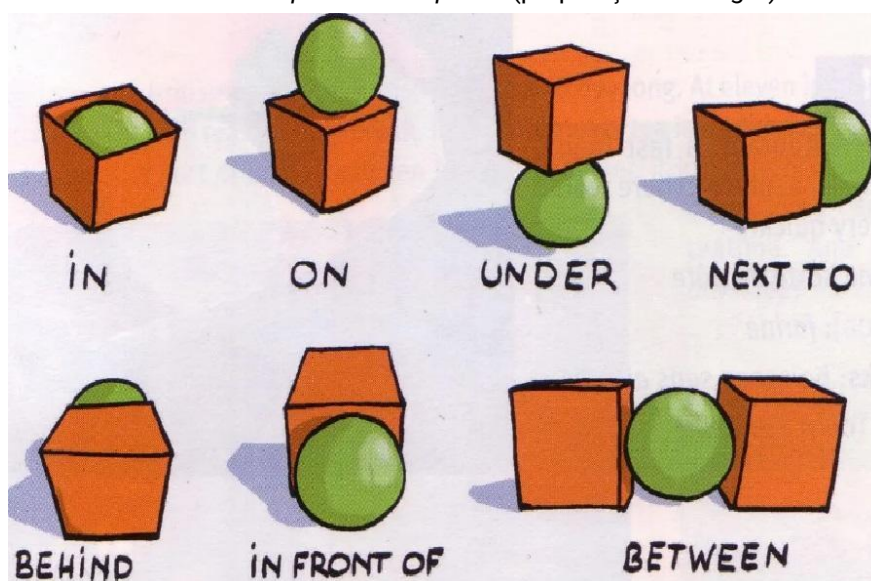
Habilidade: Reading, Writing, Listening and Speaking

Nível: 7º ano (podendo ser aplicado em outros anos)

Descrição da atividade:

Após trabalharem com as *prepositions of place* (preposições de lugar) e *places in town*, vocabulário referente a lugares na cidade (*hospital, museum, restaurant, park, etc.*), utilizando mapas de cidades reais e fictícias, os alunos receberam instruções na LI para montar uma cidade fictícia. As instruções ajudaram cada grupo a montar uma cidade diferente com determinados estabelecimentos e localizações específicas.

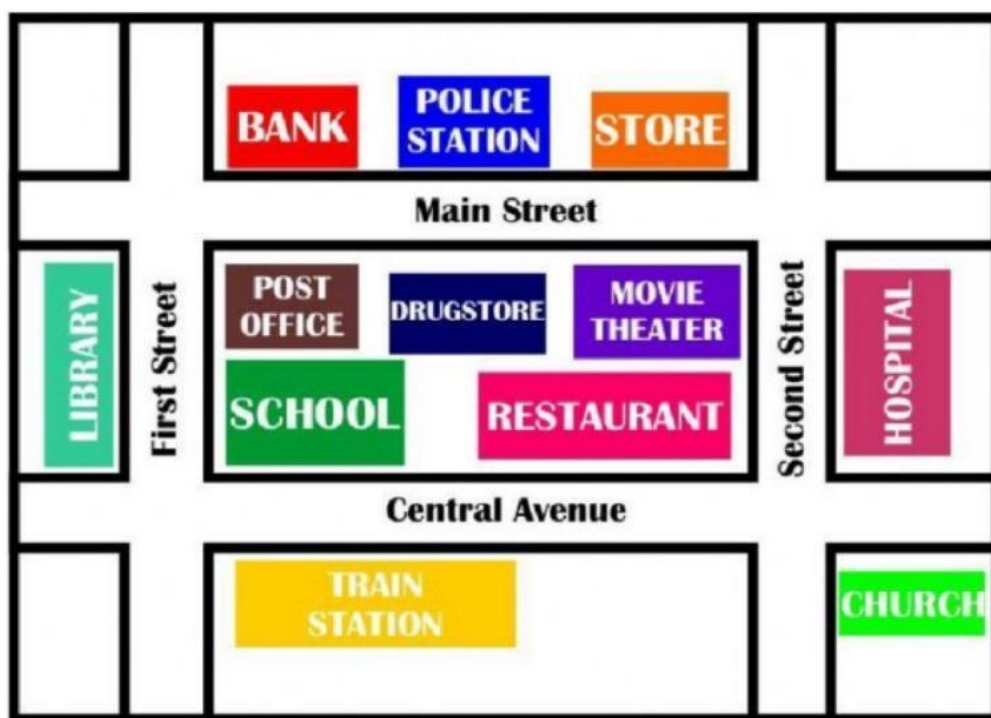
FIGURA 1 - *Prepositions of place* (preposições de lugar)



Fonte: <https://benjweinberg.com/2017/11/06/english-corner-prepositions-of-place/>



FIGURA 2 - Mapa utilizado em sala de aula em exercícios



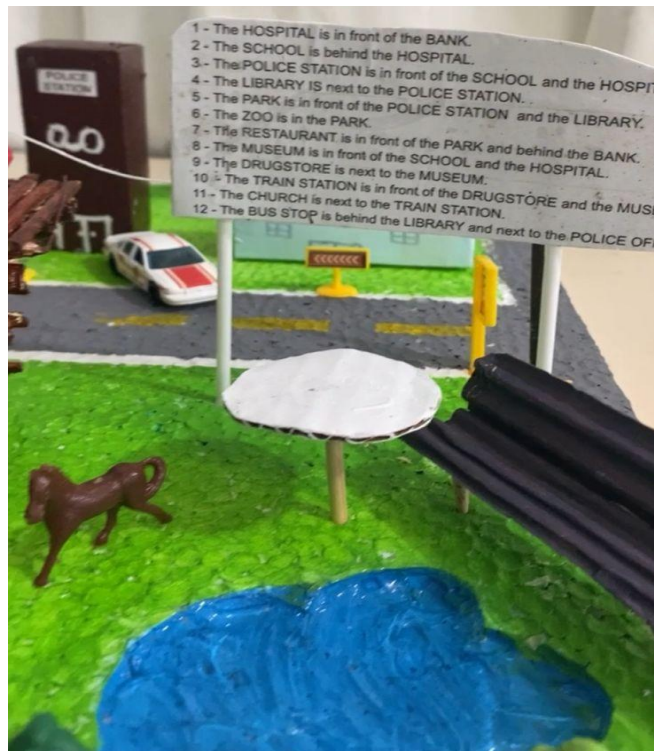
Fonte: <https://www.liveworksheets.com/w/en/english-second-language-esl/47757>

Durante uma aula os alunos trabalharam em grupos para compreender juntos e desenhar em uma folha a cidade que em seguida seria criada, montando o esboço e planejando a montagem da maquete. O processo de criação deu início à construção de referência e orientação espacial, essenciais para a construção das maquetes. Em um segundo momento, os mapas foram corrigidos e tiveram a aprovação para iniciar a elaboração das maquetes.

A data de entrega da maquete se deu após 10 dias, foi oportunizado para os alunos reuniões em grupo na escola para o desenvolvimento e montagem das maquetes. As maquetes foram apresentadas para toda a turma e os grupos tiveram a oportunidade de checar as coordenadas e localização dos prédios das diferentes cidades. Os alunos de cada grupo apresentaram para os colegas localizações utilizando a Língua Inglesa.

FIGURA 3 - Mapa confeccionado pela turma e direções dos estabelecimentos na cidade criada.





Fonte: Arquivo pessoal.

3. RESULTADOS

O presente trabalho foi desenvolvido com o objetivo de aprimorar, através de uma atividade lúdica e criativa, o conteúdo de LI. A atividade facilitou a compreensão dos alunos desenvolvendo a visão espacial, bem como pontos de referências essenciais da língua.

A criação e desenvolvimento foi divertido e os alunos puderam usar a criatividade para criar as cidades com materiais reciclados e brinquedos, utilizando técnicas diferentes em cada grupo para a construção das maquetes. Todo o processo de construção permitiu que os alunos fizessem a projeção sobre o papel e discutissem os pontos de vista cartográficos, além de estarem utilizando coordenadas na Língua Inglesa.

Trabalhar com atividades lúdicas na LI é essencial na construção do conhecimento e melhor compreensão dos alunos, trazendo conexão por meio de interações, bem como trabalhar interdisciplinaridade. Fazenda (2008, p. 161) pressupõe:

interdisciplinaridade como um conjunto de relações entre disciplinas abertas sempre a novas relações que se vai descobrindo. Interdisciplinar é toda interação existente dentre duas ou mais disciplinas no âmbito do conhecimento, dos métodos e da aprendizagem das mesmas.



Seguindo a perspectiva de Fazenda, a interdisciplinaridade permite novas descobertas no desenrolar do aprendizado acessando conhecimento prévio e práticas cotidianas. Segundo Fazenda,

na interdisciplinaridade escolar, as noções, finalidades, habilidades e técnicas visam favorecer, sobretudo, o processo de aprendizagem, respeitando os saberes dos alunos e sua integração (FAZENDA, 2008, p. 22).

Quanto às habilidades e competências definidas pela BNCC (BRASIL, 2018), a atividade visou o desenvolvimento dos alunos por meio de práticas cognitivas e da linguagem.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília, 2018;

FAZENDA, Ivani. **Dicionário em construção: interdisciplinaridade**. 2. ed. São Paulo: Cortez, 2002. _____, I. O que é interdisciplinaridade? – Ivani Fazenda (org). – São Paulo: Cortez, 2008.

LUCKESI, Cipriano Carlos. **Educação, ludicidade e prevenção das neuroses futuras: uma proposta pedagógica a partir da Biossíntese**. In: LUCKESI, Cipriano Carlos (Org.) Ludopedagogia - Ensaios 1: Educação e Ludicidade. Salvador: Gepel, 2000.

MOREIRA, M.A.; MASINI, E. F. S. **Aprendizagem significativa: a teoria de David Ausubel**. São Paulo: Moraes Ltda., 1981.

MOREIRA, M. A. **A teoria da aprendizagem significativa de Ausubel**. In: MOREIRA, M. A. Teorias da aprendizagem. São Paulo: Editora Pedagógica e Universitária, 1999. Cap. 10.



TRABALHANDO O DESENVOLVIMENTO EMOCIONAL E A CONSCIÊNCIA AMBIENTAL NO MATERNAL II

Letícia da Silva⁴⁹

1. INTRODUÇÃO

O presente documento busca apresentar o relato de práticas pedagógicas, nas quais os principais temas trabalhados foram o desenvolvimento emocional e consciência ambiental, através de diferentes propostas, ao longo do ano de 2023, em uma turma de maternal II, turno da tarde, na EMEI Mundo Encantado, situada na localidade de Porto Batista, no município de Triunfo/RS. Este relato de experiência tem como objetivo geral demonstrar o quão importante e necessário é desenvolver diariamente no cotidiano da escola. O sentido de pertencimento dos alunos a comunidade que estão inseridos, trabalhando sua consciência emocional e ambiental para que desde a mais tenra idade aprendam que cuidar do planeta é responsabilidade de todos. O trabalho desenvolvido tem como referencial teórico a BNCC (Base Nacional Comum Curricular), o RCC (Referencial Curricular Gaúcho), o DOM (Documento Orientador Municipal) ambos documentos que orientam as ações pedagógicas da Educação Infantil e também os autores Paulo Freire, Edgar Morin e Augusto Cury.

A turma tem como público crianças de 3 e 4 anos, que viveram nos seus primeiros anos de vida a Pandemia de COVID-19. Com 16 alunos matriculados, sendo 7 meninos e 9 meninas. Está turma no ano de 2023 recebeu professora e atendente novas, como prática da escola a primeira ação do ano letivo é entrevistar as famílias para conhecer mais sobre os alunos que iremos trabalhar e assim conseguir acolhê-los e incluí-los na rotina escolar.

Ao entrevistar as famílias constatei pelos relatos que a grande maioria dos alunos de fato viveram o isolamento da Pandemia de COVID-19, com saídas restritas para médicos e com pouco convívio em sociedade. Os pais em sua grande maioria relataram que os filhos tinham pouco contato diário com a natureza, mas tinham acesso a brinquedos industrializados e uso diário de telas. Verifiquei também que a

⁴⁹ Licenciatura Plena em História (UNISINOS), Licenciatura em Pedagogia (UNIASSELVI), Pós Graduada em Orientação e Supervisão Escolar (FAVENI) e Pós Graduada em Gestão Escolar (CONEXÃO- Grupo Pro Minas). EMEI Mundo Encantado. E-mail: leticiadasilva.triunfo.rs@gmail.



maioria desses alunos iniciaram sua vida na educação infantil no ano de 2022 na turma de maternal I.

Então, ao iniciar o trabalho com a turma observamos que as crianças apresentavam dificuldades de se relacionar tanto com os adultos, quanto com os colegas. Sabendo deste contexto de isolamento social, uso de telas e falta de contato com a natureza é que surgiram as primeiras ações da nossa prática pedagógica.

A nossa prática consistiu em criar estratégias para trabalhar o Campo de Experiência “O eu, o outro e nós” previsto na BNCC para desenvolver a interação com os pares e com os adultos criando oportunidades para eles descobrirem a si próprios e o mundo em sua volta. Começamos trabalhando o desenvolvimento das emoções, por entender que ajudar os alunos a nomear e a expressar seus sentimentos é a primeira forma para ajudá-los a se conhecer e a interagir com os colegas.

2. RELATO DA PRÁTICA

Nossa escola se localiza no bairro Porto Batista, interior do município de Triunfo/RS com um pátio amplo e privilegiado de contato com a Natureza, neste pátio além dos brinquedos como escorregador, playground, gira a gira, caixa de areia, temos muitas árvores frutíferas e árvores de sombra, bem como flores no jardim, horta e chás. Nossa primeira prática pedagógica foi incluir na rotina da turma contato diário com a natureza existente na escola, na qual começamos ensinando a eles o ato de observar a natureza que nos cerca, brincávamos de descobrir coisas novas. Ao retornar para a sala, desse momento de contato com a natureza, conversávamos sobre o que eles descobriram de novo e a partir do que eles traziam planejávamos o próximo contato diário permitindo que todos tivessem esse tempo de explorar a natureza.





Fonte: Arquivo pessoal.

Paralelo a isso, iniciamos uma proposta de trabalho com uma personagem que chamamos de “amiguinha da turma”, ou seja, uma ursinha de pelúcia que foi sendo introduzida diariamente nas conversas na hora da rodinha buscando demonstrar de maneira lúdica e prática como respeitar os colegas e professoras e também de como podemos demonstrar nossas emoções. A personagem cativou as crianças da turma o que facilitou que o tema das emoções fosse trabalhado diariamente.

Começamos apresentando as principais emoções utilizando de histórias, das almofadas das emoções, a lata das emoções, na qual diariamente íamos mostrando a imagem “emoji”, explicando e nomeando as emoções que eles estavam sentindo, por exemplo: “Você está triste? Sim”. Por que terminou o nosso tempo no pátio externo? Sim”. A partir desses diálogos, acolhemos a(s) emoção(ões) expressada(s) por eles, explicando e mostrando que teríamos outras coisas para fazer depois daquele tempo e que no outro dia teríamos mais um momento dessa brincadeira.

Depois de um período de convívio, o qual a ursinha participava da rodinha dizendo como estava se sentindo, cantando a música da tarde, lançamos a tarefa



deles escolherem um nome para a nova amiguinha da turma. O nome escolhido foi “Fofinha” e assim começou o Projeto Fofinha, Nossa amiguinha, que começou a visitar as casas dos alunos, levando a ursinha, o diário da fofinha e lápis e canetinhas para eles desenharem a visita em sua casa, bem como levar esse exercício de cuidado e respeito para as famílias.

Estabelecido esse primeiro momento de conexão entre eles, a natureza, os colegas e a escola, partimos para a próxima etapa que envolvia o tema nosso corpo, que é a nossa casa. Num primeiro momento apresentamos a turma o nosso corpo e suas partes fazendo uso de imagens e também observando o próprio corpo e dos colegas. Nessa fase dessa experiência esteve bastante presente nas propostas diárias os objetivos de aprendizagem e desenvolvimento do campo de experiência corpo, gesto e movimento. Também fizemos uso de recursos como histórias, músicas e circuitos motores. E não poderíamos deixar de desenvolver atividades que fomentem a importância do autocuidado, dos hábitos de higiene, como ir ao banheiro e lavar as mãos, escovar os dentes, tomar banho, entre outros.

Juntamente com o autocuidado do corpo, intensificamos o trabalho da alimentação saudável, conversando sobre quais são os alimentos que fazem bem para o nosso corpo, que nos ajudam a crescer e aprender. Vale ressaltar que este trabalho foi realizado juntamente com o projeto das educadoras da manhã da Horta do Lobo Picolé, onde as crianças plantaram, cuidaram e colheram legumes e verduras na horta.

Uma coisa puxa a outra e na sequência começamos a pôr em prática o projeto da Composteira, onde guardamos as cascas das frutas do lanche da tarde da turma e levávamos esses resíduos para a composteira da escola. Através da alimentação saudável começamos apresentar para eles que o resíduo gerado do nosso lanche, retornava para a natureza através da composteira que gerava adubo para eles produzirem mais alimentos na horta do Lobo Picolé.





Fonte: Arquivo pessoal.

Avançando um pouco mais no nosso trabalho veio à tona o questionamento das crianças querendo saber se o resto da fruta iria para a composteira e para onde iria o outro lixo da sala? Partindo dos interesses e curiosidades das crianças, das perguntas feitas por elas, conversamos sobre o lixo, seus diferentes tipos e que nem tudo é lixo, existem materiais recicláveis. Descobrimos também através de conversas quais os lixos tinham em suas casas, que a família colocava o lixo no saco preto, outros disseram que na sacola verde e eles demonstraram curiosidade sobre o tema.



Salientamos que desde o início do ano trabalhamos na turma com materiais recicláveis, criando brinquedos, jogos e territórios de aprendizagem, mas somente no final observamos que eles manifestaram essa curiosidade e também o entendimento de que já tínhamos usado “lixo” reciclado na sala.

3. RESULTADOS

Por meio do trabalho desenvolvido neste ano conseguimos atingir e ultrapassar o nosso objetivo geral de desenvolver o sentimento de pertencimento dos nossos alunos a comunidade que estão inseridos e de conscientizá-los de desde a mais tenra idade cuidarem do planeta. Ao longo do ano as famílias nos relataram que os filhos não só estavam aprendendo conosco sobre esses temas como solicitaram as famílias, ter uma horta em casa, ter uma composteira, bem como nomear seus sentimentos a família.

Conseguimos através dos objetivos de aprendizagem e desenvolvimento do Campo de Experiência O Eu, o Outro e nós brincadeiras, desafios, momentos diários de fala e escuta em todos os espaços da escola. Desenvolvemos o respeito entre colegas e educadoras, que cada pessoa é diferente e que é muito importante cuidar de si, do seu corpo e da sua alimentação, sempre estimulando os alunos a desenvolver sua autonomia progressiva nas atividades de higiene pessoal.

No campo de Experiência Corpo, Gestos e Movimentos através das atividades de circuito foram progressivamente alcançando autonomia como andar de balanço sozinho, conseguindo realizar os circuitos sem auxílio das educadoras. Descobriram músicas diferentes e os diferentes sons dos instrumentos musicais. Em Escuta, Fala, Pensamento e Imaginação desenvolveram a observação da natureza, as mudanças ao longo do não das árvores da escola, a atenção no ouvir as histórias Já no Campo de Experiência Espaço, tempos, quantidades, relações e transformações demonstraram o aprendizado de compartilhar com os colegas, o cuidado com nossa composteira, a exploração das texturas da natureza, identificar objetos do nosso uso cotidiano.

Finalizamos o ano felizes por observar que as crianças da turma Maternal II haviam avançado no seu desenvolvimento emocional, sabendo expressar o que estavam sentindo na relação com seus pares e com os adultos. Observamos também



a consciência ambiental dos aprendizados vividos em sala de aula sendo multiplicados nas famílias, tivemos famílias que aderiram a horta em casa, outros aderiram a composteira, outras famílias aderiram a separação do lixo reciclado, inclusive doando materiais recicláveis para uso na escola, bem como para serem doados a causas sociais parceiras de nossa escola.

Concluímos ou acreditamos ou sugerimos que os temas trabalhados durante esta prática deveriam ser oportunizados a todos os anos da educação infantil e que deveriam permear por toda a educação básica, pois a inteligência emocional e o cuidado com o meio ambiente são habilidades a serem desenvolvidas durante toda a vida. Em uma outra oportunidade de realizar essas atividades acrescentaria o trabalho interdisciplinar com outra turma da mesma faixa etária e atividades práticas com as famílias.

Qual a herança que eu posso deixar? Exatamente uma. Penso que poderá ser dito quando eu já não esteja no mundo: Paulo freire foi um homem que amou. Ele não podia compreender a vida e a existência humana sem amor e sem a busca de conhecimento. Paulo Freire viveu, amou e tentou saber. Por isso mesmo, foi um ser constantemente curioso (FREIRE, 1993, p. 140)

REFERÊNCIAS

BRASIL. **Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular.** Brasília, 2018. Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/abase/#infantil> Acesso em: 12 de agosto de 2024.

CURY, Augusto. **Inteligência socioemocional.** Rio de Janeiro: Sextante, 2019.

TRIUNFO. **Documento Orientador Municipal,** Triunfo, 2019.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa.** São Paulo: Paz e Terra, 1996.

Professora sim tia não: cartas a quem ousa ensinar. São Paulo: Olho d'Água, 1993.

MORIN, Edgar. **Os sete saberes necessários à educação do futuro.** 2. ed. São Paulo: Cortez, 2011.

Rio Grande do Sul (2021). **Referencial Curricular Gaúcho.** Secretaria Estadual da Educação, Porto Alegre. Disponível em:



<https://portal.educacao.rs.gov.br/Portals/1/Files/1532.pdf> Acesso em: 12 de agosto de 2024.



A FORMAÇÃO CONTINUADA DE PROFESSORAS ALFABETIZADORAS A PARTIR DA PERSPECTIVA DA APRENDIZAGEM SIGNIFICATIVA

Isadora Gobi Pinto⁵⁰

Hildegard Susana Jung⁵¹

1. INTRODUÇÃO

A alfabetização e o letramento são processos importantes para o desenvolvimento integral humano e esses saberes devem ser desenvolvidos, em especial, nos primeiros anos do ensino fundamental. Considerando essa perspectiva, os docentes necessitam obter habilidades específicas para auxiliar os seus estudantes a desenvolverem as competências necessárias para a aquisição da língua escrita. Por isso, compreendemos que os professores alfabetizadores precisam estar preparados para realizar o papel de mediadores durante o processo de aprendizagem de seus estudantes. Nesse contexto, buscando auxiliar as professoras do 1º e 2º ano dos Anos Iniciais - Ensino Fundamental do município de Triunfo, realizamos diferentes encontros formativos acerca da temática de alfabetização e letramento e fatores que interferem na aquisição dessas habilidades.

Os primeiros encontros formativos buscaram elucidar e diferenciar os conceitos de alfabetização e de letramento, a partir do embasamento teórico de Magda Soares (2009; 2016; 2020), Paulo Freire (1989; 2000; 2013; 2016; 2017;), Emília Ferreira e Ana Teberosky (1999), David Ausubel (1980; 2000) e Artur Gomes de Moraes (2006). Discutimos, também, o processo de alfabetização e de letramento como um caminho de múltiplas linguagens, que englobam diferentes habilidades, sendo elas: a) linguagem pictórica, que contempla a compreensão de desenhos, ilustrações, imagens, etc; b) linguagem sonora, através do uso de rimas, músicas, aliterações, etc;

⁵⁰ Mestra em Educação no Programa de Pós-graduação em Educação da Universidade La Salle/RS. Professora alfabetizadora da Rede Privada de Ensino de Porto Alegre/RS; Integrante do Grupo de Estudos e Pesquisas sobre Práticas Pedagógicas (GEPPED) - Unilasalle; E-mail: isadora.gobi@gmail.com.

⁵¹ Doutora em Educação pela Universidade La Salle/RS. Docente e coordenadora do PPGE da Unilasalle, pesquisadora e docente permanente do PPGE. Líder do Grupo de Estudos e Pesquisas sobre Práticas Pedagógicas (GEPPED). E-mail: hildegardsjung@gmail.com



c) linguagem cinestésica, através do uso de materiais concretos e manipuláveis, como caixas de areia, massinha de modelar...; d) linguagem midiática, destacamos o uso das telas e o letramento digital; e) linguagem gráfica, através da relação de grafema-fonema e as primeiras expressões gráficas das crianças. (PEÇANHA, 2007). Ao avançarmos nos encontros formativos, nossas discussões adentraram campos complexos, tais como: 1) a inclusão de estudantes atípicos; 2) práticas que oportunizam a aprendizagem significativa; 3) o desenvolvimento de habilidades socioemocionais para a solidificação do processo de alfabetização e de letramento; 4) a discussão de métodos de alfabetização e como eles atendem as defasagens de aprendizagem dos estudantes.

Durante o ciclo formativo, percebemos que alfabetizar e letrar é mais, muito mais, do que apenas ensinar a ler e escrever. Alfabetizar é ofertar subsídios para que o estudante seja capaz intervir de modo crítico e reflexivo na sociedade. Mas, como nós, professores, poderíamos contemplar esses diferentes saberes e guiarmos os nossos estudantes, de modo eficaz, nessa jornada de aprendizagem e desenvolvimento integral, diante das diferentes questões descritas acima? Para sanar essas lacunas, o ciclo formativo realizado em parceria com a Fundação La Salle, buscou alinhar a teoria e a prática, de modo que as referências teóricas pudessem atender às reais necessidades da sala de aula. No próximo capítulo, discutiremos como, de fato, ocorreram as reflexões e discussões sobre oportunizar uma aprendizagem significativa no contexto da alfabetização e do letramento.

2. RELATO DA PRÁTICA

Buscando sanar as demandas da sala de aula contemporânea, em especial no contexto da alfabetização e do letramento, e para potencializar a formação continuada docente, realizamos 7 encontros formativos, cada um deles com uma temática específica, foram elas: 1) os processos de alfabetização e de letramento e a Psicogênese da Língua Escrita; 2) o uso de metodologias ativas e práticas disruptivas na alfabetização e no letramento, visando desenvolver uma aprendizagem significativa; 3) as competências socioemocionais na educação e suas implicações no contexto da alfabetização e do letramento; 4) o ensino e a aprendizagem, a diferença entre esses conceitos e os métodos e avaliação; 5) as práticas e métodos



de alfabetização; 6) retomada da jornada formativa e construção da perspectiva de alfabetização do município; 7) os descritores avaliativos na alfabetização e no letramento.

Em nosso primeiro encontro, intitulado como *“Os processos de alfabetização e de letramento”*, discutimos sobre a diferenciação dos conceitos alfabetização e letramento, a partir da perspectiva de Magda Soares (2016) e Paulo Freire (2017). Para Soares (2016), a alfabetização busca a decodificação do sistema de escrita e o letramento busca a compreensão deste sistema de forma crítica e para uso social. Freire (2017), afirma que o letramento se torna uma forma de entender a si e aos outros, desenvolvendo a capacidade de questionar com fundamento e discernimento, intervindo no mundo e combatendo situações de opressão.

Constatamos, portanto, que são processos distintos, porém indissociáveis. As reflexões realizadas nesse encontro alinharam-se à Psicogênese da Língua Escrita, prevista por Emília Ferreiro e Ana Teberosky (2017). Esse encontro foi dividido em dois momentos, sendo eles: 1) Apresentação da temática, visando a alfabetização como um processo de múltiplas linguagens e detalhando os níveis de escrita; 2) Atividade prática de análise e discussão sobre os níveis de escrita e implementação de práticas pedagógicas, para o avanço dos estudantes, visando a aprendizagem significativa. Por fim, discutimos sobre a importância da alfabetização e do letramento no Brasil, considerando a política de alfabetização na idade certa e os índices do IDEB.

Através do encontro formativo *“Metodologias diversificadas na alfabetização e no letramento”*, refletimos acerca das práticas pedagógicas realizadas no contexto do 1º e 2º ano dos Anos Iniciais, tendo em vista o uso das metodologias ativas para o fomento da aprendizagem significativa, conforme prevê Ausubel (1980). O encontro foi dividido em três etapas: 1) apresentação da temática e discussão dos conceitos de ensino e de aprendizagem a partir das competências, conforme prevê a Base Nacional Comum Curricular (2017); 2) as práticas disruptivas e as metodologias ativas no contexto da alfabetização e do letramento; 3) atividade prática, com base na metodologia ativa *“aprendizagem baseada em problema”*. As professoras, em grupos, trabalharam na construção de um planejamento contendo uma metodologia ativa citada, tendo como objetivo atingir os diferentes níveis de leitura e escrita e, também,



solucionar os seus desafios cotidianos. Para a realização da atividade prática foram disponibilizados diferentes materiais, como: jogos pedagógicos, alfabeto móvel, folhas, canetinhas, post-its, entre outros.

Durante a jornada formativa, nossas discussões nos levaram a compreender que para uma criança se alfabetizar, os aspectos socioemocionais devem ser considerados. Nessa perspectiva, o nosso 3º encontro formativo apresentou como temática as *"Competências socioemocionais na educação"*. Construímos, juntas, essa formação através dos seguintes pilares: 1) apresentação das competências socioemocionais apresentadas pela Base Nacional Comum Curricular e pela Advancing Social and Emotional Learning (CASEL); 2) a importância do desenvolvimento das *hards skills* e *soft skills* e o papel da escola para isso; 3) reflexão sobre a comunicação dos adultos com as crianças e a sua interferência no desenvolvimento das competências socioemocionais. Finalizamos o nosso terceiro encontro com a apresentação de ferramentas para uma comunicação efetiva e afetiva e de literaturas que fomentam o desenvolvimento das competências socioemocionais.

Traçando um lastro com as temáticas abordadas e as necessidades da sala de aula contemporânea, o nosso 4º encontro formativo apresentou como temática a construção de um planejamento de aula efetivo e as formas de avaliação. Destacamos que a avaliação foi discutida sob as lentes diagnósticas, sendo um meio e não apenas um fim. Para elucidar a base teórica apresentada, construímos recursos pedagógicos interligados à práticas pedagógicas disruptivas e à aprendizagem significativa.

Respeitando os saberes prévios das professoras e considerando as demandas destacadas durante o percurso, seguimos os nossos últimos encontros formativos⁵², discutindo, pontualmente, os métodos de alfabetização.

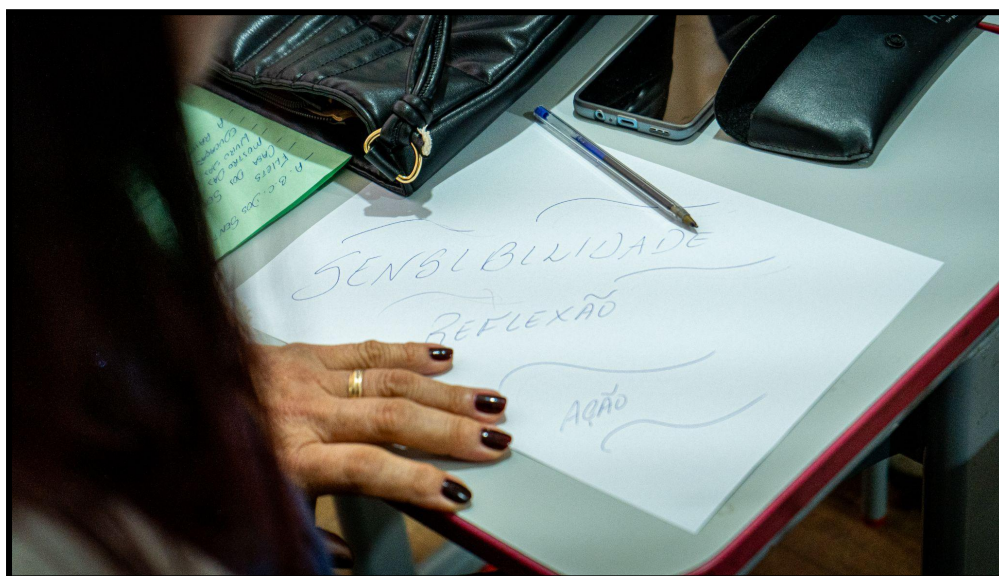
Durante esse capítulo e nas reflexões realizadas com as professoras, descrevemos e valorizamos a aprendizagem significativa na realidade dos estudantes, porém, reconhecemos que as formações docentes devem ter como pilar

⁵² Realizamos mais 3 encontros formativos no ano de 2024. Os encontros perpassaram, principalmente, a temática dos métodos de alfabetização e de letramento, a construção de sondagens diagnósticas "padronizadas" (considerando a realidade das crianças) e a escrita do documento balizador de alfabetização do município.



esse mesmo preceito. Por isso, todos os encontros formativos foram divididos em momentos de discussões teóricas e momentos práticos, de sistematização de aprendizagem e ludicidade. Abaixo, apresentamos alguns registros das práticas realizadas:

Figura 1 - Formação: “As competências socioemocionais na Educação”



Fonte: arquivo pessoal das autoras (2023).

Nessa prática, depois de discutirmos sobre a comunicação não-violenta e as competências socioemocionais, as professoras foram desafiadas a colocar em palavras os seus próprios sentimentos. Realizamos uma roda de escuta e conversamos, pois compreendemos que para visualizar as demandas de uma escola de forma integral, é preciso, também, considerar as necessidades do professor.

Na próxima figura, apresentamos alguns dos recursos pedagógicos criados em nossa formação de metodologias diversificadas. Nesse encontro formativo as professoras foram divididas em grupos e, utilizando a metodologia ativa de estações de aprendizagem, criaram diferentes recursos pedagógicos, entre eles: jogos digitais; jogo “construtor de palavras”; jogo dos palitos sobre rimas e aliterações; caixa mágica das sílabas.



Figura 2 - Formação “Metodologias diversificadas na alfabetização e no letramento”.



Fonte: arquivo pessoal das autoras (2023).

Além dos diferentes saberes consolidados, os encontros formativos resultaram em produtos finais relevantes: recursos pedagógicos, livros de sondagens para o 1º e 2º ano dos Anos Iniciais - Ensino Fundamental e um documento balizador da alfabetização do município de Triunfo/RS.

3. RESULTADOS

A alfabetização e o letramento fazem parte de uma etapa escolar essencial para o desenvolvimento humano e contemplam suas diferentes esferas, em especial: social e emocional. Destacamos esses aspectos, pois ao se alfabetizar o estudante poderá intervir e participar da sociedade de modo crítico, sendo capaz de realizar os seus deveres e adquirir os seus direitos. Alfabetizar, na perspectiva do letramento, é um ato político e de extrema importância para a sociedade. Porém, para que os estudantes sejam capazes de adquirir as competências e habilidades específicas da língua escrita é preciso que os professores estejam preparados para guiá-los nesse processo. Para isso, é fundamental o investimento em formações continuadas e, para



além de meros encontros formativos, é preciso que essas estejam alinhadas às reais demandas da sala de aula. Acreditamos que, diferente da pedagogia bancária prevista por Freire (2017), as práticas pedagógicas disruptivas, que colocam o estudante como protagonista do seu processo de aprendizagem, fomentam a aprendizagem significativa e crítica.

Após os encontros, as discussões e reflexões realizadas, concluímos que para os estudantes se desenvolverem de forma integral é preciso que o professor também o faça, pois ele será o mediador do *caminho* de aprendizagem. Porém, destacamos que o trabalho do professor não deve ser realizado de forma solitária, pois a família e a comunidade educativa também interferem e potencializam (ou não) a aprendizagem dos estudantes. Portanto, auxiliar na alfabetização e no letramento de uma criança é um processo de responsabilidade conjunta e que deve ser realizado de modo que a comunidade e a escola estejam alinhadas.

Por fim, compreendemos em nosso ciclo formativo, que uma aprendizagem significativa só poderá ser fomentada através de alguns pilares fundamentais, são eles: a) união entre a comunidade escolar e a escola; b) visualizando o estudante como protagonista do seu processo de ensino e aprendizagem; c) investindo em formações docentes de qualidade e alinhadas às reais demandas da sala de aula.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Geraldo Peçanha. Práticas de Alfabetização e Letramento. Rio de Janeiro. Cortez, 2007.

AUSUBEL, David Paul. Aquisição e Retenção de Conhecimentos: Uma Perspectiva Cognitiva. Plátano Edições Técnicas. Paralelo Editora, LDA. 1ª ed., 2000.

AUSUBEL, David P. A aprendizagem significativa. São Paulo: Moraes, 1980.

MORAIS, Artur Gomes. Concepções e metodologias de alfabetização: porque é preciso ir além da discussão sobre velhos “métodos”? 1ª versão - XIII ENDIPE, no Simpósio “Os Discursos e as Narrativas nos Processos Educativos”, 2006.

SOARES, Magda. Letramento: um tema em três gêneros. Belo Horizonte: Autêntica Editora LTDA, 2009.



SOARES, Magda. Alfabetização e letramento. São Paulo: Contexto, 2016.

SOARES, Magda. Alfabetrar: toda criança pode aprender a ler e a escrever. São Paulo: Contexto, 2020.

FERREIRO, Emília. Reflexões sobre alfabetização [livro eletrônico]. Editora Cortez, 1o ed. Coleção Questões da Nossa Época, vol.06. São Paulo, 2017. Disponível em: <https://leitor.arvore.com.br/e/livros/ler/reflexoes-sobre-alfabetizacao?p=vrYBR9RgUPeZ8_1wehQv>.

FERREIRO, E.; TEBEROSKY, A. Psicogênese da língua escrita. Tradução de Diana Myriam Lichtenstein et al. Porto Alegre: Artes Médicas, 1999.

FREIRE, Paulo. A importância do ato de ler: em três artigos que se completam. Editora Cortez, 23o edição. Coleção Polêmicas do Nosso Tempo. São Paulo, 1989.

FREIRE, Paulo. Pedagogia da Autonomia: Saberes necessários à prática educativa. Editora Paz e Terra, 54o ed. São Paulo. 2016.

FREIRE, Paulo. Pedagogia da Esperança: um reencontro com a Pedagogia do Oprimido. São Paulo: Paz e Terra, 2013.

FREIRE, Paulo. Pedagogia da indignação: Cartas pedagógicas e outros escritos. São Paulo: Unesp. 2000.

FREIRE, Paulo. Pedagogia do oprimido. Editora Paz e Terra, 63o ed. São Paulo. 2017.



INOVAÇÕES PEDAGÓGICAS E AMPLIAÇÃO DO LETRAMENTO CORPORAL NA EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA A PARTIR DAS FORMAÇÕES EM TRIUNFO

Patrick da Silveira Gonçalves⁵³

1. INTRODUÇÃO

A Educação Física escolar enfrenta desafios contínuos à medida que busca adaptar-se às demandas contemporâneas por uma educação inclusiva e significativa. Nesse contexto, a formação continuada de professores emerge como um instrumento vital para assegurar que as práticas pedagógicas reflitam as competências previstas na Base Nacional Comum Curricular (BNCC) e estejam alinhadas com os documentos orientadores municipais, como o Documento Orientador Municipal (DOM) de Triunfo. Em 2023 e 2024, foram conduzidas quatro formações pedagógicas para professores de Educação Física do município de Triunfo, com o objetivo de promover a reflexão crítica sobre as práticas docentes e introduzir metodologias ativas que favoreçam o desenvolvimento integral dos estudantes (Darido, 2003; Tardif, 2014).

A formação continuada de professores é um dos pilares fundamentais para o aprimoramento da prática pedagógica, especialmente em um cenário educacional em constante transformação. No contexto da Educação Física, essa necessidade é ainda mais evidente, dada a multiplicidade de demandas que envolvem o desenvolvimento motor, cognitivo e social dos estudantes por meio do grande acervo de práticas corporais contemporâneas. Conforme destaca Tardif (2014), os saberes docentes são construídos também ao longo da carreira e, neste sentido, as formações continuadas podem desempenhar um papel crucial na atualização desses saberes, permitindo que os professores integrem novos conhecimentos e metodologias às suas práticas.

A BNCC estabelece que a Educação Física deve contribuir para o desenvolvimento integral do estudante, o que inclui não apenas o aprimoramento das suas capacidades físicas e motoras, mas também a promoção de valores, atitudes e competências socioemocionais que lhe permitam uma vida digna e em comunidade (Brasil, 2018). Para que essa visão se concretize nas escolas, é essencial que os

⁵³ Doutor em Ciências do Movimento Humano (UFRGS), Universidade La Salle, patrick.goncalves@unilasalle.edu.br



professores estejam em constante processo de reflexão e aperfeiçoamento, incorporando metodologias ativas e estratégias de ensino que favoreçam uma aprendizagem significativa e inclusiva (Moran, 2018).

2. RELATO DA PRÁTICA

As formações pedagógicas realizadas em Triunfo ao longo de 2023 e 2024 foram concebidas com o propósito de oferecer aos professores de Educação Física oportunidades para refletirem sobre suas práticas, trocarem experiências e explorarem novas abordagens metodológicas. Ao longo do ciclo formativo, buscou-se – e ainda se busca, dado o caráter contínuo do percurso formativo – promover uma conexão entre a teoria e a prática. Proporcionando aos docentes não apenas uma atualização teórica, mas também a experimentação de práticas pedagógicas inovadoras que pudessem ser aplicadas em suas realidades escolares. Essas formações estimularam a reflexão sobre a identidade docente e a trajetória de vida dos professores, aspectos que, segundo Gonçalves (2023), são fundamentais para a construção dessa identidade.

As formações foram estruturadas de forma a abranger diferentes aspectos da docência em Educação Física, desde a análise crítica dos documentos orientadores, como o Documento Orientador Municipal (DOM), até a experimentação de práticas corporais alternativas e a discussão sobre metodologias de avaliação. Conforme argumenta Hargreaves (2003), o ensino na sociedade do conhecimento exige dos professores uma postura reflexiva e colaborativa, onde a inovação pedagógica é constantemente alimentada pela troca de saberes e pela adaptação às novas demandas educacionais. Além disso, como alerta Selma Garrido Pimenta (2008), é fundamental que os professores estejam atentos para não cair na repetição automática de modelos anteriores, sem uma reflexão crítica que os contextualize nas novas realidades e desafios educacionais.

A seguir, são apresentados os relatos das formações realizadas, onde serão descritos os processos, as dinâmicas e os resultados alcançados ao longo desse ciclo formativo. Estes relatos buscam evidenciar como a formação continuada pode contribuir para a renovação e para a reflexão das práticas pedagógicas, assim como para o desenvolvimento dos docentes, ampliando suas capacidades de promover



uma Educação Física escolar mais inclusiva, crítica, diversificada e alinhada com as necessidades dos estudantes.

2.1 Formação de 07/07/2023: Oficinas e integração de componentes curriculares

A terceira formação, realizada em 15 de junho de 2024, foi marcada pela criação de um ambiente propício à troca de experiências e à construção coletiva do conhecimento. Iniciamos o encontro com uma dinâmica de "aquecimento", onde os professores compartilharam suas expectativas e desafios enfrentados no cotidiano escolar. Esse momento inicial, conforme Freire (1996), é crucial para estabelecer um ambiente de diálogo, onde todos os participantes se sentem valorizados e engajados.

Foi realizada uma revisão das principais abordagens pedagógicas que moldaram a Educação Física escolar no Brasil, desde a perspectiva higienista até as teorias críticas e pós-críticas contemporâneas. Essa revisão histórica permitiu que os professores compreendessem a evolução da disciplina e refletissem sobre como essas influências moldam suas práticas atuais (Betti, 1991).

Além disso, a análise detalhada do DOM de Triunfo incentivou os professores a questionar e refletir sobre o propósito e os destinatários de suas práticas pedagógicas. Este momento de reflexão coletiva, embasado nas questões "Para quê?", "Para quem?" e "Por quê?" (Libâneo, 2012), ajudou a alinhar as práticas docentes com as diretrizes educacionais locais. A socialização das práticas pedagógicas bem-sucedidas também foi um ponto central, promovendo a troca de ideias e estratégias entre os professores, o que é essencial para o desenvolvimento profissional contínuo (Tardif, 2014).

2.2 Formação de 15/07/2023: exploração de atividades pedagógicas e compartilhamento de práticas

A formação realizada em 15 de julho de 2023 deu continuidade ao ciclo, explorando atividades pedagógicas para o trabalho em sala de aula e promovendo o compartilhamento de práticas já adotadas pelos docentes. Iniciamos com rodas de conversa, as quais os professores foram divididos em grupos – um grupo com professores de Arte e Ensino Religioso e dois com docentes de Educação Física. Os



professores foram instigados a compartilhar práticas pedagógicas inovadoras que haviam utilizado e que resultaram em aprendizado significativo para os estudantes.

Pimenta e Lima (2012) argumentam que para evitar a mera reprodução de modelos pedagógicos, "é crucial que os docentes sejam incentivados a refletir criticamente sobre suas práticas e a adaptar essas práticas às necessidades específicas de seus alunos". Essa abordagem foi central durante a formação, pois ao compartilhar suas experiências, os professores não apenas reforçaram o que já havia funcionado, mas também se abriram para novas possibilidades e adaptações que poderiam melhorar ainda mais suas práticas.

Na sequência, foram apresentadas estratégias de ensino como o júri simulado, murais virtuais e quizzes, que podem despertar o interesse dos alunos. A formação também incluiu uma introdução ao design thinking, estudos de caso e aprendizagem maker como metodologias que podem ser utilizadas para diversificar o ensino e envolver os alunos de maneira mais ativa.

Ao final, os professores participaram da construção e testagem de jogos e atividades físicas utilizando materiais simples, demonstrando que, com criatividade e poucos recursos, é possível democratizar o acesso a diferentes modalidades esportivas e enriquecer a literacia física dos estudantes. Esta abordagem prática é especialmente importante, pois promove a inclusão e garante que todos os estudantes, independentemente de sua condição socioeconômica, possam participar plenamente das atividades propostas e ampliar o acesso ao repertório de práticas corporais.

2.3 Formação de 06/07/2024: desenvolvimento motor e competências em Educação Física

A quarta formação do ciclo, ocorrida em 6 de julho de 2024, focou-se na importância das habilidades motoras e das valências físicas como base para a prática pedagógica em Educação Física e ampliação do repertório de práticas corporais. Através do modelo da Ampulheta de Gallahue (2005), discutimos como o desenvolvimento motor dos estudantes pode ser influenciado pelas interações entre o indivíduo, o ambiente e a tarefa, ressaltando a necessidade de uma abordagem pedagógica que leve em conta essas interações.



Uma dinâmica chamada "Dinâmica da Fogueira" proporcionou um momento de introspecção e compartilhamento de experiências entre os participantes. Essa dinâmica, que facilitou a troca de conhecimentos sobre práticas pedagógicas bem-sucedidas, também reforçou a importância das funções executivas – processos cognitivos essenciais para a aprendizagem e o desempenho em tarefas diárias (Diamond, 2013).

Além das discussões teóricas, os professores participaram de vivências práticas que incluíram a experimentação de esportes menos tradicionais, como o "Baseball 5". Essa modalidade esportiva, como destacou Gallahue (2005), não só diversificou o repertório de práticas dos professores, mas também trouxe novas perspectivas sobre como incorporar diferentes tipos de atividades físicas no currículo escolar.

A reflexão final destacou a necessidade de evitar a repetição automática de modelos pedagógicos que podem não se adequar às novas realidades dos estudantes. Selma Garrido Pimenta (2008) reforça que é crucial para os professores desafiar esses modelos com uma perspectiva crítica, adaptando-os para atender às demandas atuais e promovendo uma Educação Física mais inclusiva e relevante.

3. RESULTADOS

Pode-se dizer que o ciclo formativo realizado em Triunfo resultou em avanços significativos nas práticas pedagógicas dos professores participantes. As formações proporcionaram um espaço para que os docentes pudessem refletir criticamente sobre suas práticas, revissem conceitos fundamentais da Educação Física e das demais disciplinas, e experimentassem novas metodologias ativas que podem ser implementadas no contexto escolar.

Os relatos dos professores indicaram um aumento na confiança em aplicar metodologias ativas e na capacidade de planejar aulas que sejam mais inclusivas e significativas para os alunos (Schön, 2000). A experimentação de novas práticas corporais e esportivas, como o "Baseball 5", ampliou o repertório de atividades dos professores e abriu novas possibilidades para a diversificação do ensino de Educação Física. Além disso, as formações destacaram a importância de pensar a inclusão de forma mais aprofundada, discutindo estratégias para garantir que todos os alunos,



independentemente de suas habilidades ou condições, possam participar plenamente das atividades físicas propostas.

Outro aspecto relevante foi a necessidade de trabalhar com unidades temáticas que não são de domínio tradicional dos professores, como lutas e danças. Essas áreas, muitas vezes negligenciadas no currículo escolar, devem ser melhor exploradas durante o ciclo formativo, proporcionando aos docentes ferramentas para ampliar seu repertório pedagógico e abordar conteúdos que favorecem uma Educação Física mais diversificada e culturalmente rica.

Entretanto, alguns desafios permanecem, especialmente no que se refere à avaliação quantitativa das competências desenvolvidas pelos estudantes. Esse tema foi identificado como uma área a ser aprofundada em futuras formações, evidenciando a necessidade contínua de reflexão e aprimoramento das práticas avaliativas (Luckesi, 2011).

Em resumo, o ciclo formativo em Triunfo mostrou-se um momento de aprendizagem coletiva e desenvolvimento profissional, contribuindo para a construção de uma Educação Física mais crítica, inclusiva e alinhada com as necessidades contemporâneas da educação.

REFERÊNCIAS

BETTI, Mauro. **Educação Física e sociedade**. Campinas: Autores Associados, 1991.

DIAMOND, Adele. Executive functions. **Annual Review of Psychology**, v. 64, p. 135-168, 2013

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. 43. ed. São Paulo: Paz e Terra, 2011.

GALLAHUE, David L.; OZMUN, John C. **Compreendendo o desenvolvimento motor: bebês, crianças, adolescentes e adultos**. 7. ed. São Paulo: AMGH, 2015.

GONÇALVES, Patrick da Silveira. **O que quer a Educação Física na Educação de Jovens e Adultos?** Narrativas de docentes da rede municipal de ensino de Canoas / RS. 2023. 222f. Tese (Doutorado em Ciências do Movimento Humano) – Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2023.

HARGREAVES, Andy. **O ensino na sociedade do conhecimento: educação na era da insegurança**. 2. ed. Porto Alegre: Artmed, 2003.



LIBÂNEO, José Carlos. **Didática**. 2. ed. São Paulo: Cortez, 2012.

LUCKESI, Cipriano Carlos. **Avaliação da aprendizagem escolar: estudos e proposições**. 21. ed. São Paulo: Cortez, 2011.

MORAN, José Manuel. Metodologias ativas para uma educação inovadora. *In*: BACICH, Lilian; MORAN, José Manuel. **Metodologias ativas para uma educação inovadora: uma abordagem teórico-prática**. Porto Alegre: Penso, 2018. p. 15-40.

SCHÖN, Donald A. **Educando o profissional reflexivo: um novo design para o ensino e a aprendizagem**. 3. ed. Porto Alegre: Artmed, 2000.

TARDIF, Maurice. **Saberes docentes e formação profissional**. 19. ed. Petrópolis: Vozes, 2014.



Posfácio

Ao concluir a leitura deste livro, que reúne relatos de práticas docentes exitosas dos professores da Rede Municipal de Triunfo, nos deparamos com a riqueza e a singularidade do trabalho de cada educador dessa Rede tão singular. As histórias aqui contadas revelam um compromisso inabalável com a educação, um profundo senso de responsabilidade social e uma constante busca por inovação pedagógica.

Esses relatos vão além das fronteiras da sala de aula: refletem o desejo de transformação e o esforço contínuo para oferecer uma educação de qualidade, inclusiva e significativa para todos os estudantes. Em cada experiência compartilhada, encontramos não apenas métodos e estratégias bem-sucedidas, mas também a dedicação em compreender e atender às necessidades de cada aluno, respeitando as particularidades e promovendo um ambiente de aprendizagem acolhedor.

Os desafios enfrentados no cotidiano escolar, especialmente em tempos de tantas mudanças e incertezas, são um lembrete constante de que a prática docente exige mais que conhecimento técnico. Exige sensibilidade, empatia, resiliência e, sobretudo, paixão pela arte de ensinar. E é essa paixão, visível em cada relato, que faz com que os professores de Triunfo se destaquem como agentes transformadores.

Este E-Book, portanto, não é apenas uma coletânea de práticas pedagógicas; é uma celebração da educação pública e do papel que os professores desempenham na formação de cidadãos críticos e conscientes. Ao compartilhar suas vivências, esses educadores e educadoras abrem caminhos para novas possibilidades e inspiram outros profissionais a repensar suas abordagens, inovar e acreditar no poder da educação.

Esperamos que esta obra sirva de inspiração para muitos outros educadores, gestores e formadores, reforçando a importância de uma educação que valorize a criatividade, o engajamento e o afeto. Que os exemplos aqui apresentados continuem ecoando, impactando positivamente o ensino e o aprendizado, não apenas em Triunfo, mas em todos os espaços onde a educação é entendida como a chave para um futuro mais justo e promissor.

Com gratidão e reconhecimento, esperamos que todos e todas possam encerrar esta leitura, certos de que as práticas aqui documentadas continuarão a florescer e a produzir frutos em muitas vidas. O nosso muito obrigado a todos os educadores e educadoras que contribuíram para este projeto! Sinto-me honrada por ter participado, junto com vocês, de cada etapa dessa construção! Meu abraço, carinho e admiração a cada professor e professora dessa GIGANTE Rede Municipal de Triunfo!

Profa. Hilde, no mês dos professores, 2024.





PREFEITURA MUNICIPAL
DE TRIUNFO/RS

